ANNO XXXVIII. NUMERO 119.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SEXTA FEIRA 23 DE MAIO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.

7 Quarto crescente aos 43 minutos da tarde.
13 Lua cheia as 8 horas e 18 minutos da man.
20 Quarto minguante a 1 hora da manhãa.
28 Lua nova aos 41 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segundo as 12 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 8 1/2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

19 Segunda. S. Pedro Celestino p.; S. Ivo.
20 Terça. S. Bernardino de Sena f.; S. Faustillo.
21 Quarta. S. Marcos b. m.; S. Theopompo m.
22 Quinta. S. Rita de Cassia v. m.; S. Quiteria.
23 Sexta. S. Bazilio arc.; S. Desiderio b. m.
24 Sabbado. S. Afra m.; S. Paladia m.
25 Domingo. S. Gregorio VI p.; S. Maria Magd.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 20 de maio de 1862

Officio ao brigadeiro commandante das armas. —Para poder satisfazer a exigencia do inspector da thesouraria de fazenda contida em officio de hontem sob n. 433 faz-se preciso que V. Exc. informe se os recrutas João José Clemente, Feliciano Lopes de Luna e Jacintho Firmino de Lima, vindos do Limoeiro em janeiro deste anno foram apurados e sentaram praça nos corpos do exercito.—Officiou-se no mesmo sentido ao capitão do porto.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de informar sobre o que pede Joaquim Patricio do Sacramento no incluso requerimento.

Dito ao mesmo.—Estando a partir para o presidio de Fernando o hiate nacional *Sergipano*, assim o communico á V. Exc. para seu conhecimento, e afim de que se sirva de mandar apromptar os objectos que tiver de remetter com destino ao mesmo presidio.

Dito ao chefe de policia. — Pelo officio de V. S. n. 805 de 19 do corrente fiquei inteirado de haver-se procedido ao corpo de delicto para instrucção do respectivo processo por occasião do ferimento que soffreu em Beberibe o preto Manoel escravo do finado Boa-ventura de Mello Castello-Branco.

Dito ao mesmo.—Pelo officio de V. S. n. 803 de 19 do corrente fiquei inteirado de haver sido capturado em Iguarassú o pardo Joaquim José de Souza pelo crime de offenças fisicas graves commettidas em Olinda e das quaes veio a fallecer o paciente.

Dito ao mesmo.—Restituindo á V. S. o officio em que o delegado supplente do termo de Barreiros communica o estado da epidemia alli reinante, tenho a dizer em resposta ao de V. S. n. 807 de 19 deste mez que já se providenciou convenientemente a semelhante respeito.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Reverto á V. S. cobertos com officio do presidente do conselho administrativo do arsenal de guerra do 1° do corrente, e sob n. 40 os papeis que vieram annexos a sua informação n. 461 de 9 deste mez, afim de que nos termos da citada informação mande pagar a Santos Coêlho a quantia de 1:692$500 rs. proveniente de varias peças de roupa que mandou manufacturar para o hospital militar, como se vê dos mesmos papeis.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S., conforme solicitou em seu officio de 16 do corrente sob n. 422, os inclusos documentos unicos que existiam na secretaria do governo relativos a passagens dadas por conta do ministerio da justiça nos vapores da companhia Pernambucana e cuja importancia ainda não foi paga por falta de credito as quaes vão annexos aos que devolvo, e que acompanharam o seu citado officio.

Dito ao mesmo.—Pela verba soccorros publicos mande V. S. abonar ao Dr. Felix Moreno Brandão a quantia de 140$000 rs. por elle despendida com transportes na commissão de que foi incumbido de tratar os indigentes accommettidos do cholera-morbus na comarca de Santo Antão.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Respondendo o officio que V. S. me dirigio em 3 do corrente sob n. 275, tenho a dizer que o autoriso a contratar com a companhia de Beberibe sobre as condições que devolvo e a que se refere a citada informação da companhia de Beberibe, a collocação de 3 chafarizes sendo um na passagem da Magdalena outro na cidade nova de Santo Amaro e outro finalmente na rampa provisoria ao edificio do gymnasio provincial.

Dito ao mesmo.—Tendo em vista a informação por V. S. ministrada em 6 do corrente sob n. 268 ácerca do requerimento em que João Carlos Augusto da Silva pede o pagamento da quantia de 1:919$180 rs. que se lhe está a dever proveniente do fornecimento que fez aos presos pobres da casa de detenção no mez de março ultimo, recommendo á V. S. que mande effectuar esse pagamento logo que haja credito.

Desta maneira fica tambem respondido o officio de 26 de abril proximo findo em que V. S. solicitava um credito supplementar na importancia de 9:290$651 rs. para satisfazer essa despeza e a dos mezes subsequentes.

Dito ao mesmo.—Para satisfazer o parecer da commissão de obras publicas da assembléa legislativa provincial dado sobre a pretenção de João Hypolito de Meira Lima ex-arrematante de 1067 braças de empedramento da estrada da Victoria informe V. S. com urgencia:

1.° Em que data foi feita a arrematação da obra, qual o praso para sua conclusão, qual o valor orçado, e por quanto arrematada.

2.° Em que data foi encampada a obra, que porção de serviço havia elle executado que importancia recebera para esse serviço.

3.° Finalmente em quanto importa o restante das obras executadas depois da encampação, e porque meio foi executado, e no caso de haver sido por arrematação, que praso foi concedido ao novo arrematante para conclui-la.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Póde V. S. mandar alistar no corpo sob seu commando o paisano Bernardino de Senna Medeiros, a que allude o seu officio n. 215 desta data.

Dito ao commandante da estação naval.—Communico a V. S. para seu conhecimento que, segundo declarou-me o inspector do arsenal de marinha em officio desta data, sob n. 202, á se acham concluidos os concertos da carapina de que precisa o brigue barca *Itamaracá*.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do municipio de Santo Antão.—Approvo a deliberação que tomou V. S. de adiar, por causa da epidemia reinante, as reuniões dos respectivos conselhos de qualificações da guarda nacional, e recommendo-lhe que opportunamente os faça convocar com as formalidades legaes.

Dito ao desembargador procurador da corôa, soberania e fazenda nacional.—Queira V. S. interpor o seu parecer sobre o que pede o ex-sentenciado de justiça Manoel Vicente Gomes, no incluso requerimento que me será devolvido com as informações que o acompanhou.

Dito ao capitão do porto. — Em vista do termo de inspecção de saude, a que foi submettido o recruta Joaquim Cavalcanti do Rego Barros, e annexo ao seu officio de 14 do corrente, sob numero 59, sirva-se V. S. de mandar apresentar ao brigadeiro commandante das armas para o fim indicado no officio do meu antecessor, de 14 de abril ultimo.

Dito ao provedor da Santa Casa da Misericordia. — Pelo seu officio de 19 do corrente, fiquei inteirado de haver V. S., independente de não existir vaga, dado as convenientes ordens para ser admittido no hospital dessa santa casa, afim de não morrer a mingua, o doente José Ignacio, a que se refere o meu officio de 8 do corrente.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—No hiate *Sergipano*, será enviado a V. S. pelo conselho administrativo, um barril contendo 40 canadas, medida nova, de azeite de carrapato, afim de ser applicado a illuminação das diversas repartições desse presidio.

Fica deste modo satisfeito o pedido que acompanhou o seu officio de 14 de abril ultimo, sob n. 49. — Officiou-se ao director do arsenal de guerra para fazer embarcar o barril de azeite.

Dito ao director das obras publicas. — Recommendo a Vmc. que proponha o regulamento especial de que trata o § 2° do artigo 12 da lei numero 511 de 18 de junho de 1862, para o serviço da conservação e reparos das estradas e pontes da provincia, feito por arrematação.

Dito ao presidente e membros do conselho municipal de recurso da comarca de Nazareth. — Pelo officio em que Vmc. me dirigio em 6 do corrente, fico inteirado de haver funccionado durante o prazo da lei, o conselho municipal de recurso dessa comarca e não ter apparecido reclamação alguma.

Dito ao conselho administrativo — Promova o conselho administrativo a compra dos medicamentos constantes do pedido junto, os quaes são precisos a pharmacia militar, conforme solicitou o brigadeiro commandante das armas, em officio de hontem, sob n. 1,012.

Dito ao mesmo. — Promova o conselho administrativo a compra dos objectos constantes do pedido junto, os quaes são precisos para provimento do almoxarifado do arsenal de guerra.

Dito ao juiz de direito do Limoeiro.—Pelo seu officio n. 49 de 12 deste mez, fiquei inteirado de que a epidemia do cholera-morbus continúa ahi em declinação.

Dito ao juiz de direito do Pão d'Alho. — Pelo officio de Vmc., datado de 15 do corrente, fiquei inteirado de achar-se quasi extincta a epidemia reinante nessa comarca, e aguardo o mappa das pessoas que nella falleceram desse mal.

Dito ao pharmaceutico Joaquim de Almeida Pinto. — Aceito e agradeço o offerecimento que Vmc. acaba de fazer, para encarregar-se de fornecer os medicamentos de que precisar o governo para o tratamento do cholera-morbus nesta provincia, com o abate de mais cinco por cento além do de dez que já fez. — Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao vigario do Rio Formoso.—Respondendo o officio de 12 do corrente em que Vmc. me communica o apparecimento nessa freguezia da epidemia do cholera-morbus, tenho a dizer-lhe que já foram remettidos ao juiz de direito dessa comarca os soccorros necessarios ao tratamento daquelle mal, convindo que Vmc. entenda-se com aquella autoridade a semelhante respeito.

Portaria. — O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o capitão do decimo batalhão de infantaria João Antonio Leitão, e tendo em vista o parecer da junta militar de saude, resolve conceder-lhe tres mezes de licença nos termos do artigo 106 do regulamento de 27 de outubro de 1860, para tratar de sua saude fora da capital. — Communicou-se ao commandante das armas.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu o Dr. Candido José Casado Lima, professor de lingua franceza do curso preparatorio da faculdade de direito desta cidade, e a informação prestada em 19 do corrente pelo director interino daquella faculdade, resolve conceder-lhe tres mezes de licença com vencimentos na forma da lei para ir a provincia do Ceará.

Dita.—O Sr. gerente da companhia pernambucana mande transportar para a provincia do Rio Grande do Norte, no vapor *Iguarassú*, os volumes contendo artigos de fardamento que lhe forem apresentados por parte do director do arsenal de guerra com destino a companhia fixa daquella provincia. — Officiou-se ao inspector do arsenal de marinha para prestar a lancha.

Dita.—O Sr. gerente da companhia pernambucana mande dar uma passagem de ré no vapor *Iguarassú* até o Ceará, em lugar destinado a passageiros de estado, a Afio Bernardino de Menezes.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao juiz de direito do Brejo. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar recebido o officio de 26 do mez passado em que V. S. communicou ter nomeado o cidadão José Magalhães da Silva Porto para exercer interinamente o cargo de promotor publico dessa comarca por ter o respectivo proprietario entrado no gozo de licença. — Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao Dr. Lourenço Francisco de Almeida Catanho. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar a recepção do officio de 5 do corrente, em que V. S. communicou ter deixado nessa data o exercicio do cargo de juiz de direito da comarca do Brejo para vir tomar assento na assembléa legislativa provincial.

Despachos do dia 20 de maio.

Requerimentos.

Antonio Joaquim de Almeida Guedes Alcoforado.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Anna Candida Pereira Freire. — Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Braz Marcelino do Sacramento.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

João Carlos Augusto da Silva. — A thesouraria provincial tem ordem para pagar ao supplicante logo que haja credito.

João Osorio de Castro Maciel Monteiro.—Passe portaria concedendo a licença requerida na forma do art. 90 do regulamento das alfandegas de 19 de setembro de 1860.

Thomaz José de Gusmão.—A thesouraria provincial tem ordem para pagar ao supplicante logo que haja credito.

Commando das armas.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 22 de maio de 1862

De ordem de S. Exc. o Sr. general commandante das armas faço publico que tendo no dia 14 do corrente sido accommettido do cholera-morbus o soldado do 9.° batalhão de infantaria Francisco de Paula Mariano Ribeiro na estação de Cinco Pontas, em occasião que se propunha a seguir pela via ferrea em direcção a villa do Bonito onde se achava destacado, e fallecido no hospital militar no dia 15, foram-lhe encontradas cartas particulares para as pessoas abaixo mencionadas, que podem procura-las no quartel general, declarando-se que a carta dirigida aos Srs. Bandeira & Braga está aberta.
Antonio Morgenio de Oliveira [illegible]
Antonio Francisco de [illegible]
Bandeira & Braga.
Dr. Borges Carneiro.
Claudino Rodrigues Dura.
Flora Umbelina de Almeida [illegible]
Dr. Joaquim de Souza Reis.
Professor João Braulio Corrêa de [illegible]
Dr. José Baptista Gitirana.

Secretaria do commando das armas de Pernambuco, em 22 de maio de 1862.—*Francisco Camello Pessoa de Lacerda*, major secretario do commando das armas.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

CONCLUSÃO DA SESSÃO DE 21 DE MAIO DE 1862.

ORDEM DO DIA.

Primeira parte.

Entra em discussão o parecer que approva a postura confeccionada pela camara municipal desta cidade, estabelecendo bases para a execução do contrato Cambronne.

O Sr. Buarque pronuncia-se contra o parecer, porque entende que a nobre commissão não devia reduzir os preços mais do que já tinha reduzido a camara municipal, que se mostrou muito escrupulosa a este respeito, e assim julga conveniente offerecer á consideração da casa o seguinte substitutivo:

Substitua-se o art. 11 das posturas pelo seguinte: Os proprietarios, que durante a edificação, reedificação de seus predios, ou na occasião em que proseguirem os trabalhos da empreza em frente delles adopterem os apparelhos do artigo antecedente, gozarão do abate de 10 por cento sobre os seus preços ordinarios. Fica igualmente reservado ao emprezario o direito de exigir 10 por cento mais sobre os ditos preços todas as vezes que esses apparelhos forem collocados posteriormente áquelles trabalhos.

Art. 28, diga-se:

A camara municipal pagará pelo serviço que trata o artigo precedente o que razoavelmente for convencionado com o emprezario, e pela remoção dos reservatorios publicos um terço menos sobre os preços adoptados para o serviço dos particulares.

21 de maio de 1862.

Buarque de Macedo

O Sr. Barão de Muribeca pronuncia-se não só contra o parecer da commissão, mas tambem contra as posturas em discussão por julga-las inconvenientes e até mesmo repugnantes.

O Sr. Theodoro da Silva manifesta-se tambem contra as posturas.

O Sr. Luiz Felippe não se achando convenientemente habilitado para entrar na materia, offerece á casa o seguinte requerimento de adiamento.

Requeiro o adiamento desta discussão por 48 horas.—*Luiz Felippe.*

O Sr. Barão de Muribeca pedindo a palavra, fica a discussão adiada para se passar a

Segunda parte da ordem do dia.

Continua a segunda discussão do projecto de orçamento provincial.

Art. 2.° Assembléa provincial:

§ 1.° Subsidio de seus membros em tres mezes de sessão	17:940$000
§ 2.° Ajuda de custo	2:160$000
§ 3.° Empregados da secretaria	5:810$000
§ 4.° Expediente e asseio da casa inclusive a diaria do servente	600$000
§ 5.° Publicação dos debates e impressões	6.755$000

O Sr. Barão de Muribeca: — Apezar de ser membro da commissão, divirjo dos meus collegas em um ponto que está consignado no artigo, opinião que não data de hoje, mas, de mais tempo. Não quiz assignar com restricção por minha nimia docilidade, não insisti na suppressão, porem, os factos que tem occorrido na casa me forçam agora a insistir na minha opinião.

E' sobre o § 5 que versa a minha divergencia, e desta vez talvez me não ache em unidade, talvez os meus nobres collegas concordem comigo.

O § 5 consigna a quantia de 6.750$000 para a publicação dos trabalhos da casa, verba que por muitos motivos deve ser supprimida, apezar de que prevejo já, que me dirão, que ha um contrato, e que nós devemos cumpri-lo. Persuado-me que o contrato está sujeito a certas condições, na falta das quaes tem lugar a recisão, nem pode ser de outro modo....

Um Sr. Deputado: — Do contrario seria só para o contratante ter direito a receber o dinheiro.

— O Sr. Barão de Muribeca: — .... nem pode ser de outro modo, apezar de ser contrato com um gazeteiro.

Eu li o contrato, vejo que o contratante se obriga dentro de certo espaço de tempo, a publicar os trabalhos da casa: mas tem elle feito isto? Não, absolutamente. Não fallo por mim, não serei eu que diga cousas boas nesta casa, mas occupo a sua attenção por algum tempo, porem nada se publica do que eu digo, tanto que alguns collegas me tem dito, que muitas vezes diz o *Diario*—não devolveu o seu discurso—entretanto que o discurso não tem sido entregue, e conseguintemente não pode ser devolvido. Sendo isto verdade que se não pode contestar, nós temos o direito de poder rescindir o contrato, e sendo assim, eu vou dizer as rasões porque julgo que estamos autorisados a rescindi-lo, e devo dar os motivos que nos levam a fazer esta rescisão.

A publicação dos trabalhos da casa podia ser de alguma vantagem, se houvesse publicação desses trabalhos; mas não ha absolutamente; nós subvencionamos uma folha, não para publicar o que se diz na casa, mas o que querem que se diga, contra o que nós presenciamos. Nesta casa tem havido reclamações, estas reclamações pelo menos deviam ser publicadas, mas não o são e ao contrario publicam-se cousas que se quer fazer passar como ditas na casa. Será preciso que eu indique quaes são estas cousas? Talvez seja. Um honrado deputado, cuja illustração nós reconhecemos, mas que parece se occupar particularmente da publicação dos seus discursos, tem-os alterado de uma maneira espantosa, tem supprimido partes dos discursos, tem introduzido o que não disse na casa, como já aqui se patenteou, e a proposito eu vou robustecer, vou affirmar com a minha palavra a verdade do que enunciou o Sr. Cunha e Figueiredo. Quando o nobre deputado pelo 5° districto occupou a attenção da casa, e que teceu elogios a um seu amigo, o que podia fazer, por estar em seu direito, aconteceu que na publicação desse discurso, omittio uma parte muito importante e augmentou outras. Eu recordo-me perfeitamente, que o nobre deputado depois dos seus elogios, disse, não me recordo agora bem [illegible], que o chefe do partido conservador, [illegible] conservador ainda se havia de arrecordar [illegible] os serviços de [illegible] discurso não vem [illegible] applausos [illegible] em um extracto do seu discurso, houvera apoiados e applausos, e eu fui procurar logo aonde existia a tal calumnia, porque eu nunca mereci, nem recebi applausos, mas não achei nada absolutamente. Como se enuncia isto na casa para se defender das accusações que se lhe tem feito, como se diz, que eu em um extracto do discurso tinha tambem apoiados e applausos, se tal cousa não existe, se não sahio no *Diario*, se é uma falsidade completa? Pois eu leio os *Diarios* todos.

O Sr. Araujo Barros: — Se esse discurso não sahio no *Diario*, como é que o havia de ver nelle?

O Sr. Barão de Muribeca: —Pois se não sahio, então aonde está elle?

O Sr. Araujo Barros: —Vio nas notas tachigraphicas.

O Sr. Barão de Muribeca: —Se foi nas notas tachigraphicas e não se publicou, não devia isto ser trazido para destruir a censura que lhe é feita.

O Sr. Luiz Felippe: — Estava nas notas tachigraphicas.

O Sr. Barão de Muribeca: —Pode ser, pode ser que o Sr. tachigrapho applaudisse.

O Sr. Araujo Barros: — Pode ser que tambem alguem o fizesse de proposito sem ser V. Exc.

O Sr. Barão de Muribeca: — Bem, mas como não se publicou, e pode ser que nessa nota apresentada houvesse alguma phrase mais indiscreta e que por isso não se publicasse, o que tem isto? Essas cousas que entre nós apparecem particularmente tem alguma cousa com os trabalhos da casa? Não tem nada, nem isto se deve trazer para aqui, na occasião em que se quer defender, julgando-me incurso na mesma falta.

O Sr. Araujo Barros: —Está completamente enganado.

O Sr. Barão de Muribeca: —Então para que isto? Quando eu em um aparte ao Sr. Cunha Figueiredo dizia—alem disto tem applausos—o nobre deputado respondeu, que tambem em um extracto meu existiam applausos.

O Sr. Araujo Barros: —Foi o que eu vi.

O Sr. Barão de Muribeca: —Mas se isto se não imprimio, não se devia trazer para a casa, porque talvez não passasse de desejos, de quem pretendeu dar esses applausos.

(Ha um aparte.)

O Sr. Barão de Muribeca: —Não sei por culpa de quem foi mas posso dizer, que eu não tenho parte alguma nisso.

O Sr. Araujo Barros: —Nem eu disse que V. Exc. tinha tido parte, disse que isto estava no discurso, que não tinha sido publicado, mas em fim é porque costumam insistir nessas cousas.

O Sr. Barão de Muribeca: —Eis ahi porque eu quero a suppressão da verba; não quero que se façam discursos em casa, que se lhe addicionem proposições tendo unicamente por fim cevar a vaidade, de quem que está fora da casa.

O Sr. Araujo Barros: —Pela minha parte repillo isto.

O Sr. Barão de Muribeca: —Isto pertence a todos e a quem couber a carapuça, que a tome.

O Sr. Araujo Barros: —Eu vou protestando pela minha parte.

O Sr. Barão de Muribeca: —Trouxe aqui o nobre deputado nessa occasião e respondendo ao Sr. Cunha Figueiredo, a importancia de familia, a grande propriedade, que era superior aos laços da amisade etc. Eu conheço isto, mas o fim oculto que se teve em vista, foi apresentar como grandes proprietarios aquelles que querem passar por taes.

O Sr. Araujo Barros: —Mas estas cousas que são trazidas para aqui, são por causa dessas nuvens que vão transparecendo.

O Sr. Barão de Muribeca: —Eu não trago cousa nenhuma encoberta com nuvens e véos.

O Sr. Araujo Barros: —Então para que estar aqui batendo em mim como em sepo? Esta logo em quem quer bater.

O Sr. Barão de Muribeca: —Eu não trago nada encoberto, digo que a publicação de debates é nociva.

O Sr. Araujo Barros: —Pois sendo assim, o nobre deputado não deve applicar isso a mim.

O Sr. Barão de Muribeca: —E eu estou applicando só ao nobre deputado? Não vio que eu logo no principio da sessão fiz uma reclamação por cousa semelhante a um outro nobre deputado? Mas não se segue que, porque elle sahio em falta uma vez, esteja sempre em falta.

O Sr. Cunha Figueiredo: —Eu peço a V. Exc. que diga se essa alteração por que me censurou parecia-se, alguma cousa com o que fez o nobre deputado.

O Sr. Barão de Muribeca: —Havia muita differença.

O Sr. Araujo Barros (para o Sr. Cunha Figueiredo): —V. Exc. ainda está convencido de que eu alterei o discurso?

O Sr, Cunha Figueiredo: —Eu não quero mais entrar nisto.

O Sr. Araujo Barros: —Pois então deixe de me provocar.

(Trocam-se outros apartes)

O Sr. Barão de Muribeca: —Sr. presidente, eu não quero a publicação ainda por outro motivo, e note-se que esta opinião já a enunciei na casa, sem ser o nobre deputado membro della.

O Sr. Araujo Barros: —Não obstante, V. Exc. toma-me como thema desse negocio, e começa a discorrer sobre politica geral.

O Sr. Barão de Muribeca: —Isto é politica geral?

O Sr. Araujo Barros: —Sim senhor, porque atraz desse pensamento que V. Exc. manifesta na casa, existe outro pensamento.

O Sr. Barão de Muribeca: —O pensamento que trago para a casa, enuncio-o, póde ficar certo disto.

O Sr. Araujo Barros: —Peço a palavra.

O Sr. Barão de Muribeca: —Porém ha ainda outro inconveniente, que tenho manifestado em outras occasiões e é que muitos dos nobres deputados deixam de vir a casa para corrigir os discursos, chegam mais tarde, e por esse motivo muitas vezes, nós vemos (permitta-se-me, que eu diga isto) virem membros da casa com um masso de papeis, que não são pareceres de commissão nem trabalhos da casa, mas sim discursos unicamente, chegam tarde; alguns assim que chegam, podem immediatamente as suas notas, occupam-se com estas cousas e deixam os trabalhos da casa. Muitas vezes não ha sessão, porque? Isto agora cabe ao nobre deputado.

O Sr. Araujo Barros: —E' comigo agora?

O Sr. Barão de Muribeca: —Agora é. Vem para a casa faz a sua reclamação na qual eu não achei cabimento nenhum.

O Sr. Araujo Barros: —V. Exc. não acha cabimento em cousa que eu digo.

O Sr. Barão de Muribeca: —Não acho cabimento? Oh senhor! pois eu não tenho votado com o nobre deputado?

O Sr. Araujo Barros: —Votou quando eu fallei sobre as comarcas.

O Sr. Barão de Muribeca: —Mais vezes, e ainda hontem o nobre deputado derrotou a commissão de orçamento e não nada discursos.

O Sr. Araujo Barros: —A casa sempre rejeita o que eu proponho.

O Sr. Barão de Muribeca: —Mas a commissão de orçamento por uma simples emenda do nobre deputado não vio cahir o seu parecer?

O Sr. Araujo Barros: —E isto o que tem?

O Sr. Barão de Muribeca: —Mostra que não ha prevenção contra o nobre deputado.

(Ha um aparte.)

O Sr. Barão de Muribeca: —As minhas observações são para a casa, o nobre deputado quer-se inculcar....

O Sr. Araujo Barros: —Isto é na opinião de V. Exc. mas ha uma opinião que se forma aqui, e outra que se forma lá fóra.

O Sr Barão de Muribeca: —Dessa é que eu tenho medo; dessa que se forma no Rio de Janeiro, que não é do que se passa na casa, porque não se publicam os trabalhos, mas em consequencia dos discursos que são corrigidos, alterados e emendados....

O Sr. Araujo Barros: —Isto, todos fazem.

O Sr. Barão de Muribeca: —Eu não faço.

O Sr. Araujo Barros: —Porque não corrige os seus discursos nem os publica por inteiro.

O Sr. Barão de Muribeca: —Eu não o faço por muitos motivos, primeiro porque não tenho tempo; e creio que isto basta.

O Sr. Araujo Barros: —Logo, todos os que tiverem tempo podem faze-lo, nem V. Exc. pode dizer isso com relação a mim, que venho a casa tarde por estar corrigindo discursos porque tenho muito tempo em casa para fazer correcções, posso aproveitar á noite, as horas que outros levam em prazeres, etc.

O Sr. Barão de Muribeca: —Sim, senhor, mas quando eu fallo das alterações não fallo do nobre deputado só.

O Sr. Araujo Barros: —Mas a pessoa que está em discussão, sou eu

O Sr. Presidente: —O que está em discussão é o art. 2.

O Sr. Barão de Muribeca: — Eu trato da suppressão dos 6 contos que se dão para a publicação e estou mostrando a inconveniencia que ha para a suppressão dessa verba.

Mas não posso deixar de continuar na apreciação do que se passou. Agora é com o nobre deputado e se me permitte, quando eu disser alguma cousa com referencia ao nobre deputado, direi—agora é com o nobre deputado.

O Sr. Araujo Barros: —Quanto mais V. Exc. se occupar de mim, mais me honra.

O Sr. Barão de Muribeca: —E eu que desejo honra-lo....

O Sr. Araujo Barros: —Pois então pode continuar que está me fazendo prazer.

O Sr. Barão de Muribeca: —Mas o nobre deputado depois dos elogios que eu supponho que alterou, porque li o seu discurso e não achei nada....

O Sr. Araujo Barros: —Se V. Exc. não se lembra dos seus apartes, como se ha de lembrar do que os outros dizem!

O Sr. Barão de Muribeca: —Mas lembro-me do que digo, e procurei.

O Sr. Araujo Barros: —Hei de lhe mostrar.

O Sr. Barão de Muribeca: —Se me mostrar, eu digo que me enganei.

Depois continuou o nobre deputado a fazer elogios pomposos e extraordinarios a uma pessoa, e cuja sombra elle quer sempre estar, e cortou esses elogios.

O Sr. Araujo Barros: —Porque foi supprimido o discurso de V. Exc. nessa parte, e houve quem me pedisse para que não apparecesse essa inconveniencia.

O Sr. Barão de Muribeca: —O meu discurso foi supprimido?

O Sr. Araujo Barros: —Sim, senhor, foi deixado de publicar, mais eu não accuso V. Exc. por isso.

O Sr. Barão de Muribeca: —Então estão fazendo jogo de mim nesta casa! Pois declaro solemnemente que é contra a minha vontade.

O Sr. Araujo Barros: —Nem eu accuso V. Exc. por isso; mas para que está levantando cousas?

O Sr. Barão de Muribeca: — Eu levantando cousas?

O Sr. Araujo Barros: —As vezes ha cousas que tem alguma inconveniencia e que por isso se não devem publicar.

O Sr. Barão de Muribeca: —Mas recordo-me perfeitamente que depois desse discurso, eu não fallei mais, não disse senão poucas palavras, até em occasião em que já não havia quasi ninguem na casa, nem tachigraphos; não respondi mais nada a este discurso.

O Sr. Araujo Barros: —E eu estou dizendo que V. Exc. fallou sobre isto?

O Sr. Barão de Muribeca: —Então como diz que se não publicou?

O Sr. Araujo Barros: — Foi em dicurso anterior.

O Sr. Barão de Muribeca: — Pois se essas cousas succedem, eu não sei, não estou mettido nellas e vou procurar saber quem anda fazendo jogo da minha pobre pessoa nesta casa.

O Sr. Cunha e Figueiredo: — Pela minha parte declaro que não; nesta casa só tomo a responsabilidade da reclamação que fiz.

O Sr. Barão de Muribeca: — No principio da sessão um dos tachygraphos que estava na casa, o Sr. Villela, perguntou-me o que devia fazer dos meus discursos, eu respondi-lhe, faça o que quizer; — quer que os faça em extracto? — como quizer, lhe respondi eu. Algumas vezes elle com muito boas maneiras, forçava-me a ouvir a leitura dos discursos, mas eu dizia-lhe sempre — está bom, está bom, é isto mesmo; e cuidava em desviar-me delle tambem com muito boas maneiras. Mas digo que não faço a correcção, não só porque não tenho tempo, como porque acho perigoso, acho máo, porque a gente quando está de sangue frio, diz de outro modo as cousas, e eu sou de opinião que se devem publicar as cousas taes quaes se dizem na casa.

O Sr. Araujo Barros: —Quando ha uma inconveniencia, entendo que qualquer deputado póde supprimi-la.

O Sr. Barão de Muribeca: — Se eu disser alguma cousa inconveniente, fico mais satisfeito em retira-lo publicamente do que no discurso.

Mas diz diz o nobre deputado, que retirou essa parte do seu discurso, porque o meu não tinha apparecido.

O Sr. Araujo Barros: — E até demorei a publicação muito tempo a espera do nobre deputado.

O Sr. Barão de Muribeca: —Se o nobre deputado quizer discutir comigo aqui, bem, mas em publicações não discuto.

O Sr. Araujo Barros: —Eu leio discursos dos nobres deputados todos os dias, que se parecem muito com os discursos proferidos aqui, mas sempre ha o quer que seja, ha sua mão de d'obra, que eu não censuro, porque isto se faz em todos os parlamentos.

O Sr. Barão de Muribeca: — Pois eu não leio, porque não tenho tempo, e como sei que são sempre alterados, por isso mesmo não os leio.

Mas se o nobre deputado por esse motivo retirou o que eu disse, ficava assim um discurso creio que sem o final; e então introduzio o aparte do Sr. José Bento.

O Sr. Araujo Barros: — V. Exc. não póde affirmar isto.

O Sr. Barão de Muribeca: —Eu se não sou dos membros mais intelligentes da casa, de certo sou um dos mais assiduos, e dos que prestam mais attenção.

O Sr. Araujo Barros: —V. Exc. tem muitos negocios em que se occupar.

O Sr. Barão de Muribeca: —Quando venho aqui para esta casa, não saio, assisto a discussão, nunca chego antes da sessão aberta, nem me retiro antes della se findar; bebo agua, fallo com alguma pessoa que me procura, mas não saio, e até não ha quasi parecer de commissão sobre que eu não peça a palavra, não porque queira me oppor, mas para tomar conhecimento.

Mas a publicação dos trabalhos da fórma porque se faz, é prejudicial ao serviço publico. E' muito natural que nós todos desejemos fazer-nos conhecidos, e por isso deixam de discutir-se as materias, o tempo gasta-se, deixa-se de vir á casa, chega-se tarde, sahe-se mais cedo e não se presta attenção.

O Sr. Araujo Barros: — Se eu faço isto, é porque os outros fazem.

O Sr. Barão de Muribeca: —Agora é com todos. E' grande ousadia censurar a todos.

O Sr. Araujo Barros: — V. Exc. tem toda a faculdade, tanta tivesse eu.

O Sr. Barão de Muribeca: —Oh! senhor! nesta casa somos todos iguaes.

(Travam-se novos apartes.)

O Sr. Barão de Muribeca: — Não succedeu ultimamente assim, porque depois de uma reclamação que fez na casa, sahio.

O Sr. Araujo Barros: — Voltei dahi á pouco, e quando voltei os nobres deputados iam sahindo, mas é a unica vez que me aponta essa falta; tinha ido aqui junto á companhia Pernambucana fallar com um amigo.

O Sr. Barão de Muribeca: —Eu não noto quem sahe, nem quem entra.

O Sr. Araujo Barros: —Mas causou especie a V. Exc.

O Sr. Barão de Muribeca: —Causou por um motivo, porque depois de ver uma reclamação para mim um pouco extemporanea....

O Sr. Araujo Barros: —Pois para mim foi muito util.

O Sr. Barão de Muribeca: —Apoiado. E para o publico? Ahi é que está a questão.

O Sr. Araujo Barros: —O publico não pode manifestar o seu juizo dentro desta casa; mas o que aqui se diz vai circular, vai ser apreciado por elle, e esse é o unico apoio que eu tenho.

O Sr. Barão de Muribeca: —Oh! o nobre deputado já appellou para a historia, e está fornecendo documentos para ella!

O Sr. Araujo Barros: —E o que se passa aqui é apreciado pela historia?

O Sr. Barão de Muribeca: —Sim, senhor, está em seu direito.

O Sr. Araujo Barros: —Se não estivesse não o fazia.

O Sr. Barão de Muribeca: —Mas não quero que a casa sirva de instrumento para estas cousas, que a casa pague para se publicar aquillo que não é aqui dito, que a casa pague finalmente para se publicar o que se não passou aqui, mas sim aquillo que cada um de nós qualquer se tenha dito deste ou daquelle modo. Eis a razão porque eu peço a suppressão da verba.

Eu desejava que isto que tenho dito muito destacadamente, porque eu não sigo ordens nas discussões, fallo sobre um ponto, volto áquelle a que já me referi, etc.; desejava, dizia eu, que assim mesmo se publicasse, como um protesto que eu faço contra as publicações da casa.

O Sr. Cunha Figueiredo: —Assim como a confirmação que V. Exc. fez a honra de prestar-me, de que a reclamação que fez a meu respeito, foi sobre umas expressões que eu retirei.

O Sr. Barão de Muribeca: —Não me recordo disso.

O Sr. Cunha Figueiredo: —A reclamação que V. Exc. fez nas sessões preparatorias.

O Sr. Barão de Muribeca: —Mas perdoe; eu fiz essa reclamação como uma especie de advertencia que eu quiz fazer ao nobre deputado para não alterar outros discursos, porém agora, a vista da reclamação que faz o nobre deputado, força-me a dizer, que eu naquella occasião quiz fazer patente que o nobre deputado tinha feito publicar o que não disse.

O Sr. Cunha Figueiredo: —Não apoiado.

O Sr. Barão de Muribeca: —Naquelle dia manifestei isto e hoje declaro-o muito solemnemente.

O Sr. Araujo Barros: —Tome, tome isto, Sr. tachigrapho.

O Sr. Cunha Figueiredo: —O meu discurso foi muito pequeno, era doutrinario, não offendia a pessoa alguma, e na typographia se podem verificar as notas que para lá mandei.

O Sr. Araujo Barros: —E eu copio e fico com os authographos *ad perpetuam rei memoriam*.

O Sr. Barão de Muribeca: —(Para o Sr. Cunha Figueiredo). O nobre deputado talvez não ficasse satisfeito com a minha declaração, mas como apezar da minha franqueza, o nobre deputado (indicando o Sr. Araujo Barros) diz, que eu digo cousas envoltas em nuvens...

O Sr. Araujo Barros: —Eu o que disse é que estava servindo de sepo.

O Sr. Cunha Figueiredo: —Eu mostrei que tinha retirado essas expressões.

O Sr. Barão de Muribeca: —A minha questão não era por isso.

O Sr. Araujo Barros: —Tome Sr. tachigrapho.

O Sr. Cunha e Figueiredo: —Pode o Sr. tachigrapho tomar, porque honra-me muito que se publique isso.

O Sr. Araujo Barros: —Alterar um discurso não é um crime.

O Sr. Cunha e Figueiredo: —Offender alguem é que é crime.

O Sr. Barão de Muribeca: —Mas o que eu não quero é que a casa pague, e sirva de meio para essas alterações.

O Sr. Cunha Figueiredo: —Posso ter alterado o meu discurso, mas nunca offender a pessoa alguma.

O Sr. Barão de Muribeca: —Eu estou com médo que se diga que transtorno as cousas, que as cubro com véo, e como podia ser apanhado em flagrante, não quiz deixar de fallar com franqueza.

O contrato como já disse pode-se rescindir, por que o contratante não tem cumprido aquillo a que se obrigou, não publica os discursos dous dias depois, não publica absolutamente discursos dos deputados, ou pelo menos os meus.

O Sr. Araujo Barros: — Os meus quando os mando para lá, elle os publica.

O Sr. Barão de Muribeca: — Eu estou enumerando umas cousas, o nobre deputado póde ser que enumere outras.

O Sr. Araujo Barros: — Quem está em falta para com a typographia sou eu, e creio que quando elle diz — não devolveu o seu discurso—faz um favor.

O Sr. Witruvio: — Parece-me que ha uma condição no contrato que estabelece, que quando os discursos não forem entregues dentro de 2 horas, não corre por conta da imprensa a não publicação prompta.

O Sr. [illegible] dia que não restituiu, sem se ter contagem ?
(Cruzam-se alguns apartes.)
O Sr. Barão de Muribeca : — A meu respeito elle nunca disse— não devolveu— [illegible] mava logo.
O Sr. Witruvio : — E' por que [illegible] apanhado do discurso de V. Exc. e sae dentro da sessão.
O Sr. Barão de Muribeca : — Eu quero pazes com os gazeteiros, mas não quero entrar em transacções.
O Sr. Souza Reis : — Elle tem emendado a mão, agora em vez de—não devolveu— diz — daremos em outro numero.—
Um Sr. Deputado : — Mas por que elle faz isto ?
O Sr. Barão de Muribeca : — Elle deve ter tachigraphos e pagar a pessoas que possam servir em tempo.
O Sr. Theodoro Silva : — E um redactor de debates.
O Sr. Witruvio : — O redactor de debates será para poupar o trabalho da revisão dos discursos.
O Sr. Barão de Muribeca : — Não sei para que é mas sei que elle não tem cumprido as obrigações do contrato, que por isso póde ser rescindido.
O Sr. Witruvio : — Parece que não é isto tão claro.
O Sr. Theodoro Silva : —Póde-se dizer que elle tem cumprido o contrato, mas é que o contrato é máu.
O Sr. Luiz Felippe (1º secretario) : — Não tem dado inteiro cumprimento ao contrato.
O Sr. Barão de Muribeca : — Aquillo é official.
O Sr. Presidente : — Mas não foi a mesa.
O Sr. Barão de Muribeca : — O 1º secretario faz parte muito importante da mesa.
Sr. Presidente, eu repito, quero pazes, mas não quero transacções com os gazeteiros.
O Sr. Araujo Barros : — E eu quero ; estou bem com todos elles.
O Sr. Barão de Muribeca : — Bem quero eu estar, quero estar em paz com todo o mundo, mas não quero estar em transacções com gazeteiros.
Alguem chama a imprensa o quinto poder do estado.
O Sr. Araujo Barros : — Eu creio que é o maior poder que ha no mundo.
O Sr. Barão de Muribeca : — Isto é quando o governo não tem consciencia de si.
O Sr. Araujo Barros : — Não tem consciencia de si, e Napoleão respeitou-o.
O Sr. Barão de Muribeca : — Para que o nobre deputado traz questões desta ordem !
O Sr. Araujo Barros : — Para mostrar a importancia da imprensa.
O Sr. Barão de Muribeca : — O nobre deputado avançou uma opinião errada ; Napoleão poz debaixo de seus pés, não só a França, como a Europa inteira.
O Sr. Araujo Barros :—Capitulou com a opinião ; o nobre deputado não sabe isto ?
O Sr. Barão de Muribeca :—Pois não ! Eu digo que elle não capitulou, calcou. Eu fui testemunha de vista, fui testemunha occular do que se passou no golpe de estado vi tudo.
(Ha um aparte.)
O Sr. Barão de Muribeca :—Eu tambem gosto da imprensa.
O Sr. Araujo Barros :—E' a unica soberana, é aquella que apoia os fracos, e as unidades.
O Sr. Barão de Muribeca :—Eu creio que poderia tratar disto...
O Sr. Buarque :—Póde, póde.
O Sr. Barão de Muribeca :—.... mas não quero occupar a attenção da casa com questões puramente politicas, tanto mais que eu vejo tanta cegueira em quem presume ter olhos abertos. Eu vivo lá no meu canto, por isso, pode ser besoira minha . .
O Sr. Araujo Barros :—Não, é opinião individual, que pode ser apreciada ao depois por qualquer um de nós.
O Sr. Barão de Muribeca :—Não trato da materia, senão eu diria, que não honro a casa com estas discussões.
O Sr. Buarque :—V. Exc. illustra a casa.
O Sr. Barão de Muribeca :—Não quero tocar nisto.
Nós podemos prescindir o contrato por falta de cumprimento da parte do emprezario, devemos faze-lo por conveniencia publica ; é preciso fazer economias, já hontem o orçamento foi increpado por defeituoso, pelo lado de não prevenir um deficit, deficit que quasi que se demonstrou pelos calculos de quem o impugnou e eu por isto vou concordando em algumas suppressões de despezas, para prevenir algum erro do calculo da commissão. Neste sentido vou propor a suppressão do § 5º pelas razões que tenho apresentado.
Vai a mesa e apoia-se a seguinte emenda :
Supprima-se o § 5º do art. 2º.—Barão de Muribeca.
O Sr. Araujo Barros : — (Não devolveu seu discurso).
O Sr. Cunha e Figueiredo : — (Não devolveu seu discurso).
O S. Witruvio : — No systema que nos rege, Sr. presidente, a publicidade é um dos principaes elementos ; é uma das condições essenciaes á forma de governo representativo ; e por isso eu creio que é de toda a conveniencia a consignação da verba que vem no orçamento para a publicação dos debates.
O illustre Sr. barão de Muribeca impugnando essa verba, lançou mão do contrato e procurou mostrar que não era elle cumprido ; mas parece-me que S. Exc. não está muito presente nas condições delle. E pois, far-me-hei o trabalho de ler dous artigos desse contrato ; e dessa simples leitura, creio, que chegaremos ao resultado de que o contrato é satisfactoriamente cumprido.
A condição 4ª diz : — « Tambem se obriga a entregar, para serem corrigidos, os discursos daquelles Srs. deputados, que os quizerem corrigir com tanto que não os demore por mais de tres horas. »
Ve-se pois dahi, que ha essa obrigação da parte do contratante de dar os discursos aos Srs. deputados, afim de serem corrigidos ; mas que apenas terão para essa correcção tres horas, de maneira que a não dar se a entrega dentro desse espaço estipulado, cessa a obrigação da parte do mesmo contratante de fazer a publicação no prazo marcado...
O Sr. barão de Muribeca : — Sei disso.
O Sr. Witruvio : — Então folgo muito de estar de accordo com V. Exc.
O Sr. Barão de Muribeca : — Mas quando não se entregam os discursos aos Srs. deputados, e se diz—não restituiram ?
O Sr. Witruvio :—Tenho, que não ha nenhum dos Srs. deputados que deixe de receber os seus discursos ; V. Exc. é que faz uma excepção a isto, porque os não quer vêr, não os quer emendar. Neste caso o tachygrapho faz um apanhado ou extracto do que V. Exc. diz....
O Sr. Barão de Muribeca : — Isso mesmo não faz.
O Sr. Witruvio : — Mas eu mesmo tenho sido portador de resumos de discursos de V. Exc.
O Sr. Barão de Muribeca : — Eu não vejo isso.
O Sr. Witruvio : — Porque o não quer, mas os *Diarios* ahi estão. Fallou-se aqui tambem em faltas no principio da sessão ; mas temos aqui outra condição do contrato que diz :
« Ficará porém absolvido destas multas se a falta fôr devida á molestia, fuga ou morte dos tachygraphos já contratados, ou por falta de cumprimento de contrato com elles feito de sua parte, e esgotados os meios de constrangimento pelo emprezario. »
Isto dispõe a segunda parte da clausula 12ª do contrato.
A casa porém sabe que o contratante teve, ou tinha um contrato com os Srs. Falcão pai e filho ; o Sr. Falcão pai creio que por molestia, estando na Bahia, não póde aqui chegar á tempo, o que deu em resultado ser contratado o Sr. Vilella para vir fazer o trabalho no primeiro mez ; e depois não lhe convindo mais esse serviço retirou-se. Assim tivemos de soffrer, é verdade, alguma demora nas publicações ; mas o contratante deu-se pressa em reparar essa occurrencia, e hoje acha-se contratado outro tachygrapho, o Sr. [illegible] ; de modo que as sessões até o presente tem sido entregues no prazo estipulado no contrato ; todos os discursos tem sido apresentados [illegible] horas depois de pronunciados, e [illegible] promptamente publicados, [illegible]
Parece-me pois que o [illegible] condição do contrato se acha [illegible] ra, não pode soffrer [illegible]

[illegible] tarem.
Assim portanto, sou contra a emenda do Sr. barão de Muribeca, dando a minha adhesão ao consignado no § 5º do art. 2º do orçamento.
O Sr. Buarque : —(Não devolveu seu discurso).
Dada a hora
O Sr. Presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

SESSÃO EM 22 DE MAIO DE 1862.

Presidencia do Sr. Barão de Vera-Cruz.

Ao meio dia feita a chamada verifica-se haver numero legal de Srs. deputados.
O Sr. Presidente abre a sessão.
O Sr. Segundo Secretario lê a acta da antecedente que é approvada.
O Sr. Primeiro Secretario declara não haver

EXPEDIENTE.

E' mandado imprimir o seguinte parecer com projecto :
A commissão de petições examinando o requerimento de José Maria Ramonda, em que pede um previlegio para estabelecer nesta provincia uma fabrica de massas em fios como macarrão, aletria etc., por espaço de 25 annos é de parecer, baseada nas seguintes razões, que se conceda o previlegio pedido : 1ª, que devendo a fabrica de tal genero produzi-lo por mais baixo preço, torna-se evidente interesse publico ; 2ª, que pela ausencia quasi absoluta de industrias manufactureiras em nossa provincia, não se tendo algum outro particular applicado a mesma industria não se offendem direitos individuaes dos cidadãos brasileiros garantidos pela nossa constituição ; 3ª, que se evitando de alguma forma a sahida dos direitos da provincia por evitar-se a importação concorre-se para a economia provincial ; 4ª finalmente, que o estabelecimento de uma fabrica de tal natureza é uma escola de industria tão necessaria em nosso paiz onde muitos cidadãos vão beber conhecimentos praticos para novos estabelecimentos futuros ; com a limitação porém de que o prazo seja de 20 annos somente, porquanto tambem reconhece a commissão que a utilidade demonstrada poderia desapparecer no futuro se o mesmo previlegio fosse concedido por largos annos : e assim é de parecer a commissão que se adopte o seguinte projecto :
A assembléa provincial de Pernambuco resolve :
Art. unico. Fica concedido a José Maria Ramonda o previlegio por espaço de 20 annos para estabelecer nesta provincia uma fabrica para produzir massas em fios como macarrão, talharim, aletria etc.
Sala das commissões 21 de maio de 1862.—Manoel Netto.
E' lida e approvada a redacção do projecto n. 12 deste anno.
Vão a imprimir por terem sido julgados objectos de deliberação os seguintes projectos :
A commissão de negocios ecclesiasticos á qual foi presente o compromisso da irmandade de N. Senhora do Livramento da cidade do Rio Formoso, é de parecer que seja approvado dito compromisso, que na parte puramente religiosa já obteve a approvação do Exm. prelado diocesano ; e neste sentido offerece a seguinte resolução :
A assembléa legislativa provincial resolve :
Art. unico. Fica approvado o compromisso da irmandade de Nossa Senhora do Livramento da cidade do Rio Formoso, revogadas as disposições em contrario.
Sala das commissões 22 de maio de 1862. — Torres Bandeira.—A. da Cunha Figueiredo.
A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve :
Art. unico. Ficam creados em todos os termos da provincia o lugar de depositario geral prestada a devida fiança.
Revogadas as disposições em contrario.
Paço da assembléa legislativa provincial 21 de maio de 1862.—Gaspar de Drummond.—Augusto de Souza Leão.—Pedro Affonso.—Amaral.—Ferreira d'Aguiar.—Manoel Netto.—Luiz Felippe. —Catanho.—Antonio da Cunha e Figueiredo.—Joaquim Mello Rego. — Witruvio. — Souza Reis. — Araujo Barros.
A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve :
Art 1. Ficam concedidas quatro loterias de 120:000$ cada uma a Santa Casa da Misericordia desta cidade.
Art. 2. O presidente da provincia mandará extrahir todos os mezes uma parte de cada uma dessas loterias, cujo producto será applicado ao pagamento das despezas feitas com o tratamento dos enfermos pobres.
Paço da assembléa 22 de maio de 1862.—Luiz Felippe.—Antonio da Cunha e Figueiredo.
E' lido e approvado o seguinte requerimento :
Requeiro que pelos canaes competentes peça-se com urgencia copia de toda a correspondencia havida entre a presidencia da provincia e a camara municipal desta cidade ácerca das posturas da mesma camara para execução do contrato Cambrone.—Theodoro da Silva.
Tambem é approvado o seguinte additamento :
Ao requerimento do Sr. Theodoro da Silva accrescente-se—e tambem copia das bases offerecidas por Cambrone quando pedio o previlegio de não existir na casa —Barão de Muribeca.

ORDEM DO DIA.

Primeira parte.

3ª discussão do projecto n. 15 deste anno, que transfere para a camara do Cabo alguns terrenos pertencentes a freguezia de Ipojuca.
E' approvado sem debate.
(Continuar se ha.)

REVISTA DIARIA.

Na sessão de hontem da assembléa provincial, antes de entrar na primeira parte da ordem do dia, foi mandado á mesa um requerimento do Sr. Theodoro da Silva no sentido de pedir-se cópia da correspondencia havida entre a presidencia e a camara municipal ácerca das posturas desta, relativas á execução do contrato Cambronne ; ao que mandou o Sr. barão de Muribeca em additamento um requerimento pedindo tambem cópia das bases offerecidas por Cambronne quando pedio o privilegio ; e sendo ambos postos á votos, foram approvados.
E' approvado em terceira discussão, e votada a adopção do projecto n. 15 que segrega uma parte do territorio de Ipojuca, e annexa á do Cabo.
Entrando em terceira discussão o projecto n. 40 do anno passado, com o parecer das duas commissões, a que fôra o mesmo mandado, ora o Sr. Cunha e Figueirêdo explicando o motivo por que assignara com restricção naquelle parecer ; e concluio por mandar uma emenda á mesa, a qual foi apoiada, sendo adiada a materia.
Passou-se á segunda parte da ordem do dia, e tomou a palavra o Sr. Barros Barreto sobre o art. 2.º do orçamento, defendendo a respectiva commissão, de que é membro, das arguições que á mesma foram feitas pelos Srs. Buarque e Fenelon, por meio de explicações ácerca da confecção do projecto de orçamento, e outras considerações geraes com extensão até da estrada de ferro.
O Sr. Drummond tomando a palavra, impugna a consignação do art. 2.º § 1.º ; e sobre elle manda á mesa uma emenda, reduzindo a consignação á dous mezes, tendo igualmente se occupado de leve da estrada de ferro.
Seguindo-se o Sr. Buarque na tribuna, occupou-se detalhadamente da via ferrea, dando explicações sobre a suppressão da estação da Pontezinha.
Levanta-se a sessão, sendo adiada a discussão da materia.
A ordem do dia de hoje consta das materias anteriormente dadas.
— A Capunga acha-se infestada de ladrões, cuja audacia chega ao ponto de invadir casas, em que estão os donos, além de acordados, com grande numero de visitas. Isto deu-se ha poucos dias na morada do Sr. Camargo, agente de leilões ; o qual quando achava-se na ceia na sala posterior, era victima na da frente de furto de varios moveis, que a mobiliavam.
A policia local, pois, deve dar alguns signaes de vida activa ; visto que é intoleravel a situação daquella localidade.
— Em quanto se não conclue o passadiço, bom seria que se mandasse sobrepor uma taboa ao menos á esse buraco, que ha na ponte velha do Recife, e onde só por milagre já se não deu algum desastre.
— Foi nomeado por portaria de 21 do corrente o Sr. major Alexandre de Barros Albuquerque, para delegado do termo do Bonito.
[illegible] ao Sr. major Barros, [illegible] desempenho que ha dado varias commissões importantes, de que tem sido incumbido pelo governo, achamos acertadissima a escolha delle feita para esta nova commissão.
Damos os parabens aos nossos amigos da comarca do Bonito por essa acquisição, pois que no Sr. major Barros acharão sempre uma autoridade zelosa, justiceira e cumpridora dos seus deveres, sem offensa da affabilidade do homem social.
— Eis o centesimo quadragesimo-primeiro e [illegible] officio :
« Em um officio de hoje, dirigido desta cidade á S. Exc., communicou o Dr. Felix Moreno Brandão, que tendo sido encarregado de medicar os infelizes accommettidos do cholera-morbus na cidade de Victoria e seu termo, alli esteve 53 dias, em os quaes não poupara sacrificios para soccorre-los ; e que não obstante os seus esforços, tivera o desprazer de perder 683 das 1734 pessoas que foram atacadas, segundo se depreendia do mappa que veio annexo.
« Em um officio de 14 do corrente, dirigido da villa de Garanhuns á S. Exc., participou o Dr. juiz de direito interino Dr. João Francisco Duarte Junior, que a epidemia continuava em sua marcha devastadora no districto de Corrente ; e que no quarteirão de Salgado daquelle mesmo districto, haviam fallecido até o dia 11 do corrente vinte e tantas crianças.
« Participou mais, que do termo de S. Bento nada constara naquelles ultimos dias, sendo que para alli mandara boa parte dos medicamentos que existiam na ambulancia.
« A's 6 horas da tarde de 22 de maio de 1862.
« Dr. *Ferreira*. »
— REPARTIÇÃO DA POLICIA. (Extracto da parte do do dia 22 de maio.)
Foram recolhidos á casa de detenção no dia 21 do corrente :
A' ordem do Dr. delegado do primeiro districto, os pardos André José Avelino, de 18 annos, alfaiate ; Hermino José da Silva, de 26 annos, sapateiro ; Manoel Domingues Ramos, de 18 annos, calafate ; Sotero Augusto Ferreira, de 22 annos, cocheiro ; José Pedro Moreira, branco, de 19 annos, cigarreiro ; os crioulos Feliciano da Silva Costa, de 29 annos, catraeiro ; Ludgero de Senna Barboza, de 21 annos, torneiro, e Amancio Geroncio dos Santos, alfaiate, para recrutas, ficando sem effeito o ultimo destes, por ter sido depois reconhecido escravo de Gertrudes de tal ; os africanos Antonio José Duarte Cedrim, de 40 annos, talhador de carne, e Joaquim de Amorim, de 35 annos, cozinheiro, por disturbios depois do toque de recolher, e bem assim os crioulos Jeremias, de 40 annos, ganhador, escravo de Mascarenhas ; Amaro, de 22 annos, tambem ganhador, escravo de José da Silva, e Francisco Luces, de 38 annos, dado á agricultura, escravo do Dr. Barros, por serem encontrados depois do toque de recolher.
A' ordem do subdelegado do Recife o pardo Miguel, de 28 annos, ganhador, escravo de José Joaquim Gomes de Abreu, a requerimento deste.
A' ordem do de Santo Antonio o crioulo José Manoel do Nascimento, de 24 annos, marcineiro, por disturbios.
O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.
— Passageiro do patacho bremense *Germania*, sahido para o Canal :—Pater Diesel.
— Passageiros do patacho inglez *Mersey*, sahido para o Canal :—Carlos Tiedler, Theodoro E. Barrotte.
— Passageiros do vapor nacional *Iguarassu'*, sahido para os portos do norte :—Francisco José Pereira Cavalcanti, Joaquim Patricio de Almeida, bacharel Cunha Figueiredo e sua senhora, Thomaz Estebol, Francisco da Silva Grillo, João Evangelista de Mello Barreto, D. Felippa Maria do O', Lindolpho Gomes de Leiros, Domingos Pacheco, Dr. Candido Jose Casado Lima, Alfredo da Cunha Figueiredo, os presos Laurentino Pinheiro e Vicente Ferreira Dias dos Santos, escoltados por um sargento e quatro praças, Vicente, escravo de Francisco Baptista de Almeida, Sipião e Leonor, de Manoel Gabriel de Carvalho.
— Movimento da enfermaria da casa de detenção do dia 22 de maio de 1862.
Teve baixa para a enfermaria :
Quintiliano Ferreira Galado, ferimen[illegible]
Teve alta da enfermaria :
Innocencio José da Silva.
— OBITUARIO DO DIA 22 DE MAI[illegible] CEMITERIO PUBLICO :
Lourenço, Pernambuco, 30 annos, solteira, escrava, S. José ; gastro interite chron[illegible]
Silvestre, Pernambuco, 4 mezes, Santo Antonio, escravo ; gastro interite collyte.
José Thomaz dos Prazeres, Pernambuco, 25 annos, solteiro, S. José ; ascites.
Anna Maria da Conceição, Aracaty, 65 annos, viuva, Recife ; cholera.
Feliciana Pereira da Cunha Pires, Pernambuco, 34 annos, viuva, Boa-Vista ; dyarrhéa.
Angelica, Pernambuco, 50 annos, solteiro, escrava, anazarca.
Antonio José Carolino, Piauhy, 44 annos, solteiro, soldado, Boa-Vista ; cholera.
Francisco Pereira Lemos, Pernambuco, 32 annos, casado, Boa-Vista ; laringe tracheite adematose.
João, Pernambuco, 7 dias, S. José ; espasmo.

Communicados.

O ex-promotor publico de Caruarú o bacharel José Antonio Coelho Ramalho.

Victima da mais inqualificavel violencia por que passei na cidade de Caruarú, de cuja residencia fui privado pela força bruta dos que fazem da lei instrumento de suas vinganças, instrui o publico desse tecido de despotismo, em que o mesmo bacharel José Antonio Coelho Ramalho representou importante papel, entre os meus algozes.
Isto consta do *Diario de Pernambuco* de 27 de janeiro deste anno.
Precedi essa publicação de umas perguntas feitas no *Diario* de 23 de janeiro a cada um dos meus algozes, as quaes denunciaram-lhes que eu me achava em dia com as suas mazellas, e que as podia fazer processar, não imaginando calumnias como elles fizeram a meu respeito, mas exibindo factos criminosos por elles praticados.
Ao Sr. bacharel Coêlho Ramalho, meu gratuito perseguidor, fiz a seguinte pergunta :
« Um promotor publico e curador de orphãos, « póde exigir das partes e receber quantias, a « que não tem direito, pelos actos praticados no « exercicio do seu cargo, que não estejam mar« cados no regulamento das custas judiciarias ? »
O Sr. Coelho Ramalho não respondeu á esta pergunta senão depois de quasi dous mezes, por occasião em que me achava na comarca do Limoeiro, e o fez, por modo aliás inconveniente, no *Jornal do Recife* de 16 de março.
A minha ausencia, e a pouca circulação do jornal concorreram para que eu apenas agora tivesse conhecimento de sua resposta : corri logo á esta cidade, afim de mostrar ao Sr. Ramalho os fundamentos da minha pergunta e a improcedencia da sua resposta, suppondo ainda acha-lo aqui.
O Sr. Ramalho, porém, já partio, e só póde ver esses fundamentos, que abaixo publico, um pouco tarde ; mas elle os verá, porque eu terei o cuidado, que aliás não teve o Sr. Ramalho, de remetter-me um exemplar da presente.
Faço preceder esses fundamentos das seguintes observações á publicação do Sr. Ramalho.
Em primeiro lugar noto que este senhor, á quem não é licito ignorar as regras da syntaxe, não houvesse respondido pelo caso que lhe fiz a pergunta. Como um *gallo doudo* bateu com a cabeça por todos os cantos, e nada disse. Contentou-se em chamar-me calumniador, maldizente, *valente* e *bravo* militar, de voz ronquenha, etc., etc.
Que não sou calumniador, nem maldizente, tem visto o publico e verá ainda esta vez, porquanto todas as vezes que fallo ácerca de meus gratuitos perseguidores, com documentos e provas authenticas removo qualquer idéa de calumnia e maledicencia.
Quanto aos outros epithetos não merecem refutação.
E' certo que os incensadores dos meus gratuitos algozes, para darem-lhes as honras á minha custa, alcunham-me de richoso e desordeiro [illegible]
Sim ; é richoso e desordeiro aquelle que move [illegible] risonho e agradecido a prepotencia [illegible] ;
E' richoso e desordeiro o que, victima innocente dessas prepotencias, recorre á lei e aos tribunaes para fazer respeitar o seu direito ultrajado por sultões de aldeia ;
E' richoso e desordeiro ainda aquelle que por não incensar assassinos e provocadores, que cobertos com a capa da autoridade, são por estes arrastados a seu juizo para ser processado, sem crime previsto nas leis do paiz, negando-se-lhes brutalmente até o direito de defesa !....
O Sr. Coelho Ramalho nunca soffrerá taes epithetos, porque sabe, com a mais louvavel humildade, sollicitar os mais domesticos e familiares favores desses potentados, e tanto se vangloria de ser seu comensal que esquece e maltrata os que, não potentados, lhe prestaram hontem a mais cordeal hospitalidade : aquelles paga innocentando-os e galardoando-lhe os crimes, á estes pagá com perseguição e descomposturas !!....
Leia, Sr. Ramalho, os documentos, e veja se se lembra desses *horrores*, factos que farão S. S. entrar no Paraná de cabeça erguida, como andou nas comarcas desta provincia, onde foi empregado publico.

DOCUMENTOS

« Illm. Sr. José Joaquim da Silva Páo-Ferro.
« Cidade de Caruarú 7 de dezembro de 1861.
« Estimo que V. S. tenha gosado perfeita saude e toda Illma. familia.
« Tendo sabido que V. S. justificou perante o juiz municipal em dias deste anno uma letra, para pedir o pagamento della no inventario a que se procedeu nos bens de seu finado pai, na qual requereu assistencia do curador de orphãos o bacharel José Antonio Coelho Ramalho ; rogo á V. S. o favor declarar-me ao pé desta quanto pagou ao mesmo curador de orphãos de emolumentos por ter assistido a referida justificação, e se foi por V. S. pago a exigencia delle.
« Permitta-me V. S. que de sua resposta faça « o uso que me convier.
« Sou, de V. S. criado e obrigado,
« *Manoel de Farias Lemos*. »
« Illm. Sr. alferes Manoel de Farias Lemos.
« S. Caetano da Raposa 13 de dezembro de 1861.
« Recebi a carta de V. S. datada de 7 do corrente. E' exacto que justifiquei uma letra neste juizo, na qual justificação assistio o promotor publico José Antonio Coelho Ramalho como curador, este exigio de mim quinze mil réis, os quaes eu lh'os dei.
« Póde usar della.
« O mais sou, de V. S. criado e obrigado,
« *José Joaquim da Silva Páo-Ferro*. »
(Reconhecida a letra e sellada.)
« Illm. Sr. juiz municipal 4º supplente em exercicio.
« O alferes Manoel de Farias Lemos, precisa a bem da justiça publica, que V. S. mande que o escrivão de orphãos regendo o inventario que procedeu-se por fallecimento do pai de José Joaquim da Silva Páo Ferro, no qual está junto uma justificação que deu o mesmo Páo-Ferro de uma letra ; lhe dê por certidão ao pé desta o quanto foi contado de custas na citada justificação ao curador de orphãos o bacharel José Antonio Coelho Ramalho, tudo *verbum ad verbum*, de maneira que faça fé : pelo que—R. Mc.
« Passe.—Caruarú 2 de janeiro de 1862.—*Victor Vieira*. »
« O capitão Grigorio Francisco de Torres e Vasconcellos, escrivão vitalicio de orphãos nesta cidade de Caruarú e seu termo da comarca do Bonito e provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C., etc.
« Certifico que revendo os autos de inventario de que trata o supplicante em sua petição, junto achei a *justificação* que faz menção á petição suppra, e no final de ditos autos achei a contagem da referida justificação e della consta que obteve de custas o Dr. curador geral de orphãos, a quantia de um mil réis, como se vê a margem.
« O referido é verdade do que dou fé.
« Cidade de Caruarú 3 de janeiro de 1862.
« O escrivão de orphãos, *Grigorio Francisco de Torres Vasconcellos*. »
(Competentemente sellado.)
« Illm. Sr. Jacintho José do Amaral Aragão.
« Caruarú 28 de novembro de 1861.
« Tendo sabido que V. S. déra uma queixa perante o juiz municipal desse termo, contra Lourenço Justiniano da Silva e outros por crime de falsificação de uma escriptura, cujo processo fôra com vista ao Dr. promotor publico José Antonio Coelho Ramalho ; rogo á V. S. o favor de declarar-me ao pé desta, quanto pagou pela resposta ao mesmo promotor, e se foi por ella exigida como emolumentos, que lhe devesse ser contado pelo juizo.
« Permitta-me V. S. que de sua resposta faça o uso que me convier.
« Sou de V. S. obrigado e criado
« *Manoel de Farias Lemos*. »
« Illm. Sr. alferes Manoel de Farias Lemos.
« Bonito 30 de novembro de 1861.
« Em resposta ao seu estimado favor sou a dizer-lhe, que o mencionado Sr. Dr. promotor publico recebeu de mim a quantia de cinco mil réis, sendo quatro pela resposta, requerendo a bem da justiça o reconhecimento de algumas firmas de umas cartas, exigindo o original de uma justificação que se acha junta aos autos por publica fórma, e que depois me disseram não ter elle direito a receber a mencionada quantia.
« Póde V. S. fazer uso desta minha resposta da maneira que lhe aprouver.
« Sou, de V. S. attento venerador e criado,
« *Jacintho José do Amaral Aragão*. »
(Reconhecida a letra e sellada.)
Ficam em meu poder iguaes respostas devidamente selladas e reconhecidas, dos Srs. Alexandre de Brito Torres Gallindo e Jacintho José do Amaral Aragão, de justificações que deram no juizo municipal, que confessam terem pago custas excessivas por exigencias do mesmo curador de orphãos e promotor publico bacharel José Antonio Coelho Ramalho.
Recife 20 de maio de 1862.
Manoel de Farias Lemos.

Publicações a pedido.

— Illm. Sr. major Alexandre de Barros Albuquerque. — Bastante me sorprehendeu a noticia da demissão de V. S. do cargo de delegado de policia desta comarca, lugar que V. S. tão dignamente tem prehenchido.
Na luta, por que acabamos de passar, foi V. S. uma das mais brilhantes figuras, concorrendo com seu zelo e actividade para salvar da devastação, que nos ameaçava, esta população, que jámais se esquecerá agradecida, dos valiosos serviços á ella prestados nesse dia de horror. Depois de tão renhida luta, aprouve ao Exm. governo da provincia, sem duvida chama-lo ao descanço ; o que não posso deixar de profundamente sentir, não só pelo bem que desempenhou essa pesada commissão, qual a de assistir-nos pontos da comarca, em que o mal mais pesado se tornou vizitando a todos os infelizes accommettidos do terrivel cholera ; como tambem pela tranquillidade, que na mesma soube conservar e acalmando alguns espiritos mais exaltados, sem quebra da dignidade do cargo, que V. S. prespicasmente exercia.
Deixa-nos penhorados por tanta dedicação a causa da humanidade.
Queira V. S. receber minhas sinceras despedidas, e aceitar meus protestos de gratidão e estima, contando com um amigo, que sempre achar-se-ha prompto no cumprimento de seus serviços.
De V. S. amigo attento e o obrigadissimo e criado.
Antonio Alves Vianna.
Engenho Novo, 3 de maio de 1862.
Illm. Sr. major Alexandre de Barros e Albuquerque.—Prezadissimo amigo [illegible] presente o estimado favor de V. S. [illegible] quei sciente que, [illegible] tinha alteração, [illegible] infinitos annos, [illegible] bem me [illegible] não me [illegible] porque ha [illegible] demissão de delegado [illegible]
[illegible] para a conducção de V. S. precisar de carros e cavallos póde mandar buscar, que tudo achará, e é a minha vontade ter occasiões de lhe mostrar que sou grato á V. S. ; e creio que sou com firmeza seu amigo, sem simulações e com subida estima :
De V. S. amigo e capellão obrigadissimo e criado.
O padre Luiz José de Figueirêdo.
Mussumbi, 2 de maio de 1862.
Illm. Sr. major Alexandre de Barros e Albuquerque.—Tenho presente o testemunho de subida consideração em que V. S. dignou-se honrar-me, não esquecendo a minha humilde pessoa no momento solemne da sua retirada desta comarca, aonde deixa ficar bem profundas raizes de sympathia, amisade e affeições, nos saudosos corações de todos os Goiannenses, que bem sabem pagar o devido tributo ao verdadeiro merito, e em cujo numero tenho a distincta honra de alistar-me.
Faço votos para que o governo do nosso paiz não deixe ficar em criminoso olvido os relevantes serviços de V. S., concedendo-lhe como unica recompensa a gratidão deste povo, em cujos peitos a memoria de V. S. hade eternamente perdurar, embora não deixe de reconhecer, que a sua nobre abnegação com isto só se dará por sobejamente pago, e satisfeito de todos os seus serviços e sacrificios. Mas é que em casos taes, uma brilhante remuneração arrasta comsigo a emulação, e crêa imitadores, o que não deixa de ser de geral utilidade.
Incluso encontrará um soneto, que a meu pedido, fez um amigo, e que tomo a liberdade de offerecer á V. S. S. como um pequenino signal da minha subida estima e justa admiração.
Resta-me agora dizer-lhe o saudoso adeus da despedida, pondo a sua disposição todo o valimento de quem preza ser com toda a consideração e estima.
De V. S. muito attento servo e o obrigado e criado.
Francisco Tavares da Cunha Mello.
Engenho Diamante, 3 de maio de 1862.
(Estão reconhecidos.)

Ao Illm. Sr. major Alexandre de Barros e Albuquerque, por occasião da sua retirada desta briosa comarca, aonde, no seu caracter de delegado, prestou relevantissimos serviços, ja' durante a crise horribilissima do cholera, e ja' conciliando os espiritos e restaurando o imperio da lei e da justiça, sem fazer distincção entre Gregos e Troyanos.

SONETO.

Levarás comtigo
Rico thesouro de affeições sinceras,
De verdadeiras perennaes saudades.
(*Muniz Barreto*).

Do poeta á lyra, que á tristeza empana,
Vem pagar-te um tributo verdadeiro,
No métro alçando ao throno brasileiro,
Um nome credor da protecção sob'rana.

A' tua gloria surge, a tua fama emana,
Da voz da gratidão de um povo inteiro :
Eviterno padrão tens altaneiro
Na Lapa, Cruangy, Mocós, Goianna.

Soffra grilhões a humanidade e gema,
Alli tua alma, sempre ao bem votada,
Da dôr e tyrannia rompe á algema.

De virentes louros tens á fronte ornada,
E's, tão bravo e humano, o thypico emblema
Do herôe que veste á farda e cinge á espada.

Goianna, 2 de maio de 1862.
Um Goiannista por todos.

COMMERCIO.

Praça do Recife 22 de maio de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.
Cambio.
Sobre Londres — 90 d/v. 25 5/8 d. e 25 3/4 d. por 1$000.
J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 21 . . .	323.275$285
Idem do dia 22	42.629$593
	365.904$878

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	156	
« » com generos..	349	505
Volumes sahidos com fazendas..	95	
« » com generos..	325	420

Descarregam no dia 23 de maio.
Barca ingleza—Colina—fazendas.
Barca ingleza—Queen of the Sout—idem.
Barca franceza — Maria — sal.
Barca franceza—Tombel—generos diversos.
Barca franceza—Jean Parmentier—vinho
Patacho italiano—Evelina—farinha de trigo.
Brigue hamburguez—Rosaline—carvão.
Barca ingleza—Iris—idem.
Brigue hespanhol—Dous Irmãos—vinho.
Barca ingleza—Bonita—carvão.
Brigue sueco—Emil—taboado.
Brigue inglez—Silvan—mercadorias.

Importação.

Hiate nacional *Tino*, vindo do Rio de Janeiro manifestou o seguinte :
1 caixa chales, 21 fardos panno, 3 caixas mercadorias, 4 ditas chapéos, 1 dita rapé, 2 ditas cigarros, 1 caixão accido em botijas, 20 caixotes fogo da china, 3 ditos dôce em latas, 3 caixões e 5 pacotes chá, 30 latas fumo, 8 saccos café, 332 ditos café, 100 ditos arroz, 1 barrica farinha de mandioca, 150 ditas vazias ; a ordem de diversos.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 21	20:815$092
Idem do dia 22	1:343$842
	22:158$934

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 21	30:659$235
Idem do dia 22	2:444$988
	33:104$223

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 22.
Rio de Janeiro—17 dias, hiate brasileiro *Tino*, de 78 toneladas, capitão M. J. Ferreira Marinho, equipagem 7, carga café e outros generos ; ao mesmo capitão.
Navios sahidos no mesmo dia.
Penedo — cuter nacional *Emma* capitão Francisco Gonçalves Torres, carga sal e outros generos.
Rio de Janeiro — patacho nacional *Capuam*, capitão Theotonio José da Silva Rosa, carga assucar e outros generos.
Canal — patacho bremense *Germania*, capitão Birkiels, carga assucar.
New York — patacho inglez *Mersey*, capitão R. R. Philipps, carga assucar e algodão.
Portos do norte—vapor nacional *Iguarassú*, commandante M. de N. Vianna.

Editaes.

[illegible]
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Declarações.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :
Para a pharmacia militar desta provincia.
30 libras de acido citrico.
60 garrafas de alcool de 36.
24 garrafas grandes de 2 libras d'agua de flor de laranja.
24 garrafas grandes de 2 libras d'agua rosada.
12 arrobas de assucar refinado.
16 libras de assucar de torrão.
24 borrachas volcanisadas de 1 libra.
24 borrachinhas para injecções de 2 onças.
24 ditas para injecções de 1 onça.
32 libras de cera branca em flor.
6 grosas de caixas para pilulas.
4 libras de cordão de duas cores para garrafas.
6 coadores metalicos com cabos sortidos de n. 6.
20 libras de espermacete em rama.
2 libras de extracto de alcaçus.
2 onças de dito de coloquentidas.
2 ditas de dito de taraxais.
2 libras de folhas de aconito.
12 ditas de flores de sabugo.
8 ditas de ditas de arnica.
8 ditas de ditas de tilia.
20 ditas de fios de linho.
24 fundas do lado direito.
24 ditas do lado esquerdo.
24 ditas duplas.
4 onças de iodureto de ferro em vidro azul.
4 ditas de hydrochlorato de morfina.
2 libras de lacre de primeira qualidade.
1 machina para estender e para drapouma.
4 arrobas de malvas.
24 borrazinhas para clyster de 8 onças.
1 arroba de manteiga de porco.
4 libras de mamutta.
24 vidros de oleo de mastruço.
64 libras de oleo de ricino.
64 ditas de oleo de amendoas.
50 vidros de pilulas de Vallete.
2 peças de madapolão n. 5 de 20 varas.
4 libras de pastilhas de santonina francezas.
2 libras de pastilhas de ipecacuanha.
2 libras de ditas de ipecacuanha e morfina.
2 resmas de papel azul para embrulho.
2 resmas de dito branco pautado.
2 panellas de ferro forradas de porcellana de capacidade de 32 libras.
4 libras de pontas de viado calcinadas.
24 garrafas de Robe de Laffecteur.
24 vidros de salsa parrilha de Sande.
4 libras de salsa hortense.
4 arrobas de sal inglez.
4 libras de sentauria menor.
4 libras de sabão para opodeldoc de primeira qualidade.
1600 rolhas de cortiça para vidros.
2 arrobas de salsa parrilha.
2 ditas de manná commum de 1ª qualidade.
16 libras de dito de lagrimas.
48 garrafas de vinho tinto de 1ª qualidade.
48 ditas de dito branco de 1ª qualidade.
5 canadas de vinagre de 1ª qualidade.
2 onças de valerianato de quinino.
4 ditas sulphato de quinino.
50 vidros de xarope de Naffé.
30 garrafinhas de xarope Lamorée.
30 garrafas pequenas de xarope peitoral inglez.
12 garrafas de 2 libras de succo de espargos.
2 libras de borato de soda.
6 libras de botões de rosas.
24 copos graduados sortidos de 4 onças e 4 ditas e 2 ditas.
2 graes de marmore de 2 libras de capacidade.
12 graes de vidro sortidos.
12 funis sortidos de vidro.
12 canecas de graduar sortidas.
12 capsulas de porcelana sortidas.
6 pelles de camurça n. 6.
2 canadas de azeite de dendê.
Para o arsenal de guerra.
30 milheiros de pregos caixais.
500 canadas de azeite de carrapato.
Quem quizer vender taes objectos apresente as propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhã do dia 30 do corrente mez.
Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 22 de maio de 1862.
Antonio Gomes Leal,
Coronel presidente interino.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Consulado provincial.

De ordem do Sr. administrador interino do consulado provincial se faz publico que os 30 dias uteis marcados para a cobrança á bocca do cofre do imposto de 10 0/0 sobre a renda dos terrenos do municipio do Recife occupados com o plantio do capim do anno vigente de 1861 a 1862, findam-se no dia 31 do corrente, e que ficam comprehendidos na multa determinada no art. 50 da lei provincial n. 346 os que pagarem depois desse praso. Mesa do consulado 19 de maio de 1862.
O chefe da 2.ª secção,
F. Ferreira M. Ribeiro.

Arsenal de guerra.

De ordem do Illm. Sr. coronel director do arsenal de guerra se faz publico que nos termos do aviso do ministerio da guerra de 7 de março de 1860 se precisa mandar manufacturar as peças de fardamento seguintes :
17 sobrecasacos de panno mesclado para musicos.
40 ditos de panno azul.
40 calças de dito dito.
40 fardetas de brim branco.
40 calças de dito dito.
40 camisas de algodãozinho.
Quem quizer arrematar dito costuramento no praso de 12 dias, apresente-se na sala da directoria no dia 23 do corrente com suas propostas, declarando o menor preço e seus fiadores.
Arsenal de guerra de Pernambuco 19 de maio de 1862.
Francisco José Galvão,
Escrivão.

Companhia do Beberibe.

São convidados os Srs. accionistas da Companhia do Beberibe a se reunirem em assembléa geral da mesma, no dia 25 do corrente ao meio dia, afim de se dar cumprimento ao disposto no art. 19 §§ 1, 3, 4 e 5 dos respectivos estatutos que regem esta associação.
Escriptorio da Companhia 19 de maio de 1862.—O secretario interino, Justino Pereira de Faria.

Conselho de compras navaes.

Tendo de ser promovida a compra, sob as condições do estilo, dos objectos abaixo declarados, pertencentes ao material da armada, convida o conselho aos que pretenderem vende-los a apresentarem suas propostas em cartas fechadas, no dia 26 do corrente mez até as 11 horas da manhã, com as amostras dos mesmos objectos.
Para os navios da armada e arsenal de marinha.
10 barris de alcatrão, 20 garrafas de tinta de escrever, e 82 livros em branco, pautados, a saber, 20 de 25 folhas, 25 de 50, 25 de 100, e 12 de 200.
Sala do conselho de compras navaes em 21 de maio de 1862.—O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.
— Tendo a directoria das obras militares de mandar fazer os concertos necessarios no retelhamento do quartel do quarto batalhão de artilharia, concerto de algeroz, beiras, espigões, concerto de ladrilho e da bomba, e concerto do xadrez, as pessoas que a este serviço se queiram propor compareçam com suas propostas na dita directoria nos dias 24, 25 e 27 das 10 horas da manhã a 1 da tarde.
Directoria das obras militares de Pernambuco [illegible] de maio de 1862.—O amanuense, [illegible]
[illegible]

finado capitão reformado do exercito Filippe Antonio de Barros e D. Joanna Baptista da Conceição Vieira, viuva do cirurgião-mór reformado José Vieira de Mello, que lhes foi marcado o prazo de um mez, contados desta data, para satisfazerem as exigencias da directoria geral da contabilidade do thesouro nacional, as quaes exigencias lhes serão communicadas nesta repartição.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 22 de maio de 1862.—Servindo de official-maior, Manoel José Pinto.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia são convidados os Srs. Domingos Affonso Ferreira, José Domingos Pimenta, Marcelino Tolentino de Oliveira, Antonio Norberto de Souza Leonidade, major Francisco de Paula Paes Barreto, Antonio Ferreira, Antonio Duarte de Oliveira Rego, e José Francisco de Carvalho, e as Sras. D. Anna Maria da Conceição, D. Thereza de Jesus Ferreira e D. Isabel Maria da Conceição, a entrar quanto antes para os cofres desta thesouraria, sob pena de lhes ser cobrada executivamente, com a quantia de de 10$ cada um, importancia da condução para o cemiterio publico, á custa da fazenda, dos cadaveres dos seus escravos fallecidos do cholera-morbus.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 21 de maio de 1862. — Sevindo de official maior, Manoel José Pinto.

Commando das armas.

O commando das armas completamente autorisado pela presidencia, contrata um capellão para a colonia militar de Pimenteiras. O senhor sacerdote que se quizer prestar a este serviço nas condições do respectivo regulamento, compareça no quartel general em qualquer dos dias uteis pelas 11 horas da manhã.—Joaquim José Pereira Vianna, tenente ajudante de ordens de pessoa.

Directoria geral da instrucção publica.

EDITAL.

Faço saber a quem interessar possa que a cadeira de instrucção elementar do 1º grão da villa do Brejo, acaba de vagar por jubilação do respectivo professor que a regia, e que na forma do art. 10 das instrucções de 11 de junho de 1859, mandou o Illm. Sr. Dr director geral interino marcar o prazo de 30 dias a contar da data deste para a inscripção e processo de habilitação dos oppositores a mencionada cadeira.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 20 de maio de 1862.—O secretario,

Salvador Henrique de Albuquerque.

THEATRO DE Santa Isabel.

COMPANHIA LYRICA DE G. MARINANGELI.

Sabbado 24 de maio.

6.ª Recita da assignatura.

Repetir-se-ha pela ULTIMA VEZ a grande e applaudida e grande opera em tres actos, de *Donizetti*,

BELIZARIO.

Achando-se perfeitamente restabelecida a Sra. Stella, e estando prompta a tomar os seus papeis, a Sra. Giulietta Beltramini Marinangeli, retira-se da scena, na qual sómente por impedimento daquella senhora tinha reapparecido, embora não fosse á isto obrigada; tendo-se prestado a cantar para que o theatro não estivesse fechado durante as molestias que accommetteram os artistas da companhia, e o faz dando os seus mais vivos e sinceros agradecimentos aos illustres frequentadores da opera lyrica italiana, que ainda este anno honraram seus fracos talentos com sua approvação, e a distinguiram com lisongeiros applausos e chamando-a á scena, pelo que confessa-se extremamente agradecida. !

Para abrilhantar mais o espectaculo desta noite, será executada no principio do segundo acto uma nova e grande

Symphonia,

composta pelo celebre e afamado maestro

Saverio Mercadante,

e por elle mesmo intitulada

GARIBALDI,

dedicada ao herõe da Italia, sobre o motivo do hymno, composto ultimamente, por occasião da retirada do mesmo herõe da

Ilha de Caprera.

Esta symphonia foi coroada de enthusiasticos applausos em todas as partes onde ha sido executada, e é de suppôr que aqui será igualmente bem aceita, tanto pelo seu merecimento, como pela boa execução da nossa orchestra, para cujo desempenho se tem esmerado, com o gosto que geralmente se lhe reconhece, o Sr. maestro Smoltz, director da mesma orchestra.

O emprezario, desejoso de dar aqui as melhores novidades musicaes, não duvidou fazer acquisição da sobredita symphonia, para agradar aos senhores assignantes, e a manda executar juntamente com outra nova composição, de muita aceitação, dedicada a Sua Magestade o rei VICTOR EMMANUEL, pelo maestro Mattiozzi, intitulada,

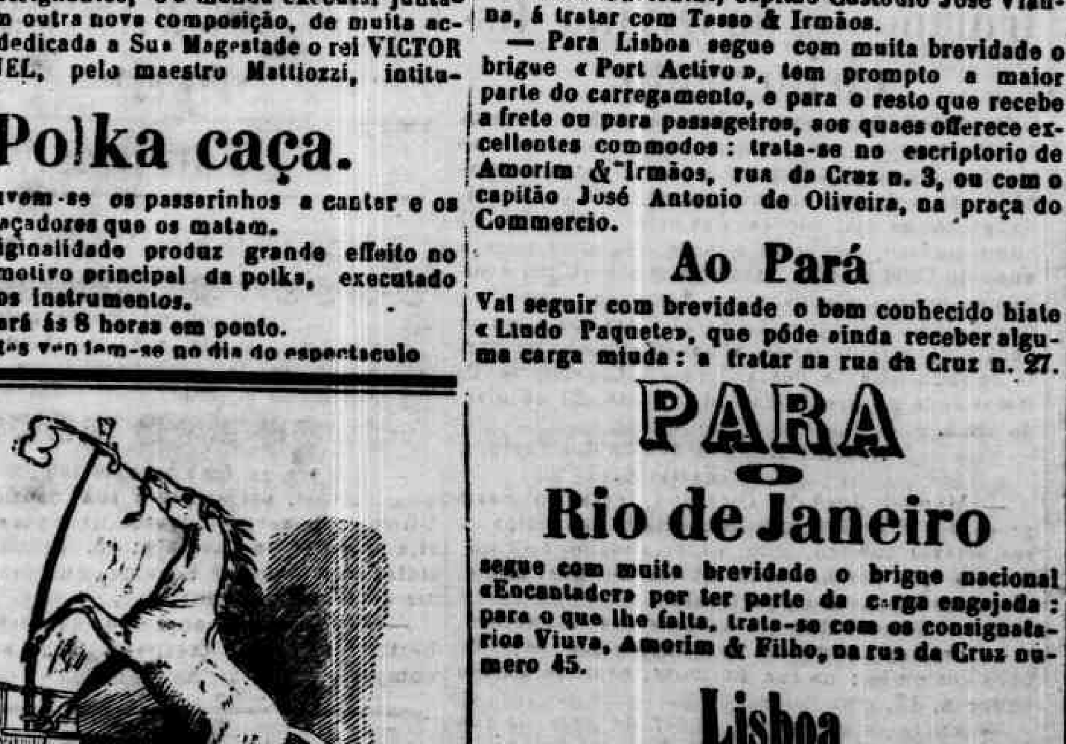
Polka caça.

na qual ouvem-se os passarinhos a cantar e os tiros dos caçadores que os matam.

Esta originalidade produz grande effeito no meio do motivo principal da polka, executado pelos outros instrumentos.

Principiará ás 8 horas em ponto.

Os bilhetes vendem-se no dia do espectaculo



AO PUBLICO SPALDING & ROGERS. O CIRCO GRANDE OCEANO

CAMPO DAS PRINCEZAS

dará esta noite uma serie de entretenimentos escolhidos, com todo o esmero equestres, gymnasticos e acrobatas.

HOJE

Sexta-feira de noite 23 de maio de 1862

Nos quaes entrarão os seguintes distinctos artistas:

SRA. KATE ORMAND.
SRA. LOUIZA NOBLES
SR. DUVERNA.
SR. TOURNIAIRE.
SR. SHARP.
SR. NEAL.
SR. ANTONIO.
SR. NATHANIEL ROGERS.
O joven CARLOS FISH

e os celebres animaes

HIRAM
WILDFIRE
BALAAM
E o grande TROVÃO.

Domingo haverá duas representações

as quaes principiarão — uma

A's 4 horas da tarde,

e outra

ás 8 horas da noite.

Tem sido numerosas as perguntas feitas a respeito da representação de domingo de tarde, e alguem ha que com instancia tem benignamente indicado este meio afim de as crianças poderem apreciar este variado divertimento, esperamos que desta maneira a concurrencia de meninos será bastante.

Os preços.

Para crianças de menos de 10 annos

Serão fixados

A 1,500 rs., de tarde.

Da maneira seguinte

A SABER:

Cada entrada e cadeiras para meninos 1$500, e cada camarote que se vender, contendo seis pessoas cada um, será a razão de 3$000 cada homem ou senhora, e 1$500 por cada menino, de maneira que todos os meninos pequenos terão para si e cada um, um assento, bastante commodo.

Bilhetes para a representação de domingo de tarde estarão promptos no escriptorio do Amphitheatro, ao mesmo tempo com os bilhetes para a representação do mesmo dia de noite, os quaes se principiarão a vender ás 10 horas da manhãa do mesmo dia para ambas as representações, advertindo porém que os senhores compradores de bilhetes deverão ser mui explicitos e intelligiveis quando pedirem, isto é, mencionarem se é para a representação da TARDE ou da NOITE, afim de evitar enganos.

Avisos maritimos.

Lisboa e Porto

Segue brevemente a barca portugueza «Sympathia», porque tem quasi toda a carga engajada; recebe para qualquer dos portos indicados a que lhe falta e passageiros, obrigando-se os consignatarios a dar passagem a aquelles que tratarem para o ultimo porto, logo que o navio chegue ao primeiro: trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 12.

RIO DE Janeiro.

A barca nacional «Atrevida» segue para alli em poucos dias por ter parte do seu carregamento prompto: para o resto da carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Para o Aracaty

segue impreterivelmente no dia 19 do corrente o palhabote nacional «Invencivel», para o qual ainda se recebe alguma carga: a tratar com José Sá Leitão Junior, ou com o capitão a bordo.

Para a Bahia.

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido hiate nacional «Santo Amaro,» tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

PARA O Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional «Capuana», capitão Theotonio José da Silva Rodrigues, tem dous terços de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

Para Maranhão e Pará.

O hiate *Garibaldi*, capitão Custodio José Vianna, á tratar com Tasso & Irmãos.

— Para Lisboa segue com muita brevidade o brigue «Port Activo», tem prompto a maior parte do carregamento, e para o resto que recebe a frete ou para passageiros, aos quaes offerece excellentes commodos: trata-se no escriptorio de Amorim & Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão José Antonio de Oliveira, na praça do Commercio.

Ao Pará

Vai seguir com brevidade o bem conhecido hiate «Lindo Paquete», que póde ainda receber alguma carga miuda: a tratar na rua da Cruz n. 27.

PARA O Rio de Janeiro

segue com muita brevidade o brigue nacional «Encantador» por ter parte da carga engajada: para o que lhe falta, trata-se com os consignatarios Viuva, Amorim & Filho, na rua da Cruz numero 45.

Lisboa

o patacho portuguez «Maria da Gloria» capitão Antonio de Barros Valente, a sahir com brevidade por ter a maior parte de seu carregamento prompto, para carga e passageiros para os quaes tem excellentes commodos trata-se com os consignatarios F. S. Rabello & Filho, rua da Cadeia n. 55.

Para o Rio de Janeiro.

segue com toda a brevidade o patacho nacional «S. Joaneiro», capitão João Gaspar de Oliveira, tem parte do carregamento prompto: para o restante, trata-se com o consignatario do mesmo, Manoel Alves Guerra, ou com o capitão.

Pará.

Segue com brevidade o palhabote «Santa Cruz», para o resto da carga trata-se com Gaetano C. da C. Moreira & Irmãos, no lado do Corpo Santo numero 23.

Para o Aracaty

o hiate nacional «Jaguaribe» pretende seguir até o dia 8 de junho por ter parte da carga prompta: para o resto e passageiros, trata-se na rua do Crespo n. 14, ou com o mestre a bordo, defronte do caes do Ramos.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 30 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida ás 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 31 do corrente, é esperado dos portos do norte o vapor *Oyapock*, commandante o primeiro tenente Antonio Marcelino Pontes Ribeiro, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Maceió pelas escalas.

O vapor «Persinunga», commandante Moura, sahirá para os portos do sul tocando nas escalas no dia 24 do corrente as 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 23 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no forte do Mattos n. 1.

Leilões.

LEILAO DE

Uma casa com 6 janellas e 2 portões na frente, com 4 salas, 7 quartos, um grande terraço ou cupiá, portas e janellas nos oitões, grande quintal, cacimba, cocheira e estribaria.

Terça-feira 22 do corrente a uma hora da tarde.

O agente Pinto autorisado pelo Sr. Raymundo B. Lasserre, que retira-se para Europa, fará leilão da casa de campo sita na Capunga porto do Lasserre, a qual acha-se muito limpa e bem conservada, no dia e hora acima mencionada na mesma casa.

O referido agente dará qualquer informação acerca da mesma casa, em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9.

LEILÃO DE Farinha de trigo.

HOJE

As 10 horas em ponto.

Bastos & Lemos farão leilão por intervenção do agente Pinto, de cerca de 50 barricas com farinha de trigo marca BLA, ultimamente vindas de Genova, ás 11 horas do dia acima mencionado no armazem de Azevedo & Irmão, defronte da escadinha.

LEILÃO DE 500 saccos de milho.

Que fazem Southall Mellors & C. por intervenção do agente Camargo de 500 saccos com milho da India de superior qualidade e de muita duração: na quinta-feira 22 do corrente ao meio dia em ponto no largo da alfandega, junto ao armazem do Sr. Annes.

LEILÃO DE Farinha de trigo.

Sexta feira 23 do corrente.

O agente Pestana venderá em leilão por conta de quem pertencer 30 barricas com farinha de trigo para fechar contas: sexta-feira 23 do corrente pelas 10 horas da manhã no armazem do barão do Livramento no Forte do Mattos.

LEILAÕ DE FARINHA.

A 23 DO CORRENTE.

Viuva Amorim & Filhos farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de SSS 170 e SS 30 perfazendo 200 barricas de superior farinha de trigo de Trieste, recentemente importada:

SEXTA-FEIRA 23

do corrente, ás 11 horas da manhãa em ponto, no armazem do Sr. Annes Pires, defronte da escadinha da alfandega.

LEILÃO DE 2 armazens de pedra e cal.

O agente Pestana competentemente autorisado venderá em leilão por conta de quem pertencer um armazem na rua da Moeda n. 7, com 23 palmos de frente e 125 de fundo, e um dito no Forte do Mattos junto ao trapiche do Cunha n. 6 com 35 palmos de frente e 125 de fundo os quaes se correspondem pelas portas dos fundos as quaes devide um pequeno chaguão, são construidos recentemente com excellentes materiaes e promptos a poder-se edificar sobrado de um ou dous andares por se acharem travejados e os alicerces serem formados para isso. Os pretendentes que os quizerem examinar podem dirigir-se ao agente acima que a tudo os satisfará. Terá lugar o leilão terça-feira 28 do corrente pelas 10 horas da manhã no mesmo armazem da rua da Moeda n. 7.

LEILÃO DE

Um piano forte, uma rica mobilia de mogno, guarda roupas, guarda vestidos, cama franceza de ferro, cupula, toilet de mogno com pedra e espelho, secretaria de mogno, apparadores, mesa elastica, commodas, cadeiras, mesas, marquezas, lavatorios, candelabros, serpentinas, jarros, um relogio, um apparelho para chá, um dito de porcelana para jantar, copos, crystaes, um selim inglez e muitos outros objectos. Tudo em bom estado.

Segunda-feira 26 do corrente.

Luiz Gomes Ferreira tendo de ir a côrte, fará leilão por intervenção do agente Pinto, de todos os seus moveis existentes em sua casa de morada na rua da Imperatriz n. 34, segundo andar. Principiará as 10 horas.

LEILÃO DE

Uma casa com 6 janellas e 2 portões na frente, com 3 salas, 7 quartos, um grande terraço ou cupiá, portas e janellas nos oitões, grande quintal, cacimba, cocheira e estribaria.

Quarta feira 28 do corrente.

O agente Pinto autorisado pelo Sr. Raymundo B. Lasserre que retira-se para Europa, fará leilão da casa de campo sita na Capunga porto do Lasserre, penultima casa ao lado direito de quem vae para o rio, á 1 hora do dia acima mencionado em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9.

LEILÃO DE DIVIDAS.

Quarta-feira 28 do corrente.

O agente Pinto fará leilão a requerimento dos curadores fiscaes da massa fallida de José Antonio Soares de Azevedo e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio das dividas pertencentes a mesma massa, ás 11 horas do dia acima mencionado em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9.

Avisos diversos.

Grande laboratorio de lavagem de roupa a vapor de Ramos & Pimentel.

Os donos dos numeros abaixo mencionados podem mandar buscar as roupas que estão promptas: 45, 49, 44, 3, 21, 48, 20, 23, 19, 18, 32, 36, 38, 43, 51, 56, 52, 53, 40, 35, 50, 37, 31, 33, 69, 68, 58, 62, 61, 67, 6, 63, 57, 60, 70, 59.

LOTERIA

Quarta-feira 28 do corrente será extrahida impreterivelmente a segunda parte da segunda loteria (3ª concessão) a beneficio do Gymnasio Pernambucano, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario de Santo Antonio. Os bilhetes acham se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 5 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja do Sr. Porto.

Os premios de 10$ até o de 5:000$ serão pagos nesse mesmo dia da extracção de 1 hora da tarde em diante, e os outros logo que se tenha feito a distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

CURSO DE LINGUA FRANCEZA A' NOITE PARA A CLASSE DE COMMERCIO.

José Soares d'Azevedo tem de abrir um curso pratico-theorico de Lingua Franceza pelo novo systema de Ollendorff, para a classe do commercio que não póde frequentar este estudo de dia. As pessoas que desejarem fallar e escrever esta lingua, podem dirigir-se a' residencia do annunciante, rua de Santa Rita Nova n. 47, até o dia 31 de maio.

Agencia de passaporte.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e para fóra do imperio com presteza, e commodo preço: na rua da Praia n. 47, 1º andar.

Não duvidem que na rua do Crespo n. 17, loja de Guimarães & Villar.

Veste-se uma senhora dos pés até a cabeça,

Principiando pelos chapeos de palha a Garibaldi e chapelinas de palha de Italia os mais superiores que tem vindo de França.

Manteletes de gros bordados, capas e casacões a Luiz XVI, sedas de cores e moireantiques pretos e de cores e acabando pelos respeitaveis balões de crozé e de musselinas e que vendem baratissimo. Senhoras freguezas a vista faz fé, mandem ver.

— José Gomes de Albergaria, com refinação, padaria e molhados na Passagem da Magdalena, trata os seus empregados a ponto de morrer de fome.

— Aluga-se ó terceiro andar do sobrado n. 37 na rua do Amorim: a tratar na rua da Cadeia n. 62 segundo andar.

— Arrenda-se na rua do Hospicio n. 17 o engenho S. Gaspar, sito na freguezia de Serinhãem com excellentes partidos de vargem mui lavradios, á roda de moenda, pingue cercado, embarque na porta, mattas e mangues para o serviço do mesmo engenho.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar: na rua do Caldeireiro n. 60.

— Precisa-se de um caixeiro para balcão de uma padaria, velho ou moço, mas que esteja isento de familia e parentes que o encommodem, e que tenha vontade de ganhar a sua vida honestamente: não se duvida dar um bom ordenado correspondente ás suas boas qualidades e bom desempenho de seus deveres: o que se achar nas circumstancias de desempenhar este lugar póde dirigir-se a rua larga do Rosario n. 16 segundo andar das 7 as 9 horas do dia e de 1 a 3 da tarde, que achará com quem tratar.

— Aluga-se a casa da rua do Tambiá n° 30 com commodos para familia: na rua do Rosario da Boa-Vista n. 22.

— Deseja-se fallar com João Costa, filho natural de André Costa, da cidade de Vigo em Hespanha: na rua larga do Rosario padaria n. 46.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO DO DOUTOR SABINO O. L. PINHO.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias de mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias*.

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsas

— O solicitador Bernardino de Sena Dias mudou a sua residencia para a rua da Conceição, casa n. 25, bairro da Boa-vista, pode ser alli procurado de manhãa até as 9 horas, e de tarde depois das 4 horas.

O bacharel WITRUVIO póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado das quina que volta para a camboa d Carmo.

— D. Thereza de Jesus Coelho de Souza Leão, previne a quem possa interessar, de que ninguem pode entrar em transacção de qualquer genero que seja com seu genro o Sr. Manoel do Rego Barros, relativamente aos seus escravos, visto como ha alguns annos estão todos hypothecados ao casal da mesma annunciante, o que consta da escriptura publica calebrada em notas do Sr. tabellião Salles. Recife 19 de maio de 1862.

— Precisa-se alugar uma escrava de boa conducta e costumes para o serviço unicamente interno de casa de familia que saiba engommar e especialmente cosinhar: a tratar na rua da Aurora sobrado n, 38.

Aluga se

o sobrado de um andar na rua Direita n. 45, com duas boas salas, quatro quartos grandes, cosinha fora, indo de rua a rua, botando o fundo sobre a torre da Penha: a tratar na loja do mesmo.

Comida.

No caes 22 de Novembro n. 33, primeiro andar, casa de Francisco Antonio Coelho, prepara-se comida para fora assim como se encarrega de grandes jantares e chá para qualquer divertimento.

Ceia.

De fiambre, rosbif e salame no café dos arcos (vulgo da Paiva) nas noites em que houver circo e theatro lyrico, assim como tem a melhor cerveja que existe no mercado.

— José Francisco de Souza Magalhães faz sciente ao publico que deixou de ser caixeiro do Sr. Josquim Francisco de Mello Santos por assim lhe convir.

Empreza de illuminação a gaz.

A vista de muitas queixas a empreza de gaz participa ao publico, proprietarios e moradores nas diversas casas que se queixam da insuficiencia e mesmo da falta total de illuminação publica, que ella esta' sempre prompta a collocar os lampeões cuja falta se faz sentir, logo que receba do governo provincial as competentes ordens, da mesma forma mandara' encanar gaz em todas as casas particulares, gozando os proprietarios destes da grande diminuição de preços estabelecido em março proximo passado.

Chama tambem a attenção dos moradores das muitas ruas aonde não chegaram ainda os lampeões publicos, ao facto que com certo numero de casas particulares, a empreza esta' prompta a collocar o encanamento geral a sua custa pelo serviço destas, ainda que não esteja autorisada a collocar a illuminação publica.

Outro sim faz publico que para as casas particulares as quaes deve o gaz ser conduzido de distancias consideraveis (acima de 100 pés por exemplo) colloca-se o devido encanamento pelo minimo custo e trabalho dos materiaes, e em certos casos por menos ainda.

Lustres, candieiros etc, vendem-se pelo minimo preço que permitta o grande prejuizo em quebras e despezas estando a empreza determinada a fazer quaesquer sacrificios para satisfazer ao publico.

Rostron Rooker & C.,
Gerentes.

Novidade

Amendoas confeitadas, sortes das mesmas, papeis com estalo, tudo muito novo, vende-se por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Senzala Nova n. 39.

Ama

Precisa-se de uma ama que saiba engommar e cosinhar para casa de pouca familia: na rua do Crespo, loja de esquina n. 2, ou 53 na rua do Sol.

— Precisa-se alugar uma escrava para todo o serviço de pequena familia, na rua do Amorim n. 33 2º andar, ou na Capunga rua das Crioulas n. 45.

— Ausentou-se da casa do abaixo assignado ao escurecer do dia 16 do corrente a menor Romana, parda, idade de 11 a 12 annos, estatura regular, rosto redondo, nariz chato, olhos grandes, cabello aparado, tendo uma longa cicatriz de queimadura sobre a pé direito, e como a dita menor estava sob a guarda do abaixo assignado desde 1856, por isso protesta proceder judicialmente contra a pessoa que a desencaminhou e seduzio.—Eduardo Frederico Banks.

Pilulas paulistanas.

Estas pilulas sendo compostas de puros vegetaes, colhidos nos campos e matas desta provincia de S. Paulo, as virtudes e efficacia deste maravilhoso medicamento se acham hoje assás conhecidas pelas numerosas curas que com ellas se tem obtido, tornando-se um remedio sempre util e necessario, especialmente nas molestias venereas por meio da putrificação do sangue: nas molestias benignas as pilulas n. 2 serão sempre tomadas de noite ao deitar, e as de n. 1 de manhãa cedo; nas molestias graves são estas pilulas o mais seguro remedio, tanto para homens como para mulheres; v. g., nas febres podres, ataques hemorrhoidaes, suspensões repentinas das regras, com ataques ou pontadas; contra os tumores já muito inflammados, os quaes desapparecerão com as repetidas evacuações, e contra os desastres de machucaduras ou quedas, etc., tudo ficar curado por meio da purificação do sangue. Autor, Carlos Pedro Etchecoin.

DEPOSITO

em Pernambuco, na pharmacia do Sr. José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

Elogio.

Dores de cabeça.

Depois de ter padecido por espaço de mais de oito annos do terrivel flagello dor de cabeça, nunca podendo obter melhoras, não obstante os muitos remedios que appliquei, somente com a simples applicação das chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk com escriptorio na rua do Porto n. 119, fiquei perfeitamente bom no diminuto espaço de 10 dias.

Pelo que as ditas chapas medicinaes são dignas de todos os elogios e confiança.

Rua do Catete n. 58, Rio de Janeiro.

Escriptorio de advocacia

Rua do Imperador n. 37, primeiro andar, a esquerda.

Neste estabelecimento trabalha o advogado Joaquim Borges Carneiro (graduado em direito pela faculdade do Recife) desde as 9 até as 3 horas do dia.

Advoga em todos os juizos e tribunaes desta praça, e encarrega-se de negocios para o interior da provincia, principalmente para as comarcas de Santo Antão, Rio Formoso, Bonito, Nazareth e Goianna.

Recebe gratuitamente as causas dos desvalidos, não podendo cada qual trazer mais de uma questão por vez.

No mesmo estabelecimento solicitam-se titulos e patentes de empregados publicos e officiaes da guarda nacional do interior, mediante modico estipendio.

Em sua falta e impedimentos será substituido, nos negocios civeis, pelo Sr. Dr. Joaquim José de Campos, e nos do crime pelo Sr. bacharel Jorge Dornellas Ribeiro Pessoa.

— O abaixo assignado faz publico que residindo na comarca de Garanhuns, foi alli aggredido por um tal Joaquim Tupete, o qual lhe deu um tiro e o ferio gravemente na mão direita, em 8 de abril de 1861, e até o presente não foi preso o referido assassino, antes consta que passeia de publico e dizem que alardea de protectores; e como acaba de queixar-se ao Exm. Sr. presidente e este Exm. Sr. o tratou benignamente, faz publico todo o acontecido para firmeza de sua verdade.

Quintiliano Ferreira Callado.

Victorino José de Souza Travassos, seus filhos e genros de todo o coração agradecem as pessoas que se dignaram assistir os ultimos suffragios de sua presada esposa, mãe e sogra, e de novo as convidam para a missa do setimo dia na capella do cemiterio publico ás 7 horas da manhã.

Pedido.

Pede-se a Illm.ª camara municipal que faça com que o Sr. fiscal da freguezia dos Afogados torne vigorosa as posturas municipaes intervindo em uma matança de gado que se faz diariamente em uma olaria na rua do aterrinho da mesma freguezia quando para este fim foi designado pela mesma camara um lugar para o matadouro publico dentro da povoação, sendo essa matança feita sempre fora das horas que são marcadas pelas posturas, e a carne distribuida (por venda) particularmente na povoação e diversos logares.

Por 2,500 EM GAMELEIRA.

Antonio Felix Pereira proprietario do hotel Esperança e do barracão familiar em Gameleira, deparando com o annuncio inserido neste jornal de 21 e 22 do corrente, pelo Sr. superintendente do trafego da estrada de ferro, no qual o mesmo Sr. offerece ao publico no dia 25 do corrente a visita na cachoeira do rio Serinhãem proxima a estação de Gameleira, portanto aproveita a occasião para chamar a attenção do publico e com especialidade a seus amigos e freguezes, que se acha resolvido a dar comida neste dia em qualquer de suas mesas as pessoas que o honrarem pela mediante quantia de 2$500 por cada pessoa sendo mesa redonda.

— Precisa se de um menino portuguez de 10 a 12 annos de idade que se queira admittir a caixeiro de botica no matto: quem estiver nestas circumstancias pode apparecer nos quatro cantos da Boa-Vista n. 1, para tratar.

— Precisa-se fallar com o Sr. José Joaquim Ferreira Paiva na rua do Rosario da Boa-Vista n. 41.

SEGUNDA EDICÇAÕ DO THESOURO HOMEOPATHICO OU Vade-mecum do homeopatha pelo doutor SABINO O. L. PINHO.

Este livro que se tem tornado tão popular, quanto necessario, acaba de ser publicado com todos os melhoramentos, que a experiencia e os progressos da sciencia tem demonstrado. A nova edicção em tudo superior á primeira, encerra:

1.º Mais amplas noticias acerca do curativo das molestias, com indicações mui proveitosas dos medicamentos novos recentemente experimentados na Europa, nos Estados-Unidos e no Brasil.

2.º A exposição da doutrina homeopatha.

3.º O estudo da apropriação dos remedios segundo as predominancias dos temperamentos, das idades, dos sexos, e segundo as circumstancias atmosphericas etc., etc.

4.º A preservação ou prophilaxia das molestias hereditarias.

5.º A preservação das molestias epidemicas.

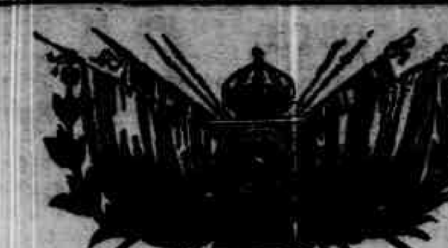
6.º Uma estampa illustrada demonstrativa da continuidade do tubo intestinal desde a bocca até o anus etc., etc.

Vende-se na PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA, propriedade do author, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Preço de cada exemplar. . . . 2$000

N. B. Os senhores assignantes queiram mandar receber seus exemplares.

— Julio Cesar Galião, vai para o Rio de Janeiro.



IMPERIAL INSTITUTO
DE
Nossa Senhora do Bom Conselho.

Neste estabelecimento, á rua da Aurora n. 50, recebem-se pencionistas e meio-pencionistas até a idade de 16 annos, e estudantes externos de toda a idade.

As condições da admissão variam segundo a classe do recipiendo e a natureza do estudo a que se destina.

O ensino, que alli se recebe, é o seguinte:

Primeiras letras, comprehendendo leitura, calligraphia, pelo systema de Adler, arithmetica (as 4 operações), doutrina christãa e elementos de civilidade, grammatica portugueza e noções de geographia; linguas latina, franceza e ingleza, geographia e historia, rhetorica e poetica, philosophia racional e moral, arithmetica (até logarithmos) e geometria.

Estão creados, além disto, dous cursos, um de agricultura e outro de commercio, que serão abertos logo que haja alumnos.

O edificio em que funcciona o—Imperial Instituto—tem as accommodações necessarias para receber grande numero de pencionistas, e pelo seu estado de aceio e pela situação preenche a todas as condicções de hygiene e de commodidade para os alumnos externos e meio-pencionistas.

O director do estabelecimento, que ha cerca de oito annos se tem votado ao ensino da mocidade com toda a dedicação de que é capaz, tendo recebido ultimamente de S. M. o Imperador a honrosa distincção do uso das armas imperiaes, e do titulo de —Imperial— para o seu dito estabelecimento, que já entrou no quarto anno de existencia, comprehende que deve envidar todos os seus exforços para manter ao —Instituto— o credito que tem adquirido.

RUA NOVA N. 11 ANTIGA LOJA FRANCEZA
DE
GADAULT.

Este grande e bem montado estabelecimento acaba de receber de Paris, um grande e variado sortimento de fazendas e artigos francezes, os quaes offerece a concurrencia dos respeitaveis habitantes desta bella cidade, onde encontrarão sempre um grande sortimento a escolha em que possam satisfazer seus caprichos, por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, a saber:

Musica.
Instrumentos completos de chaves e apiston para musicas militares, do primeiro fabricante de Paris, Gautrôt Ainé, e com muitos melhoramentos tanto em afinação e belleza como pela facilidade com que se prestam ao artista, tambem existem nestes estabelecimentos outros muitos instrumentos avulsos do mesmo fabricante e um grande sortimento de violões de diversas formas e preços.

Para carros.
Guarnições completas para arreios de um e dous cavallos, brancas e amarellas, ferragens para carros de todas as qualidades, molas, galões largos e estreitos, vaquetas francezas com lustre e sem ella, sedas para forro, lanternas de todos os preços etc.

Espelhos.
Grandes e pequenos de diversos tamanhos com molduras pretas e douradas muito proprios para ornamento de sala, sendo os vidros muito grossos e de primeira qualidade.

Crystaes.
Candelabros de 4 e 5 luzes, serpentinas, lanternas com pingentes e sem elles, redomas de todos os tamanhos para imagens, mangas para lanternas e candelabros de todos os tamanhos, vidros para espelhos, calices para vinhos e licores etc., etc.

Porcelanas.
Apparelhos e meios ditos para jantar de muito fina porcelana branca, vasos para flores etc., etc.

Luvas de pellica
do verdadeiro fabricante Jouvin & Filhos, ponto certo daqui em diante aonde se encontrará sempre variado sortimento, brancas, de cores e pretas, para homem e senhora, recebidas por todos os vapores francezes.

Para noivas.
As mais elegantes e mais ricas capellas com ramos para o peito, que com orgulho asseveramos ser o melhor que aqui tem vindo neste genero.

Pomada a retalho.
Em latas igual ou melhor do que a que vem em jarros, amarella e côr de rosa, vende se as libras, quartas e até uma onça. Esta pomada torna-se de muita vantagem porque dispensa de comprarem vasos em que se dá não pequenas quantias quasi que só pelo vaso que a contem.

Encerados para cobrir mesas.
Largos e estreitos com muitos lindos desenhos a 1$200, 1$500 e 2$ o covado, ditos pretos e de cores muito grosso para forro de carros.

Photographia.
Machinas francezas e americanas dos melhores fabricantes deste genero, vidros, e laminas de cobre para retratos e um grande sortimento de passepartous e caixinhas, drogas para trabalhar em todos os processos de photographia, ambrotypo e daguerreotypo, tambem se collocam retratos em caixinhas, passepartous e molduras de madeira, mudam-se os que estiverem mofados, ficando perfeitamente bons.

Os Srs. devedores da loja do finado Antonio Francisco Pereira, queiram vir pagar seus debitos na mesma loja rua do Crespo n. 8 A.

Toda attenção.
Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico, principalmente a todos os seus freguezes e amigos, que se mudou da loja da aguia de ouro da rua da Cabugá para a rua do Crespo n. 7, para a bem conhecida e antiga loja de miudezas que foi do fallecido João Cego, hoje será conhecida pelo—gallo vigilante,—e pode ao respeitavel publico e aos seus freguezes e amigos, que o queiram procurar no dito estabelecimento, onde acharão um grande sortimento de miudezas, que affiança servir bem e vender por menos dez ou vinte por cento, do que em outra qualquer parte

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3
Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Precisa-se de uma pessoa que queira cobrar dividas no mato, dando fiador á sua conducta: a tratar na rua do Queimado n. 45.

Criado.
Aluga-se para criado um mulato de 18 annos de idade, muito fiel e que sabe fazer todo serviço de uma casa: na rua da Aurora n. 46, primeiro andar.

Attenção.
Trocam-se imagens do Senhor Crucificado, da Senhora da Conceição, das Dores, do Rosario, de Santa Anna, de S. José, de S. Sebastião, de Santo Antonio e outras mais por um terço de seu valor: na rua da Imperatriz n. 21 serraria.

— Precisa-se fallar ao Sr. Antonio Venceslão Borges: na rua Direita, loja n. 30.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, tinge-se para todas as cores com presteza e commodo preço.

Lições
de portuguez, latim, inglez e francez em casas particulares, sendo inglez e francez pelo methodo de Ollendorff, unico capaz de ensinar a fallar e traduzir em pouco tempo com perfeição: rua da matriz de Boa-vista n. 34.

Attenção.
No domingo 20 do corrente, furtaram de casa de Manoel Teixeira Basto, na Passagem da Magdalena, um relogio de ouro do systema moderno de dar corda por cima sem auxilio de chave, foi furtado juntamente com uma cadeia de ouro, contendo uma chave já quebrada. O prejudicado não se recorda do nome do autor, e o numero do relogio e' 7851, e por isso apenas com signaes, pode indicar ser de bella apparencia, descoberto, e com um vidro bem saliente em grossura. A quem quer que o descobrir se gratificará generosamente.

Aos Srs. consumidores de gaz.
Nos armazens de cães do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo no Recife n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e em garrafas.

Deseja-se fallar a negocio com o Dr. Americo Fernando Trigo de Loureiro, na rua do Crespo n. 17.

— Moraes Filho avisa aos seus devedores nesta praça que ha autorisado por procuração ao Sr. Joaquim Hugolino da Silva Fragozo para cobrar amigavel e judicialmente de todos os seus ditos devedores até segundo aviso por este jornal. Recife 14 de maio de 1862.

Hotel inglez
3—Rua do Trapiche—3
Acha-se de novo completamente montado este antigo estabelecimento e prompto a receber passageiros a qualquer hora do dia ou da noite. Todo o serviço é feito com promptidão, aceio e barateza, havendo no estabelecimento interprete para passageiros inglezes, francezes, hespanhoes e allemães.

Recebem-se pensionistas e alugam-se quartos por semanas ou por mezes, garantindo-se o melhor serviço possivel.

Tambem no estabelecimento apromptam-se jantares e almoços, assim como dá-se comida para fora, envidando o dono do hotel todos os exforços para bem agradar as pessoas, que o honrarem com as suas freguezias.

No intuito de preencher uma lacuna tão sensivel a uma capital tão commercial como a do Recife, não se pouparam despezas e exforços, afim de ser collocado o hotel inglez no bom pé, em que se acha. Agora só a animação do publico poderá fazer medrar um estabelecimento já tão reclamado pelas necessidades commerciaes de nossa praça.

— Antonio Barbosa de Barros, Portuguez, vai a Portugal tratar da sua saude, deixando por seus procuradores, em primeiro lugar seu socio Manoel de Souza Cordeiro Simões Junior, em segundo Palmeira & Beltrão, e em terceiro José Fortunato dos Santos Porto.

O retratista americano
O retratista americano
O retratista americano
O retratista americano.
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador.
Novos estylos de ambrotypo
Novos estylos de ambrotypo
Novos estylos de ambrotypo
Novos estylos de ambrotypo.
Muito baratos
Muito baratos
Muito baratos
Muito baratos.
Lindos cartões de visita
Lindos cartões de visita
Lindos cartões de visita
Lindos cartões de visita.

— Posto que o Sr. José Maria de Oliveira e Silva que foi guarda do Gabinete Portuguez de Leitura, esteja pertinaz em não attender ao pedido que se lhe ha feito por este Diario em diversos annuncios, para comparecer a rua do Crespo, loja n. 20 A, em um dos quaes se lhe disse que por este Diario seria declarado o motivo, pelo qual é o Sr. Oliveira chamado, comtudo ainda se espera que o Sr. Oliveira e Silva reflectindo no desar que lhe pode trazer a publicidade do motivo porque tem sido chamado, se apressará a comparecer á referida loja.

Hontem a noite 19 do corrente maio, a entrada do circo americano, perdeu-se um relogio de patente inglez descoberto, e com a caixa do fundo liso tendo no centro um pequeno circulo com o desenho de um cinto seguro com uma fivela, do fabricante Louis Woolf, suppõe-se que a entrada quebrara a fita que o segurava ao pescoço e que sahindo do bolso pelo impulso cahisse no chão: quem achou e quizer entrega-lo a seu dono pode leva-lo a rua do Trapicho n. 4, primeiro andar, que será gratificado generosamente.

Ama de leite
Precisa-se de uma ama de leite que não tenha filho: no Forte do Mattos, becco do Bois n. 14.

— Alugam-se duas pequenas meia-aguas de porta e janella cada uma, sitas na rua do Gazometro, por preço de 6$ menses, proprias para homem solteiro: a tratar no sobrado ao norte da fabrica do gaz á beira do rio.

— Aluga se o 2º andar na rua do Livramento n. 19 á tratar no mesmo.

Asphalto.
M. L. Coelho de Almeida, primeiro e unico asphaltista nesta provincia, transferio seu escriptorio para a travessa do Carmo n. 10, onde outr'ora esteve: ahi recebe encommendas para os productos de sua fabrica, como sejam: calçadas, terraços, soalhos de armazens e casas de morada, encanamentos d'agua, rodapés, degráos de escada, e outros misteres a que é applicavel o asphalto.

— Precisa-se alugar um sitio que [illegible] seja longe da praça, o qual tenha casa para [illegible]ilia, baixa de capim que sustente annualm[illegible] de 3 a 4 cavallos, e alguns arvoredos, preferind[o]-se que tenha banhos: quem o tiver annuncie, ou dirija-se a rua da Cruz n. 56, loja, que dirá quem pretende.

Mez de Maria a 1$.
Vende se na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia o livro Mez Mariano, conforme o uso dos missionarios capuchinhos a 1$

— Os bachareis Manoel Firmino de Mello e Pedro Affonso de Mello tem o seu escriptorio de advocacia, na rua do Rosario estreita n. 27, primeiro andar, onde serão encontrados todos os dias uteis das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde. Encarregam-se tambem para qualquer ponto da provincia de defezas no jury, e de quaesquer outras pendencias judiciaes, afiançando aquelles que o honrarem com sua confiança o maior zelo e actividade no desempenho de seus deveres. Fora das horas acima indicado, poderão ser procurados nas casas de suas residencia á rua da Imperatriz n. 86, e da Aurora n. 46.

Criado.
Precisa-se de um criado para um sitio, e que tenha algum conhecimento desse serviço: na rua Nova n. 23, primeiro andar, das 9 1/2 horas da manhãa em diante.

— O Sr. empregado publico que recebeu differentes quantias para pagamentos de objectos de sua repartição e não os pagou, queira mandar entregar essas quantias que existem em seu poder como deposito, aliás se publicará seu nome e mais cartas pelas quaes se prova a existencia deste negocio.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. João Gonçalves Rodrigues França que morou em Olinda e dizem morar nesta cidade do Recife.

Attenção.
Antonio Cesario Moreira Dias, faz sciente ao respeitavel publico com especialidade aos seus freguezes, que mudou o seu armazem da rua da Moeda para a rua da Madre de Deos n. 32, e está vendendo por menos do que em outra qualquer parte, polvora, chumbo e salitre e affiança a boa qualidade destas mercadorias por serem de primeira qualidade.

Casas para alugar.
Segundo andar da casa n. 18 da rua do Encantamento, loja n. 33 da rua do Vigario, com armação para taberna: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 33.

— Aluga-se um grande sitio no principio da Estrada Nova, com boa casa, estribaria, cocheira e quartos para escravos, grandes baixas para capim, pasto para vaccas, e alguns arvoredos de fructo: as pessoas que pretenderem, dirijam-se ao aterro da Boa-Vista n. 51, segundo andar.

Cáes d'Apollo n. 7.
Aluga-se por preço muito commodo este armazem com 3 portas de frente e bastantes fundos, muito proprio para recolher quaesquer objectos em grande quantidade: na rua do Imperador n. 46.

— Beltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife n. 12, vendem libras sterlinas.

— Silvino Guilherme de Barros compra escravos de ambos os sexos: na rua do Imperador n. 79, primeiro andar.

Sociedade bancaria.
Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques para a praça de Lisboa.

— O Sr. Antonio Tristão de Serpa Brandão tenha a bondade de apparecer na loja do Germano, na rua Nova n. 21.

Saques sobre Portugal.
O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma ávista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Claudio Dubeux faz sciente que todas as vezes que houver circo de cavallinhos, haverá omnibus dos Apipucos para ida e volta a preço de 1$ por pessoa, e por cada viagem ainda mesmo para a Boa-vista, e que não recebe bilhetes e sim em dinheiro de boa qualidade.

16—Rua da Cruz—16
O Dr. Rocha Bastos
dá consultas todos os dias.

Cura radical e em pouco das molestias syphiliticas e dos orgãos genito urinarios.

Consultas de graça das 8 as 9 horas da manhãa.

Bastos & Rego
Acabam de receber uma grande quantidade de camisas inglezas, com peito de linho pregas largar e por ser grande a quantidade tomão a deliberação de vender pelo diminuto preço de 30$000, 36$000, 44$000, a duzia: na rua nova n. 47, junto a Conceição dos Militares.

ESTRADA DE FERRO
DO
RECIFE
AO
São Francisco.

Grande excurção a Gameleira.
Visita a grande cachoeira do rio Serinhãem.

No domingo 25 de maio as passagens de ida e volta de qualquer estação para a de Gameleira serão pelo preço das singelas.

De Cinco Pontas a Gameleira:

Primeira classe	7$500
Segunda dita	5$000
Terceira dita	3$500

N. B. Os bilhetes só dão direito a volta no mesmo dia

Assignado:
James Kirkham,
Superintendente do trafego.

COMPANHIA DA VIA FERREA
DO
Recife ao São Francisco.

De conformidade com as instrucções recebidas da respectiva directoria, faz-se publico que desta data em diante são convidados os accionistas desta companhia a cumprirem com os termos do aviso que por ordem da mesma abaixo ficam publicados.

Escriptorio da companhia 20 de maio de 1852.
Por procuração de E. H. Bramah, thesoureiro.
Assignado—R. Austin.

COMPANHIA DA ESTRADA DE FERRO
DO
Recife ao São Francisco.
(LIMITADA.)

AVISO.
Pelo presente faz-se publico que por uma resolução da directoria desta companhia tomada nesta data tem-se feito a ultima chamada de uma libra esterlina por cada acção a qual deverá ser paga até o dia 30 de junho proximo vindouro, no Rio de Janeiro em casa dos Srs. Mauá Mac Gregor & C., na Bahia aos Srs. S. S. Davenport & C., e em Pernambuco no escriptorio do thesoureiro da mesma companhia.

Pelo presente fica tambem entendido que no caso de não ser a dita chamada ou prestação satisfeita até o dia mercado para seu pagamento o accionista que incorrer nessa falta pagará juros á razão de 5 por cento ao anno sobre tal chamada a contar desse dia até que seja realisado o pagamento.

No caso de não effectuar o pagamento desta chamada dentro de 3 mezes contados do dia acima fixado para o embolso da mesma, ficarão as acções que incorrerem em tal falta sujeitas a serem confiscadas segundo as disposições dos estatutos a este respeito.

Por ordem dos directores.
Assignado—E. H. Bellamy, secretario.
199 Gresham House, Old Broad Street.
E. C.

O D[illegible] [illegible]

— Achando-se aberta as estações da Gameleira e Frexeiras, da estrada de ferro, prevenimos aos senhores que residem nas proximidades dellas que convindo-lhes receberem este Diario nas referidas estações podem mandar a transferencia no escriptorio desta empreza.

— Quem quizer alugar dous moleques para o serviço de casa e de rua procure na rua da Soledade casa terrea n. 46 que dirá quem o tem, podendo afiançar a sua conducta.

Magisterio particular
Paga-se um bom ordenado a quem se achar competentemente habilitado para ensinar primeiras lettras, latim e mais algum preparatorio, e quizer exercer esse magisterio em um engenho distante tres leguas da via ferrea: a tratar na rua da Senzala Nova n. 38.

Attenção.
No segundo sitio da estrada dos Afflictos appareceu ha 8 dias um cavallo magro: quem fôr seu dono procure-o quanto antes do contrario não se responsabilisará o annunciante por elle.

— Precisa-se de um homem afeito ao serviço para um sitio de capim: no Passeio loja de fazendas n. 7.

Aviso.
Pede-se encarecidamente a pessoa que deu um penhor na rua Nova n. 12 a dous annos para garantia da importancia de 30$ em dinheiro, que queira vir tira-lo no prazo de 3 dias a contar deste, do contrario vender-se-ha dito penhor para pagamento de dita quantia.

AMA
Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma casa de pouca familia, preferindo-se de meia idade: na rua dos Pires n. 27.

— As casas n. 7 e 9, sitas na rua da Cadeia do bairro do Recife, e n. 8 na rua do Encantamento do mesmo bairro pertencentes a José Baptista Ribeiro de Faria, acham-se penhoradas pelo juizo do commercio escrivães Manoel Maria e Paes de Andrade por execução de Francisco João de Barros e Manoel Francisco Marques: ninguem por tanto póde a respeito das mesmas fazer negocio algum o que se faz publico e consta do deposito geral.

Recife, 21 de maio de 1862.

Amor e dever paternal.
O abaixo assignado pae do bacharel Guilbermino Clemente Marques Bacalhao, faz publico que o seu filho exerceu 8 annos o emprego de juiz municipal do termo de S. Leopoldo na provincia do Rio Grande do Sul e o segundo quatriennio findou no mez de fevereiro do anno passado de 1861 e no mez de maio do dito anno recebi uma carta endereessada por elle, ja fazendo 18 mezes que não escrevia-me, e até esta publicação abaixo datada, não sei se existira' vivo ou morto, residindo ou não no referido termo.

A vista do meu grande pesar e de sua mãe, irmãos, parentes e amigos, recorro a este conceituado Diario rogando o favor impagavel a qualquer digno senhor que tiver relações commerciaes para a referida provincia indagarem se existe esse meu filho no lugar mencionado e do seu estado e profissão devida e tódo o resultado poderão communicar nessa cidade do Recife ao Sr. Laurino de Moraes Pinheiro e a dous meus filhos academicos Magno Bruno Marques Bacalhão, João Silverio Marques Bacalhao, todos residentes nesse lugar.

Muito ficarei obrigadissimo ao senhor que se exforçar a fazerme certo dessa noticia tão desejada. Engenho Carauba 15 de maio de 1862.—João Marques Bacalhao.

Irmandade do Divino Espirito Santo.
De ordem da mesa regedora convido a todos os nossos irmãos a reunirem-se em nosso consistorio domingo 25 do corrente, as 9 horas da manhãa, afim de que em mesa geral, e de conformidade com as disposições dos arts. 102 a 107 do compromisso, elegerem a mesa regedora para o anno de 1862 a 1863. Outro sim scientifico a todos os nossos irmãos que a copia da consulta a que procedeu o conselho fiscal para os diversos cargos da mesma mesa, acha-se affixado na porta da sachristia da nossa igreja. Consistorio da irmandade do Divino Espirito Santo 21 de maio de 1862.

Antonio Augusto dos Santos Porto,
Escrivão.

— Manoel José de Carvalho, caixeiro nesta praça dos Srs. Henrique & Azevedo, participa ao respeitavel publico, com especialidade ao commercio, que por haverem muitos de igual nome, d'ora em diante assignar-se-ha

Manoel Roberto de Carvalho Guimarães.

— Precisa-se de um cozinheiro que seja de bons costumes: na rua Formosa, sobrado de um andar n. 17.

— Aluga-se o terceiro andar da casa da rua do Pilar n. 143, a qual tem vista para o mar, e é muito fresca: a tratar na mesma, taberna por baixo.

— O Sr. João Correia Carneiro tem uma carta na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Vende-se um faqueiro de prata, (obra da cidade do Porto) muito bem acabado: na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Uma [illegible], no pateo do Paraizo n. 4, segundo andar, [illegible] perfeitamente para fora.

— Uma [illegible] no ensino de primeiras letras, latim e francez, se propõe a exercer esses disciplinas em algum engenho pouco distante desta praça: quem carecer dirija-se a esta typographia, ou nas Cinco Pontas n. 110.

Ama.
Precisa-se de uma mulher forra ou escrava para uma casa de pouca familia e que sirva para todo o serviço: na rua do Queimado n. 39 loja de fazendas.

— Eduard P. Wilson & C. e sua familia vai as provincias do sul.

— Aluga-se o sitio n. 1 da Cruz de Almas, em o qual reside actualmente o Sr. Samuel Power Johnston: a tratar na rua da Aurora n. 38.

Irmandade do Divino Espirito Santo, erecta no convento de Santo Antonio desta cidade.
Em virtude do art. 55 do nosso compromisso convido a todos os nossos charissimos irmãos para comparecerem no consistorio de nossa irmandade domingo 25 do corrente, as 9 horas da manhãa, afim de eleger a nova mesa que tem de reger de 1862 a 1863. Consistorio da irmandade do Divino Espirito Santo 19 de maio de 1862.

Manoel da C. Honorato.
Secretario.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos para caixeiro de taberna, prefere-se dos ultimos chegados de Portugal: para tratar, na esquina da rua da Senzala Nova n. 39, taberna.

— Aluga-se a excellente casa da rua dos Martyrios n. 2, onde morou o Exm. brigadeiro Muniz Tavares commandante das armas da Bahia, composta de 2 andares e sotão, contendo boas salas e quartos, com janellas no oitão do lado do sul e muito fresca: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza na rua do Crespo n. 15, thesouraria das loterias.

— Aluga-se na Torre, sitio do Sr. capitão José Marianno, 5 bons escravos, os quaes foram de engenho.

— Aluga-se um sotão com bons commodos e sala muito grande, dando carta de fiança: quem o pretender, dirija-se a rua larga do Rosario n. 33, que achará com quem tratar.

SOCIEDADE
AMOR AO PROXIMO.
Em virtude do art. 35 são convidados todos os irmãos para sessão ordinaria, que terá lugar no domingo 25 do corrente, as 10 horas da manhãa.

Secretaria da sociedade Amor ao Proximo em 21 de maio de 1862.

Theodoro Orestes do Patrocinio.
Primeiro secretario.

— Não se tendo effectuado a arrematação annunciada para o dia 20 do presente, em consequencia de não haver audiencia do Sr. juiz municipal da primeira vara, foi ella transferida para o dia 27, das duas casas terreas, dous viveiros, uma olaria, situadas na rua de S. Miguel, freguezia dos Afogados, cujos bens vão em praça no dia acima, pór execução de hypotheca que move José Joaquim Lima Bairão contra Francisco José de Sant'Anna e sua mulher.

— O abaixo assignado previne a quem convier que como proprietario do terreno em que se acha sita a casa n. 24 da rua de João Fernandes Vieira, está resolvido e prompto a compra la preço por preço, cuja preferencia ou prelecção lhe garante nessa qualidade a ord. liv. 4 tit. 38. Assim, pois, para que a todo tempo ninguem se chame a ignorancia dessa resolução do abaixo assignado, uma vez que agora se trata de alienar a dita casa em chãos foreiros, desde já isso se previne. Recife 22 de maio de 1862.

Eduardo Francelino Fontes.

— Precisa-se de um feitor para um sitio perto desta cidade, e que seja portuguez: quem pretender, dirija-se a rua da Cruz n. 43.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha habilitações para tomar conta de uma padaria, e que dê conhecimento de sua conducta: na rua do Rangel n. 69, deposito.

Lições
de francez, inglez, grammatica portugueza e arithmetica aos que se dedicam ao commercio, das 6 as 9 horas da noite; toma-se tambem lições em casas particulares das mesmas materias: a fallar na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

— Guiseppe Maestro e seu criado Gio Batta Trabuco, e Bartholomeu Campodomico, subditos italianos, retiram-se para Europa, levando em sua companhia o seu criado.

— Precisa-se de um caixeiro para uma padaria, dando-se preferencia a quem tenha pratica, e dando fiador a sua conducta: a tratar na rua dos Açouguinhos n. 20.

Sala para alugar se.
Aluga-se uma boa sala muito fresca e com entrada independente no primeiro andar do sobrado n. 27 da rua estreita do Rosario: a tratar na rua da Imperatriz n. 86, primeiro andar, ou na rua da Aurora n. 46, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama: no pateo do Terço n. 12, segundo andar.

Está fugido desde o mez passado um preto de nação Costa, de nome Manoel, é baixo, cor fula, parece ter principio de friaidade, falla muito atrapalhado, representa ter 40 annos de idade, tem sido visto pela ribeira e nos arrabaldes desta cidade fazendo limpeza: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do dito preto, e leva-lo a rua da Cadeia Velha n. 1, que será pago todo o trabalho.

— Na padaria da rua da Soledade n. 13 precisa-se de um homem para masseiro, assim como de um rapaz para caixeiro.

— A abaixo assignada declara desde ja que não consentirá na venda da casa sita na Soledade rua de João Fernandes Vieira, pertencente a abaixo assignada e ao seu marido José Americo dos Santos Forte, e como constasse que este estava em negocio com a dita casa, faz o presente annuncio sob pena de nullidade na dita venda. Recife 22 de maio de 1862.

Bernardina de Senna.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao correspondente do Sr. Dr. Antonio Borges Leal.

— Deseja-se fallar com a Sra. D. Victoria Maria do Sacramento, mãi de João Nepomuceno de Faria que foi alferes das ordenanças desta cidade ou da de Olinda, retirou-se para Santa Catharina ou Rio Grande do Sul em 1835, e ultimamente fallecido no Rio de Janeiro, ou com as sobrinhas do mesmo, D. Claudina e outra, filhas de Manoel Dias de Faria e D. Francisca Telles de Menezes, a negocio de seu interesse na rua larga do Rosario padaria n. 46.

Compras.
— Compram-se moedas de ouro: na rua Nova n. 22, relojoeiro.

Compra-se um relogio de patente inglez em segunda mão e dá-se preferencia sendo descoberto: na rua do Queimado n. 28.

— Compra-se uma casa terrea boa que tenha bom quintal, prefere-se a rua da Conceição, no bairro da Boa-vista: quem tiver para vender, dirija-se a rua da Cadeia n. 45, primeiro andar, a tratar com o agente Euzebio, que deseja satisfazer uma encommenda.

— Compram-se acções da companhia do Beberibe: na rua do Crespo n. 25 A, se dirá quem compra.

Vendas.
Cambraias
Vendem-se cambraias de cores de bonitos e elegantes desenhos a 280 e 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20.

Oliados.
Vendem-se oliados pintados de lindas vistas e paisagens, larguras de 6, 7, 8 e 9 palmos, precios para mesa de jantar a 2$ o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20.

— Vendem-se dous sitios de terras proprias perto desta cidade, um com 600 palmos de frente e 1,600 ou mais de fundo, e outro com 407 palmos de frente e o mesmo de fundo, ambos bem plantados de arvoredos de fructo, e se vendem por inteiro ou a retalho com os palmos que convierem ao comprador: na rua da Aurora n. 54, apparecerá o vendedor que fará qualquer dos negocios por barato preço.

Attenção ao vigilante!

Na rua do Crespo n. 7, loja que foi do fallecido João Cego, está torrando por todo o preço.

Coraes.

Os verdadeiros fios de coraes redondos assim como raiz, pois é o mais superior que tem vindo ao mercado: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Miçanga ou continhas.

Miçanga ou continhas de muito lindas cores a 240 rs. o macinho: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Continhas do Rio.

Continhas douradinhas miuda e grossa proprio para pulceiras das quaes se estão usando muito por ser ultimo gosto, a 240 rs. o macinho, assim como aljofar branco e de cor a 300 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Lenços brancos para algibeira.

Ainda se vendem lenços brancos finos para algibeira pelo baratissimo preço de 2$400 a duzia: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Meias para senhora.

Vendem-se meias finas para senhora pelo baratissimo preço de 3$600 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Pennas d'aço.

As verdadeiras pennas inglezas caligraphicas a 1$400 rs. a caixinha: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Banhas ou oleos e cheiros.

A superior banha transparente a 900 rs. o frasco.
Dita em latas de folha de meia libra a 500 rs.
Dita em latinhas de quarta a 320 rs.
O verdadeiro oleo da sociedade hygienica a 900 rs. o frasco.
Dito macassar e muito fino em frasco pequeno a 1$800 a duzia.
A verdadeira agua de colonia frasco grande a 900 rs.
Ditos pequenos mesmo em garrafinhas a 400 rs.
Ditos com superior agua de flor de laranja frasco grande a 400 rs.
Dito com excellente agua celeste frasco grande a 1$.
Dito frasquinhos pequenos com vinagre rugi a 400 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Para conservar dentes.

Os verdadeiros pós da sociedade hygienica para dentes em frasquinhos de vidro o mais superior que tem apparecido pelo baratissimo preço de 1$ o frasquinho, assim como em caixinhas quadradinhas a 200 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Gollinhas e pulceiras.

Lindas gollinhas e pulceiras de miçanga pelo baratissimo preço de pulceiras e gollinhas 3$, pulceiras só 2$ e gollinhas 1$ e 1$500: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Sestinhas

Sestinhas muito lindas com seus pertences para menino 3$ e 4$, assim como indispensaveis de continhas ou miçanga proprios para menina trazer no braço com lencinho pelo baratissimo preço de 1$: só no vigilante rua do Crespo numero 7.

Tinteiros.

Tinteiros proprios para menino de escola ou mesmo para quem os quizer comprar por baratissimo preço a 500 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Acaba de chegar

ao novo armazem DE BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 4$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 2$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

— Vende-se uma escrava de idade 23 annos, a qual cose, faz labyrintho perfeitamente, com principio de engommado e cozinha: quem pretender, dirija-se a rua do Rosario da Boa-Vista n. 50, que achará com quem tratar, das 6 ás 9 da manhã, e das 2 ás 4 da tarde.

— Vende-se doce de cajú secco: no Campo Verde, antiga rua do Palacio do Bispo, junto a casa do Dr. Wanderley.

— Vende-se uma porção de caixilhos de louro com vidros, assim como grande quantidade de taboas de louro proveniente de uma armação antiga que se desmanchou, adverte-se aos pretendentes que os mesmos objectos se venderão por todo preço: a tratar na rua Nova n. 18.

A boa fama

vende gollinhas e punhos com botões para senhora, fazenda muito boa, e pelo baratissimo preço de 2$: na rua do Queimado n. 35, loja de miudezas da boa fama.

Sapatos de borracha.

A 1$, 1$500 e 2$ o par, agulhas Victoria a 120 rs. o papel, lamparinas economicas a 100 rs. a caixa, cartões para escrever a 1$ e 1$, caixas para costura a 2$ e 16$, graixa franceza economica a 640 e pots, facas americanas para mesa a 6$ e 7$ a duzia, meias para senhora, homem, meninas etc. por todo o preço, braceletes de cabello com pedra rôxa e amarella a 5$ cada um: só ha na rua do Queimado loja Esperança n. 33 A, Guimarães & Rocha.

RIVAL sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas baratissimas, a saber:

Papeis de agulhas a baião muito superiores a	80
Caixas com muito finas obreias a	40
Cartões com colchetes, tem algum defeito a	10
Frascos de macassá perole muito fino a	200
Caixinhas com papel pequeno de diversos gostos a	720
Pacotes dito dito dito amizade a	720
Novellos de linha de Cruzé a melhor que ha a	40
Caixas com agulhas curtas de superior qualidade	200
Entremeios, a peça com 3 varas 1½ a	1$000
Sabonetes muito finos a	120
Papeis de agulhas francezas com toque a	10
Pares de botões para punhos de muitos modelos a	240
Pares de meias cruas para meninos a	160
Ditos de ditas cruas para pequeno a	160
Ditos de ditas para meninas a	200
Frascos com agua de Lavande ambreada a	800
Ditos com cheiros muito finos a 240 e	500
Ditos com banha muito fina a 240 e	320
Ditos com superior banha de urso a	600
Ditos com oleo babosa muito fino a 240 e	320
Ditos com oleo do Rio muito superior a	500
Ditos com superior philocome a	900
Ditos com banha philocome finissima a	1$000
Ditos com banha transparente a	800
Ditos com superior agua de colonia a	500
Ditos com macassá (oleo) a	100
Ditos com superior opiata a 500 e	800
Cartões de linha Pedro V, com 200 jardas a	60
Ditos de dito dito, branca de cores a	20
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Massos de linha frouxa para bordar a	240
Pentes de marfim de superior qualidade a	1$000

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está queimando todas as suas miudezas pelos preços que abaixo se declara, pois a quadra é boa para aprecier:

Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas brancas muito boas a	1$600
Dita de ditas cruas muito finas a	4$000
Dita de ditas brancas para senhora, muito finas a	3$000
Carriteis de retroz de todas as cores a	280
Grozas de pennas de aço de todas as qualidades a	500
Dita de ditas calligraphicas	1$600
Novelos de linha muito grandes a 60 e	120
Caixas de agulhas perfeitas a	160
Baralhos portuguezes a 120 e	160
Groza de botões de osso pequenos para calça a	120
Tesouras para unhas muito superior qualidade a	400
Ditas para costura muito finas a	400
Ditas pequenas porém finas a	200
Baralhos francezes muito finos a	240
Agulheiros com agulhas superiores	80
Canivetes de aparar pennas de 1 folha a	80
Pares de sapatos de trança de lãa a	1$280
Cartas de alfinetes francezes a	100
Pares de luvas brancas de algodão a	100
Escovas para limpar dentes muito finas a 200 e	320
Massos de grampos de todas as qualidades a	40
Dedaes com fundo de aço a	100
Caixas com colxetes francezes a	40
Tinteiros de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Areia preta muito fina a libra a	120
Labyrintho por todo preço.	
Vara de franjas largas brancas a	200
Piões de nova invenção para meninos a	200

Linha branca do gaz pelo preço já sabido que é 10, 20 e tres por dous, e outras muitas miudezas que á vista fará fé pelas suas boas qualidades e preços então não fallemos.

Queijos

os mais frescos que tem vindo ao nosso mercado chegados no ultimo vapor a 2$400 e no passado a 1$800.

Amendoas

confeitadas as mais bonitas que ha no mercado a 800 e 1$ a libra: vende-se nos armazens Progressista e Progressivo no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36.

Rival sem igual.

Miudezas e rapé.

Rua larga do Rosario numero 36.

Lãa de cores sortidas, libra a 6$400.
Sintos dourados a 1$600.
Ditos ditos com pontas a 3$500.
Agulhas francezas curtas e compridas a 60 rs.
Ditas cantofas a 120.
Pentes de massa para atar cabello a 500 rs.
Ditos de dita idem (dourados) a 1$200.
Carreteis de retroz de cores a 320.
Escovas para cabello muito boas a 800 e 1$.
Cartas de alfinetes a 80, 100, 120 e 140 rs.
Escovas para unhas muito boas a 320 e 500 rs.
Franjas pretas com vidrilho a 320 e 400 rs.
Tranças pretas com dito a 240.
Bicos pretos muito bons a 180, 240, 320 e 400 réis.
Carreteis de linha a 30, 60 e 80 rs.
Enfeites de retroz com franja a 5$800.
Meias para senhor (duzia) a 2$500.
Ditas cruas para homem a 2$400 e 3$.
Tesouras ordinarias a 30 rs.
Franjas de lãa estreitas (peça) a 900 rs.
Sabonetes de bola finos a 640.
Frascos de diversos cheiros a 320.
Linha de Pedro V a 30 rs.
Botões para casaveque a 20, 30 e 40 rs.
Rapé Paulo Cordeiro (verdadeiro) a 1$600.
Dito gasso grosso e meio grosso a 1$600.
Dito dito fino a 1$280.
E outras muitas mais miudezas que com a presença dos bons freguezes se venderão baratas.

Papeis com estallo

para sortes, francezes: na rua da Cadeia do Recife n. 15, a 500 rs. o cento.

CACHIMBOS.

Verdadeiros de espuma e superiores charutos do Rio de Janeiro, Bahia e Havana; na rua da Cadeia do Recife n. 15.

— Vende-se cera em grume: na rua da Cruz n. 60.

Cosas artificiaes para cabello.

A loja do beija-flor tendo recebido bonitas rosas que se estão usando para os cabellos, vende na rua do Queimado na loja acima n. 63.

Sapatos de borracha para senhora a 1$500 o par.

Estamos no mez Mariano, e por isso é de necessidade que as senhoras que bem se applicam a esta boa devoção se provisam de um par de sapatos de borracha para assim terem os pés resguardados da humidade e em attenção a tão justo e louvavel fim estão se vendendo a 1$500 o par: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Aljofar fino imitando perola.

Vende-se a 500 rs. o fio de aljofar fino, imitando perola: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Cabriolet, carroça e cavallo.

Vende-se um cabriolet descoberto, quasi novo, com os arreios para um cavallo, o qual está sendo pintado de novo, um excellente cavallo do mesmo, de cor ruço, e muito manso, sendo um dos melhores animaes de cabriolet que existe nesta cidade, e uma carroça em bom estado para cavallo: para ver, na cocheira de Thomaz José dos Reis, perto do preço do capim, e para tratar, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Attenção.

João José de Figueiredo tem a honra de participar a seus numerosos freguezes que em seu estabelecimento de fazendas finas, na rua do Crespo n. 9, se encontra um completo sortimento de fazendas do ultimo gosto e mais baratas que em outra qualquer parte por se querer liquidar, como sejam:

Capas de grodenaple de 30, 40 e 45$, muito ricas.
Chapeos de palha de Italia para senhora a 18$ e 38$000.
Ditos de seda para senhora a 12 e 26$.
Ricos enfeites de flores para theatro ou bailes a 15$000.
Ricos cortes de seda de muito bons gostos a 80 e 120$000.
Chales de casemira muito ricos a 15$000.
Manteletes brancos de seda de rede para senhora a 28$.
Vestidos pretos bordados a velludo.
Ditos de cores de diversos gostos e preços, e muitos outros artigos para senhoras e homens, muito modernos, e mais barato que em parte alguma.

De Havana.

São chegados os mais saborosos charutos de Havana que tem vindo a este mercado, e acham-se á disposição dos apreciadores, em casa de Leandro & Miranda, na rua do Crespo n. 8 A.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C, rua da Senzalla Nova n. 42.

Luvas de pelica e camurça.

Vende-se luvas de pelica de Jouvin a 2$000 o par, ditas de camurça proprias para montaria a 2$000, ditas de escocia a 800 rs. o par: na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Novo sortimento de fazendas baratissimas,

NA

Loja do Pavão rua da Imperatriz numero 60.

DE

GAMA & SILVA.

Vendem-se as seguintes fazendas por preços baratissimos afim de apurar dinheiro: capas suissas a imitação de sedas de quadrinhos sendo de todas as cores e cores muito fixas a 200 rs. o covado, brilhantinas de quadrinhos muito encorpadas para vestidos de senhora e roupas para meninos sendo muito mais largo que chita a 200 rs. o covado, gorgurão de linho fazenda muito nova para vestidos a 280 rs. o covado, musselina branca com 4 1½ palmos de largura a 200 rs. o covado, grande e variado sortimento de cassas para vestidos sendo os padrões modernissimos e as cores fixas a 280, 300 e 320 rs. o covado, chitas francezas de côres fixas escuras e alegres a 240, 260, 280, 300 e 320 rs. o covado, chitas inglezas a 140, 160 e 200 rs. o covado, cortes de cassa tendo 7 1½ varas cada um a 2$400 rs., cortes de organdys com barras tendo 12 varas cada corte a 5$, cortes de bareges com 22 covados a 5$, ditos com as saias feitas a 5$, lãazinhas de cores a 280 rs. o covado, de todas estas fazendas dão-se as amostras deixando o penhor na loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva, na rua da Imperatriz n. 60.

Madapolão do Pavão.

Vendem-se finissimas peças de madapolão com 24 jardas a 4$500, 4$800, 5$, 5$500 e 6$, ditas francezas enfestadas com 14 jardas a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Lãas a 320 rs.

Vendem-se modernissimas lãazinhas com palmas a 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende a 4$.

Peças de cambraias de corinhos brancos e de todas as cores tendo 8 1½ varas a 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende

cortes de cambraia muito fina com dous babados e duas saias sendo delicadamente bordados a 4$, ditos sendo todos adamascados a 4$, cortes de phantasia fazenda finissima a 6$, ditos a 4$500 e 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Panno preto.

Vende-se panno preto muito encorpado a 1$600, 1$800 e 2$, e dito cor de café: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chales do Pavão.

Vendem-se chales de merinó estampados muito grandes a 3$, ditos de cassa adamascada a 800 rs.: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Oh que pechincha.

Cheguem freguezes antes que se acabem os verdadeiros queijos do Seridó como ha muito tempo não tem vindo ao mercado pelo diminuto preço de 560 rs. a libra e 500 inteiros, e superior doce a 800 rs. o caixão: no estabelecimento da rua estreita do Rosario esquina da rua das Larangeiras n. 18.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bowman.

Paletots e calças.

Vendem-se paletots de panno preto fino a 6$, calças de casemira preta a 4$000, paletots de fancy de cores a 6$, calças de dito a 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

As ceroulas do Pavão.

Vendem-se ceroulas de linho francezas a 2$ o par ou a 24$ a duzia: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

CHALES.

Grande pechincha na loja do Pavão.

Vendem-se os mais ricos chales com ponta redonda e borlotas tendo as barras a imitação de pelucia e assetinadas imitando as copinhos mais modernos pelo baratissimo preço de 4$500, ditos de 4 pontas a 4$500, ditos a Garibaldina sendo muito grandes a 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Saias bordadas a 2$500.

Vendem-se saias bordadas muito bonitas a 2$500 cada uma: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Balões do Pavão.

Vendem-se balões de bramante francez com arcos, sendo as melhores armações, pelo diminuto preço de 3$ a 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Saias com arcos de linho.

Vendem-se as acreditadas saias com arcos de linho que fazem as vezes de balão a 3$200 e a 4$ cada um, estas saias só ha na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Para meninos a 4$500

Vendem-se vestidinhos de seda para meninas, muito bem enfeitados, pelo diminuto preço de 4$500 cada um: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Olhem para o Pavão e leiam.

Camizinhas com gollinhas e manguitos de cambraia bordados, fazenda muito modernissima a 5$000.
Ditas de fustão com salpicos de côr a 3$000.
Gollinhas bordadas com botãozinhos a 1$000.
Ditas ditas de gostos a 640 e 800 rs.
Ditas com manguitos de cambraia bordados a 1$600.
Manguitos de cambraia fina bordados a 1$000.
Gollinhas bordadas a 240 rs.
Romeiras de cambraia enfeitadas para luto a 3$000.
Camizinhas para senhoras bem enfeitadas a 3$.
Lencinhos de linho com labyrintho para mão a 2$500.
Ditos a imitação de labyrintho a 1$ e a 1$280.
Luvas de torçal enfeitadas de vidrilho a 500 e 640 rs.
Enfeites pretos com vidrilhos a 8$000.
Ricos enfeites a turca e Garibaldi a 5$500.
Ditos muito bonitos a 2$500 e a 3$500.
De tudo dão-se as amostras ficando penhor: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Papel de todas as qualidades.

Vende-se a 4$400 de quadrinhos, ditos pautados a 3$600, dito almaço pautado a 4$ e 4$200, dito greve a 4$000, em caixinhas de diversas cores a 640 e 1$, dito branco pautado a 800 rs., anvelopes de cor a 640, dito branco a 900 rs.: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

Ricos cintos dourados.

Vende-se a 2$ e 2$500, ditos de fita a 1$600, fitas para debrunhos de collete a 280 a peça, tiras bordadas a 1$ e 1$200; na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem se tesouras finas para costura a 1$, dita para unha a 640 e 800 rs., ditas finas a 900 rs. a duzia, pentes de travessa para menina a 640: na loja do beija-flor, rua do Queimado numero 63.

Sintos para senhora.

Vendem-se os riquissimos sintos com borla cahida ao lado, muito chique, sendo o ultimo gosto de Paris, pois parece-me que não haverá senhoras que deixe de comprar: isto é só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites de cabeça.

Vendem-se os riquissimos enfeites, tanto com franja como sem ella, por baratissimo preço de 2$500, 3$ e 5$: só no vigilante, rua do Crespo numero 7.

Linha de peso.

Vendem-se as verdadeiras linhas de peso, o mais fino que se pode encontrar a 2$500 o massinho de 30 miadinhas, assim como de outras qualidades: só no vigilante, rua do Crespo numero 7.

— Vendem-se mantinhas de coral a 2$, 2$400, e fios de coral a 720, massinhos de contas miudinhas de diversas cores a 140, caixinhas de alfinetes a 200 rs. e 240: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se luvas de pellica de Jouvin brancas para senhora e homem, chegadas no ultimo vapor: na loja do beija-flor, rua do Queimado numero 63.

— Vende-se cascarrilha de seda de todas as cores a 2$ e 2$400 a peça, linha de Pedro V a 20 rs. o cartão, gravatas de seda estreitinhas a 1$: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se ricos enfeites a 5$ e 5$500, ditos de vidrilho a 1$600, adereços pretos a 2$500, rosetas pretas a 160 rs. o par, gollinhas pretas a 800 rs. e 1$: loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se carteiras proprias para guardar dinheiro de ouro e prata a 1$ e 1$200, esporas finas de aço a 1$, bandeijas de lindos desenhos a 1$500, sinturão de borracha a 200 rs. e 240, bengalas de canna a 2$ e 2$500, chicotes finos a 2$ e 2$500, de estalo, ditos sem ser de estalo a 640, toucas de lãa para meninos a 1$, sapatinhos de lãa a 800 rs., ditos de merinó a 1$500: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se pentes de tartaruga virados a 8 e a 9$, carretel de linha de 200 jardas a 940 a duzia, colchetes de diversas qualidades a 40, 60 e 80 rs., ditos bordados a 100 rs., massos de grampas a 40 e 80 rs., ditos em caixinhas a 120 rs.: na loja do beija-flor, rua do Queimado numero 63.

—Vendem-se toucadores de jacarandá a 2$200, ditos brancos a 2$, caixinhas com espelhos para navalhas a 2$ e 2$400, colheres de metal principe para sopa a 4$600, ditas para chá a 2$400, concha para assucar a 640, oculos finos a 400 rs.; na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se canivetes finos a 800 rs., cabaças para meninos de escola a 3, 4 e 5$, carteiras com agulhas francezas a 240, caixas de pennas de aço a 500 rs., meias para senhora cruas a 240 o par; na loja do beija-flor da rua do Queimado numero 63.

Attenção! attenção!

Aos pais de familia, bom e barato.

Na loja n. 20 da rua da Imperatriz acha-se a venda um completo e variado sortimento de boas fazendas, e que á vista de suas qualidades são baratissimamente vendidas, e para mais veracidade do que fica dito, abaixo vão mencionadas algumas das ditas fazendas, a saber:

Chitas largas cor fixa a 240 rs.
Madapolão fino com 24 jardas a 5$.
Cambraias de cores a 280, 320 e 400 rs. o covado.
Velludo preto e de cores a 2$.
Lindeza de cores a 160 rs. o covado.
Lenços pequenos a 80, 120 e 160 rs.
Chapeos de castor fino a 8$.
Chitas pretas muito largas e finas a 240 rs.
Algodão trançado preto muito bom para vestido de escravos a 200 rs.
Cambraia lisa com 10 jardas a 2$.
Cassa de salpicos com 10 ditas a 2$.
Cambraia bordada para cortinados com 8 varas a 2$.

— Vende-se uma balança grande de duas conchas com um terno de pesos; na rua da Alegria numero 8.

— Vende-se a taberna do pateo do Terço numero 21.

Caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.

Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 100 réis até 2$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Enfeites para senhora.

Os melhores enfeites pretos e de côres que apparece a 5$500, 6$ e 6$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.

Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas de peso verdadeiras.

Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de segurança

Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.

Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxel para labyrintho.

As melhores linhas de croxel para labyrintho, novellos monstros a 320 réis um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas.

Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar.

Lãa muito boa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Sintos dourados para senhoras.

Lindos sintos dourados para senhoras a 2$200, ditos de ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas do gaz.

Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 30 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Candieiros de gaz.

Chegou para a loja da Victoria os melhores candieiros de gaz que tem vindo ao mercado, por preços commodos: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricas fitas para chapeos, cinteiros, etc, etc.

A loja d'aguia branca acaba de receber um extraordinario sortimento de ricas fitas, tão boas em qualidade quão bonitas nos desenhos, tendo entre ellas o mais largo que é possivel; assim como algumas peças brancas com o centro liso proprio para inscripções, e muitas outras de differentes cores como de café, rôxa, escura, etc., etc., e como de seu louvavel costume: a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, vende por preço commodo essas boas e bonitas fitas.

Gravatas de setim com ponta larga a 1$.

Vendem-se gravatas pretas de bom setim e com pontas largas a 1$ cada uma, tão baratas assim só se acha na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Grande

liquidação por todo o preço, na bem conhecida loja do Sertanejo.

Rua do Queimado n. 45.

Appareçam com dinheiro que não deixarão de comprar.

Chitas escuras finas a 160, 180 e 200 rs., cortes de vestido pretos bordados e velludo de custo de 150$ e se vendem por 30$, 40$, 50$ e 70$, sahidas de baile de velludo e setim a 12$ e 13$, camisas para senhora a 2$000 e 3$500, gollinhas de cambraia bordadas a 500, 600, 700, 800, 900 e 1$, ditas de filó bordadas a 120 rs., casaveques de fustão a 5$, 6$, 7$, 8$, meias de seda brancas e pretas para senhora a 1$200 o par, tiras de babados a 500 e 700 rs., lãas de quadro enfestadas a 300 e 360 rs. o covado, cambraia preta a 400 e 440 rs. a vara, organdys de cores a 600 rs. a vara, filó branco adamascado para cortinados e vestidos a 400 e 500 rs. a vara, cortes de collete de casemira bordados pretos a 2$ e 3$000, ditos de velludo de côr e pretos a 3$, 4$, 5$ e 6$, paletots de brim branco francezes a 3$500 e 4$500, ditos de casemira de cores e pretos a 14$ e 16$, ditos de alpaca preta e de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, camisas de peito de linho a 2$500, cortes de collete de gorgurão a 1$500, 1$700, 2$200, 3$ e 3$500, colletes feitos de brim branco a 2$500, ditos feitos de gorgurão a 2$500 e 3$500, ditos feitos de casemira a 3$500, 4$ e 4$500, ditos de velludo a 5$, 6$ e 7$, ditos de fustão de cores a 1$500, um variado sortimento de meias para homem e senhora, grinaldas com flores, chales de froco, espartilhos, e toda a qualidade de roupas feitas para homem que tudo se vende por metade do seu valor.

Attenção.

3,800 rs.

FARELLO em grandes saccos, chegado ultimamente, muito novo e bom a 3$800: em frente da alfandega, no armazem do Annes.

— Vende-se um cabriolet de um cavallo com pouco uso, pintado de novo, com coberta, proprio para o inverno: na praça da Boa-Vista, botica do Sr. Ignacio.

CALÇADO

45 — Rua Direita — 45

A epidemia declina sensivelmente, e o seu completo desapparecimento está proximo! O proprietario deste bem sortido estabelecimento convida os seus numerosos freguezes a substituir o calçado velho, que todo está cholerico, por novo, e que possa resistir ás mil schotis e mazzurcas que vão ser dansadas em louvor do restabelecimento da saude publica. Os preços convidam:

HOMENS.

Botinas afamadas Milliés	12$000
» non-plus-ultra Nantes	12$000
» Nantes 2 baterias	11$400
» » lustro	10$000
» batedores	9$500
» » couro de porco	9$000
» bezerro e lustro	9$000
» inglezes pés selvagens	7$500
» taxiados brasileiros	5$500
Sapatões non-plus-ultra	7$000
» 3 baterias e meia	6$500
» esmaga cobra	5$500
» Nantes 2 baterias vaquete	6$000
» » 2 baterias bezerro	5$500
» » trabalhadores	5$000
» brasileiros de 3$500 a	2$000
Sapatos 2 solas e salto	5$000
» trança portuguezes	2$000
» » francezes	1$280

SENHORAS.

Botinas dengozas	5$500
» salto de bater	5$000
» pechincha de 4$500 a	4$000
» americanas 3$500 a	2$500
Sapatos de salto (Joly)	3$000
» sem elle (idem)	1$920
» tapete	800
» economicos	500
» lustre 32 e 33	800

MENINOS E MENINAS.

Ha de tudo em relação e não se deixa sahir dinheiro.

Um completo sortimento de couro de porco, cordavão, bezerro francez, couro de lustre, marroquim, sola, courinhos etc., que tudo se troca por dinheiro á vontade do comprador.

— No armazem de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48, vende-se excellente farello em saccos grandes a 3$800.

Novidades da Arara.

Só na grande exposição de fazendas baratissimas na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Magalhães & Mendes.

Vende-se o mais barato possivel a saber: lãazinhas para vestidos de senhoras, e roupa de meninos a 320 rs. o covado, lãa chineza de uma só côr propria para capas da moda com 4 e meio palmos de largura a 640 rs. o covado, fustão de côres para vestidos de senhoras a 280 e 320 rs. o covado, cassas a Turca muito fina a 240 e 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja de Arara n. 56.

Arara vende as cambraias.

Vendem-se peças de cambraias lisas a 1$600 e 2$000, ditas finas a 2$500, 3$000, e 3$500, gollinhas para senhoras a 500 rs. golla e manguitos de linho a 2$500, lenços branco a imitação de labyrintho a 1$600: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56.

As saias da Arara.

Vendem-se saias brancas bordadas a 2$500, ditas de 4 pannos a 3$ e 3$500, cambraias de carocinhos com 8 e meia varas a 4$ a peça, cortes de chitas finas com 13 covados a 2$500: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56.

Arara está vendendo.

Vendem-se peças de madapolão elephante muito fino com 40 jardas a 14$, dito de 24 jardas a 4$400, 4$600, 5$000, 5$500 e 6$000, dito infestado a 3$, cortes de cambraia com barras a 1$500: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara já vende as roupas.

Vendem-se palitots de panno preto a 6$500 e 8$000, ditos de casemira de cores a 10$000, calças de casemira preta a 4$500, ditas de cores a 5$500, palitots de alpaca a 3$500 e 4$000, camizas francezas a 1$600 e 2$000, ceroulas de linho a 1$600 e 2$, collarinhos de linho a 500 rs.: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56

Arara vende as capas.

Vendem-se capas perfeitamente modernas a 6$000 e 10$000, manteletes de groedenaple pretas muito modernos a 25$000 e 30$000, chales de lãa a 1$000, ditos de lãa e seda a 2$000, ditos de merinó a 2$500 e 4$500 ditos de crepe de ponta redonda a 7$500 e 8$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vai liquidar sua casa, porque quer ir passeiar.

Vendem o mais barato possivel para acabar, chitas com pequeno toque de mofo a 160 rs. e limpas a 200 rs. o covado ditas largas a 240, 260 e 280 rs. o covado, são preta para luto a 500 e 640 rs. o covado, cassa preta a 280 rs. o covado, zuarte para roupa de escravos a 160 rs. o covado, cortes de casemira preta para calça a 3$ e 3$500, e outras muitas fazendas que se dão as amostras: na rua da Imperatriz loja da Arara numero 56.

Palitos da Arara.

Vendem-se massos de palitos finos para dentes com 20 massinhos a 200 rs. para acabar: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56 de Magalhães & Mendes.

Cheguem a pechincha.

A 5$000 o covado.

Panno fino muito bom, cor de rapé fazenda que val 7$: na rua do Queimado n. 47.

A 15$000.

Palitots de panno fino forrado de seda: na rua do Queimado n. 47.

A 1$200 o covado.

Grosdenaple preto muito fino bom: na rua do Queimado n. 47.

SEDAS

A

Cinco tustões.

Só na loja do pavão

vendem-se sedas de quadros, ditas de listras ao comprido, e ditas de listras atravessadas, ditas de quadrinhos, sendo dos melhores padrões e delicadissimos gostos, com largura de chita ingleza a 500 rs. o covado, é pechincha, e dão-se as amostras com penhor: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

— Vendem-se dous terrenos, sendo um em esquina, com 200 palmos de frente e 150 de fundo, no lugar do Campo Verde, freguezia da Boa-Vista, a frente para a rua da Tracção, e a outra para a rua do Desengano, com a metade dos fundos murada, tem 4 quartos que rende 21$ por mez, não precisa de aterro, é proprio, tambem vendem-se os 50 palmos, e outro terreno na rua Imperial, com 210 palmos de frente, e fundos ao rio Capibaribe, nos fundos se acha [illegible] de uma porta d'agua para viveiro, [illegible]: quem o pretender dirija-se á rua do Sebo n. 8.

BARATO SO'

NO

ARMAZEM PROGRESSO

DE

Francisco Fernandes Duarte

8 Largo da Penha 8

Vende-se neste armazem de molhados os melhores generos que vem a este mercado e por menos 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte, garantido-se a boa qualidade, por isso roga-se a todos os Srs. de praça, de engenho e lavradores o favor de manderem suas encommendas ao armazem Progresso, afim de verem a differença de preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 e 1$000 a libra, e em barril se fará abatimento.

Manteiga franceza a mais nova a 720 rs., a libra e em barril, 600 rs.

Chá hysson o mais superior que ha no mercado a 2$800 e 2$500, a libra.

Chá huxim imitando a perola, pela sua superioridade a 3$000, e 2$600 a libra.

Chá preto unico para os doentes que se tratam com a homeopathia a 2$500 a libra.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$500, ditos chegados no ultimo navio a 2$200

Queijos londrinos o que ha de bom neste genero a 1$000, a libra e em porção se faz abatimento.

Queijo prato o mais superior que tem vindo a este mercado a 1$200 a libra.

Prezunto inglez para fiambre muito novo a 640 rs. a libra, e em porção se fará abatimento.

Costeletas inglezas proprias para fiambre a 800 rs. a libra e em porção a 700 rs.

Prezunto do reino de superior qualidade a 480 rs. a libra e inteiro, a 440 rs.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra. e em porção a 900 rs.

Toucinho do reino muito novo a 280 rs. a libra, e em barril de 3 arrobas a 7$000.

Chouriças e paios de lombos a 640 rs. a libra, em porção se faz abatimento.

Latas com chouriças já promptas para se comer vindas a primeira vez a este mercado a 2$000 cada uma.

Banha de porco refinada em lata com 10 libras por 4$500 cada uma.

Banha de porco muito fina alva a 480 rs. a libra e em barril a 400 rs.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.

Latas com frutas de doce em calda como sejão pera, damascos pecego, alpexe, e ginge, a 800 rs. cada lata.

Marmelada de alperxe em latas de 2 libra por 1$200 cada uma.

Latas com amendoas confeitadas contendo mais confeitos assucar candi, muito proprio para mimo, a 2$000 cada uma.

Doce da casca da goiaba muito fino a 800 rs. e em porção se faz abatimento.

Doce secco e em calda de differentes qualidades, em latas de 4$ e 5$ por 2$500 cada uma.

Cartões com bollo francez proprios para mimo a 560 rs.

Passas em caxinha de 8 libras muito novas por 2$500 e a retalho a 480 rs. a libra.

Figos da comadre muito novos, em caixas de 8 libras por 2$500, ditas com 4 por 1$500, ditas com 2 muito bem enfeitadas por 900 rs. cada uma e a retalho a 320 rs. libra.

Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra, por 640 rs. ditas em meias latas a 500 rs.

Maça de tomate em latas de 1 libra por 800 rs.

Amendoas de casca mole muito novas a 320 rs. a libra.

Nozes a 120 rs. a libra, e 3$000 a arroba.

Ameixas francezas em latas com 3 libras por 2$800, ditas com 1 1/2 por 1$500.

Ameixas portuguezas a 320 rs. a libra e em caixa se fará abatimento.

Chocolate hespanhol, a 1$500, dito francez a 1$200 dito portuguez a 800 rs. a libra, afiança-se a boa qualidade.

Bolaxinha de soda em latas com differentes qulidades, a 1$440 rs.

Maças para sopa letria, macarrão e talharim. a 400 rs. a libra e em caixa por 8$000 rs.

Palitos de dentes lixados, molhos com 20 macinhos por 200 e 280 rs. muito finos.

Serejas em frascos com 1 e 1/2 libra por 800 rs.

Tijolo francez para limpar facas a 200 rs. cada um, em porção se faz abatimento

Bolaxinha ingleza a mais nova do mercado a 320 rs. a libra e em barrica a 4$500

Gomma para engommar, muito alva a 100 rs. a libra e em sacca se faz abatimento.

Peixe de posta em latas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$600 rs.

Espermasete superior de cinco e seis velas por libra a 760 rs. e em caixa, a 740 rs.

Sardinhas de Nantes em latas muito novas a 400 rs.

Peixe atum de superior qualidade a 120 rs. a libra e em barris com 3 arrobas por 7$.

Azeite doce refinado de differentes marcas e o mais superior que ha a 800 rs. a garrafa e em caixa a 9$.

Vinhos engarrafados do duque do Porto e de outras muitas marcas acreditadas neste mercado a 1$200 rs. a garrafa e em caixa a 12$000 rs.

Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa a 560 a garrafa e em canada 3$500, 4$ e 4$500.

Serveja das mais acreditadas marcas a 5$ rs. a duzia, e em garrafa a 500 rs.

Champagne das marcas mais superiores que ha no mercado a 15$ e 22$000 rs. o gigo

Cognac inglez a 10$000 rs. a caixa e 1200 rs. a garrafa.

Genebra de Hollanda verdadeira em frasqueira a 6$000 rs. e o frasco a 560 rs.

Tamaras do Egypto a 640 rs. a libra e em caixinhas com 9 a 10 libras por 5$.

Genebra ingleza a 10$000 rs. a duzia e a retalho a 1$000 a garrafa.

Palitos de gaz a 2$500 rs. a groza.

Sal refinado em potes grandes a 500 rs. cada um, em porção se fará abatimento.

Café lavado o que se pode desejar neste genero a 320 rs. a libra e em arroba a 8$500, 9$ dito mais baixo a 280 rs. a libra e 8$000 arroba.

Sevadinha de França a mais nova do mercado a 280 rs. a libra, em porção se faz abatimento.

Sagú muito novo e alvo a 320 rs. a libra.

Farinha do reino das marcas SSS e galega a 240 rs. a libra.

Dita do Maranhão alva e cheiroza a 160 rs. a libra e em arroba a 4$800.

Hervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.

Velas de carnaube refinadas a 400 rs. a libra e em arroba a 12$000.

Azeite doce de Lisboa a 720 rs. a garrafa, afiança-se a boa qualidade.

Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa, e em canada a 1$800.

Vinho Cherez a 1$600 a garrafa e em caixa se faz abatimento.

Dito branco e mais superior que ha no mercado proprio para missa a 640 rs. a garrafa e em canada 4$800.

Por hoje dei fim ao meu [illegible] até a chegada do primeiro vapor vindo da Europa, [illegible] ual espero novo sortimento e não serei preguiçoso em o publicar ao respeitavel publico.

Amendoas.

Vendem-se amendoas em [illegible], a avulso e os bons e ricos papeis com estojo para festas: na rua da Senzalla Nova n. 40.

Algodão da Bahia.

Proprio para roupa de escravos e saccos de assucar: vende-se na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

— **Vendem-se dous pavões: nesta typographia.**

Libras sterlinas

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Araruta verdadeira.

Na rua da Cruz n. 32, loja de livros, em caixinhas de 2 1/2 libras para cima a 6$400 a libra.

Superior cal de Lisboa.

Tem para vender em porção e a retalho Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Brincos pretos a balão, e outros objectos para luto

Desses objectos de que hoje infelizmente tantas familias precisem, na loja d'aguia branca acha-se um bom sortimento delles, sendo brincos e rosetas a balão, pulseiras modernas de grossas e fortes contas, alfinetes para peito, ditos tambem pretos, em caixinhas, bonitos e modernos adereços, e meios ditos, cinteiros de fitas e fivelas pretas, enfeites para cabeça, grampos de novos moldes para segurar cabello, luvas de torçal de seda e pellica, meias de seda e algodão para homens e senhoras: com os compradores de taes objectos se terá a maior contemplação, attento o fim para que são: por isso é dirigirem-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Arroelas ou argolas de borracha para segurar papeis e muitos outros misteres.

A loja d'aguia branca recebeu uma porção de arroelas ou argolas de borracha, que acertadamente se applicam a differentes fins, como tambem seja para emmassar papeis nas diversas repartições publicas, nos cartorios, escriptorios, armazens, lojas, boticas, tabernas, etc., etc., e mesmo de alguns particulares, o que na verdade vale apena comprar-se pelo diminuto preço de 240 e 320 a duzia, para poupar-se o trabalho de atar e desatar um masso de papeis todas as vezes que se precise, assim como as mais largas servem para segurar carteiras, e manguitos de senhoras, e mesmo para pulseiras de missangas, advertindo, porém, que cada argola tem sua fivela; vendem-se em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Attenção

Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35, boa fama, participam ao publico que o seu estabelecimento se acha completamente provido das melhores mercadorias tendentes ao mesmo estabelecimento, e muitos outros objectos de gosto, sendo quasi todos recebidos de suas proprias encommendas; e estando elles inteiramente resolvidos a não venderem fiado, afiançam vender mais barato do que outro qualquer; e juntamente pedem aos seus devedores que lhes mandem ou venham pagar os seus debitos, sob pena de serem justiçados.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Cassas francezas de bonitos gostos a 320 rs. o covado, luvas de troçal pretas e de seda a 500 rs. o par, chitas francezas largas escuras a 240 rs. o covado, ditas finas a 260 e 280 rs., filó de linho liso a 640 rs. a vara, tarlatana fina de todas as cores a 800 rs. a vara, lenços brancos com barra de cor a 1$400 a duzia e 120 rs. cada um, meias para homem a 1$200 a duzia e 120 rs. o par, chitas para coberta de bonitos desenhos a 220 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, ditas de cambraia lisa com 6 1/2 varas a 3$, musselina encarnada a 240 rs. o covado, calcinhas para meninas de escola a 1$ o par, peitos para camisa brancos e de cores a 200 rs., peças de cambraia branca de salpico a 3$500, algodão enfestado e melhor a 700 rs. a vara, dito branco para toalhas a 1$ a vara, enfeites dos mais modernos e garibaldi a 6$, a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Farinha de mandioca

superior; nos armazens de Tasso Irmãos.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

— Vende-se um mulatinho de 15 annos de idade, muito sadio e de bonita figura, do serviço de casa e tem principio de boleeiro, muito boa conducta e proprio para quem quizer ter um bom criado: no caes do Ramos sobrado n. 2.

O Livro do Povo.

Sahio á luz publica o LIVRO DO POVO, publicado sob a direcção do Sr. Dr. A. Marques Rodrigues, e contém a vida de N. S. Jesus Christo, segundo a narração dos quatro evangelistas, e mais os seguintes artigos: o vigario, o professor primario, o bom homem Ricardo, a moral pratica, Simão de Nantua, maximas e pensamentos, a hygiene, os deveres dos meninos, e o Brasil.

A publicação do LIVRO DO POVO não só tem por fim uniformisar a leitura nas escolas primarias, onde cada menino aprende por um livro differente, e portanto facilitar o trabalho do mestre e do discipulo, como tambem vulgarisar, por um preço baratissimo, a historia do salvador do mundo, e os melhores preceitos de moral.

Vende-se o Livro do Povo, no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, a 500 rs. o exemplar em brochura, e a 800 rs. cartonado.

Moedas de ouro de 16$ e 20$

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Attenção
A
PECHINCHA

Vende-se chita franceza escura e fina á 220 o covado, dita chita miuda a 220 o covado: na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação: dá-se amostra com penhor.

— Vendem-se pés de fructa-pão de um a 6 pés de altura: na Capunga n. 35 ou n. 8.

Calçado francez

Chegado de novo.

Grande sortimento de botinas para homem, e as mais bellas para senhoras e meninas: na loja do vapor, rua Nova n. 7.

— Vende-se um moleque de idade de 10 annos, a pessoa que pretender dirija-se a rua da Penha sobrado n. 2.

— Vende-se leite liquido as 7 horas, e a 240 garrafa, de quinta-feira em diante; na praça do Corpo Santo.

Mobilia.

Na rua da Camboa do Carmo loja n. 12, vende-se toda a qualidade de mobilia tanto ao gosto moderno como antiga, phanthasia etc. por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, faz-se toda a qualidade de obra de encommenda com a maior brevidade e o maior apuro da arte.

— Vende-se um moleque com 10 annos, bonita figura; na rua da Imperatriz n. 40, segundo andar.

Para o mez Marianno.

Sapatos de borracha o melhor que se pode encontrar neste mercado a 1$500 e 2$ o par, isto é, por ser para o mez de Maria, por isto vende-se por este preço: na loja do viado, na rua Nova n. 8, confronte a camboa do Carmo.

Relogios

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., ... do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

SYSTEMA MEDICO HODELLOWAY
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mas delicada, é igualmente prompto e seguro par; desarreigar o mal na compleição mais robusta e é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, o prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio Aara qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto de especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis,
Dor de garganta.	Abstrucção do ventre.
—de barriga.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso,
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

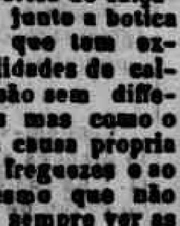
Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo da se usar destas pilulas.

O deposito geal é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

Manguitos a balão com gollinhas bordadas.

A loja da aguia branca em attenção a sua boa freguezia quer que todos partilhem do proveito que lhe resulteria das boas compras as pechinchas, como agora mesmo acontece com uma porção de manguitos a balão, punhos virados e bonitas gollinhas, tudo de elegantes e largos bordados em finas cambraias, cujas guarnições está vendendo pelo admiravel e barato preço de 2$ cada uma, a mesma obra que ainda ha pouco tempo se vendia por 5$. A superioridade da fazenda e bordado é incontestavel, assim pois não é muito que uma senhora compre 3 ou mais pares desses bonitos manguitos quando o importe é quasi equivalente ao de um só dos antigos, podendo-se dessa forma e com pouco gasto mostrar variedade no seu aceiado trajar. São as gollinhas soltas que servem igualmente para senhoras e meninas, sendo os bordados fazenda em nada inferior as outras, e custam estas 1$ a vista do que convem que todas as senhoras aproveitem essa favoravel occasião e não se demorem em mandar comprar tudo isso na loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16.

Calçado



João José Pereira com loja e fabrica de calçado na rua larga do Rosario n. 12 junto a botica do Sr. Pinto, participa ao publico que tem exposto em a dita loja diversas qualidades de calçados feitos na mesma, os quaes são sem differença alguma iguaes aos francezes mas como o proprietario não pode ser juiz em causa propria por isso pede aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral, que ainda mesmo que não queira comprar, comtudo venham sempre ver as amostras e admirar o trabalho dos artistas pernambucanos que trabalham em sua fabrica, pois se assim o fizerem, indubitavelmente apreciarão o esmerado trabalho dos mesmos; e se alem disso attenderem a estação actual jámais deixarão de comprar porque alem de a obra ser de muito mais duração acresce mais a circumstancia de custar um diminuto preço em relação aos francezes.

Machinas para lavar roupa.

Monteiro, Lopes & C. receberam machinas para lavar roupa systema inteiramente novo e adoptado a este paiz, pois qualquer pessoa pode trabalhar com ellas por ser o seu uso o mais simples que se poderia desejar, sendo tambem mais economico e breve: quem quizer comprar dirijam-se a rua da Cadeia do Recife n. 30, que se lhe dará todas as explicações por escripto podendo saber dessas boas qualidades por já se usar nesta praça no collegio das orphãs dirigido pelas irmãs de caridade.

MENOS DEZ POR CENTO

NOS ARMAZENS

PROGRESSISTA

E

PROGRESSIVO

DE

DUARTE & C.

36 rua das Cruzes de Santo Antonio 36.

9 Largo do Carmo 9

Os proprietarios destes acreditados armazens de molhados participam aos seus numerosos freguezes que por todos os vapores e navios da Europa, recebem de sua propria encommenda os melhores generos, pois que para isso tem pessoas encarregadas em diversos pontos da Europa, para os escolherem, e os vendem por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, por isso roga-se a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores o favor de manderem suas encommendas aos nossos armazens, afim de verem a superior qualidade de generos e differença de preços.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 e 1$ rs. a libra e em barril se fará abatimento.

Manteiga franceza a mais nova a 700 rs. a libra e em barril a 600 rs.

Chá hysson o mais superior que ha no mercado a 2$400 e 2$800 a libra.

Chá huxim o que ha de melhor neste genero a 2$500 e 3$000 a libra.

Chá preto muito superior vindo a primeira vez ao nosso mercado a 2$200 a libra.

Chá hysson o melhor que vem do Rio, em latas de uma libra por 1$800 e em porção se fará abatimento.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$200 e dos chegados no ultimo navio a 1$800 cada um.

Quijos prato como nunca veio ao nosso mercado a 1$000 a libra e inteiro a 900 rs.

Paios e chouriças muito novos a 560 rs. a libra e em porção se fará abatimento.

Latas com linguiças já promptas para se comer a toda hora, vindas a primeira vez ao nosso mercado a 1$800.

Peixe em latas de diversos tamanhos, savel, sardo, pargo. pescada, cavalla, linguados fritos, atùm marenado, robállos e lulas de tigelada, de 1$300 a 2$000 a lata.

Toucinho do reino muito novo a 320 rs. a libra e 9$500 a arroba e tambem temos para 240 rs. a libra e 6$500 a arroba.

Banha de porco em latas com 10 libras por 4$400 e 480 a libra.

Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisbôa, em latas de libra e meia e 2 libras a 750 rs. a libra

Latas com frutas em calda como sejam pera, pecego, damasco, alperxe, ameixas e ginja, a 700 rs. a lata.

Marmelada de Alperce em latas de 2 libras por 1$000 cada uma.

Doce da casca da goiaba a 700 rs. e em poçrão se fará abatimento.

Doces seccos de differentes qualidades em bócetas muito bem arranjadas a 3$000.

Tamaras as mais superiores que tem vindo ao mercado em caixinhas elegantemente enfeitadas a 2$500 e 600 rs. a libra

Passas em caxinhas de 8 libras a 2$500 e 600 rs. a libra.

Figos da comadre muito novos em caxinha de 8 libras e muito bem enfeitadas a 2$200 e 320 rs. a libra.

Ervilhas francezas e portuguesas a 640 720 rs. a lata.

Massa de tomate em latas de 1 libra a 800 rs.

Amendoas da casca mole muito novas a 400 rs. a libra.

Nozes muito novas a 200 rs. a libra.

Ameixas francezas em latas com 5 libras por 4$000 e a 1$000 a libra.

Chocolate hespanhol a 1$200, francez a 1$000 e portuguez a 800 rs. a libra.

Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$400 a lata.

Massas para sopa macarrão e talharim a 240 rs. a libra e a caixa por 5$000.

Caixinhas muito bem enfeitadas com pevide, rodinha, estrellinha, etc. a 700 e 800

Palitos lixados para dentes em molhos com 20 macinhos a 200 rs.

Serejas em frascos de libra e meia a 700 rs.

Tijolo Francez para limpar facas a 180 rs. e em porção se fará abatimento.

Espermacete superior sem avaria a 740 e em caixa a 760 rs. a libra.

Sardinhas de Nantes muito novas a 400 e 600 rs.

Alpista muito nova a 200 rs. a libra e 5$500 arroba.

Azeite doce refinado de diverças marcas a 800 rs. a garrafa e 9$000 a duzia.

Bolachinha ingleza a mais nova do mercado a 300 rs. a libra e 4$200 a barrica.

Goma muito alva a 100 rs. a libra e 2$500 arroba.

Vinhos engarrafados duque do Porto, genuino. Porto fino, madeira secca, Carcavellos, nectar, feitoria, velho secco, Muscatel a 1$200 a garrafa e 12$000 a duzia.

Ditos em pipa Porto, figueira e Lisboa de 500 a 600 rs. a garrafa e de 4$000 a 4$500 a canada.

Servejas das mais acreditadas marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia.

Champanhe das marcas mais acreditadas que há no mercado a 14$ e 20$ o gigo.

Cognac inglez a 10$000 a caixa e 1$000 a garrafa.

Ginebra de Hollanda verdadeira a 7$500 a frasqueira e 800 rs. o frasco.

Azeitanas em ancoretas as melhores que ha no mercado a 2$ e a 400 rs. a garrafa.

Traques superiores em caixinhas a 10$ e a 320 rs. a carta.

Palitos do gaz a 2$500 a groza e 240 rs. a duzia de caixas.

Sal refinado em pacotes de mais de uma libra a 240 rs. e em porção terá abatimento.

Cafe do Rio o melhor que ha no mercado a 320 rs. a libra e 9$000 a arroba.

Sevadinha de França a mais nova do mercado a 240 rs. a libra.

Sagu' muito novo a 320 a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.

Velas de carnauba e de composição a 400 rs. a libra e a 12$ a arroba.

Vinagre puro de Lisboa a 240 rs. a garrafa e a 1$800 a canada.

Grão de bico muito novo a 200 rs. a libra.

Peras seccas em caixinhas de oito libras a 2$500 e a 640 rs. a libra.

Marrasquino verdadeiro de zara, de limone, café, menta, genepro, mandol'amara, curacáu, rosa sublime e outras qualidades de 1$500 e 2$ a garrafa.

Batatas em gigos de uma arroba por 1$000 e 40 rs. a libra.

Cominhos os mais novos do mercado a 800 rs. a libra

Erva doce muito nova a 400 rs. a libra.

Arroz com toque de avaria em saccos de 5 arrobas a 5$ a sacca e 1$500 a arroba.

Charutos verdadeiros superiores a 2$ a caixinha de 50.

Salmon em latas com duas libras o mais bem arranjado que tem vindo ao mercado a 1$400.

Manteiga em latas com 4 libras a melhor do mercado [illegible] 3$200 cada uma.

Vinagre em garrafões com 5 garrafas de superior qualidade a 1$200.

Araruta verdadeira muito nova a 320 a libra.

Alem destes generos encontrará o respeitavel publico em nossos armazens um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

Amendoas confeitadas as mais baratas que ha no mercado a 320 rs. a 1$ a libra.

Vende-se um cavallo

muito bom para cabriolet: a tratar na rua do Queimado, loja n. [illegible].

PREDIO

Vende-se um sobrado de 3 andares, chãos proprios, na rua do Amorim n. 13: os pretendentes queiram ir examinar e para tratar-se a respeito e prestar os esclarecimentos precisos na rua da Cadeia do Recife n. 45, primeiro andar, com o agente Euzebio.

— Vende-se por muito preciso duas moradas de casas na cidade de Olinda, sendo uma na rua do Amparo contigua a escada que sobe para o largo do Amparo, com 4 quartos, cosinha fóra, quintal murado e plantado e com estribaria; e a outra na rua de S. Francisco propria para residencia de quem precisar de banhos salgados, para o que é excellente por ficar muito perto: essas vendas se farão para remir debitos com hypotheca, para cujo fim assignará as escripturas de venda o credor que nessa occasião dará desoneração da hypotheca: procure-se para tratar no Recife rua do Cabugá n. 3, 1º andar, e em Olinda padaria do Sr. Soares no Varadouro.

— Vende-se a casa terrea da Ponte-Velha, canto que volta para a rua da Gloria, em que tem venda o Sr. Antonio Alves Villela: os pretendentes dirijam-se ao l. do Corpo Santo n. 23.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as agnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

Borzeguins.

Rua da Imperatriz n. 10 loja do Pinto.

Vende-se pelo baratissimo preço:
Borzeguins de lustre para homem a 8$.
Ditos de bezerro para homem a 8$.
Ditos de cordavão para dito a 8$.
Por este preço só a dinheiro á vista para liquidar.

— Vende-se um bahu quasi novo, e tambem um bote proprio para passeio, com todos os seus pertences novos: a tratar com o Sr. Santos, rua do Gordonis n. 1.

— Vendem-se sapatões de couro de lustre a 2$500 e 3$: na loja n. 19 da rua do Livramento.

Cal e Potassa.

Vendem-se estes dous artigos, ultimamente chegados, no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, mais barato do que em outra qualquer parte.

Visporas e dominós para divertimentos.

A loja d'aguia branca acaba de receber as bonitas caixinhas de madeira envernisada com visporas, tendo algumas que os cartões trazem uma chapinha de metal movidiça, a qual serve para cobrir o numero que se falla, cuja invenção é novissima e proveitosa; assim como caixinhas de dominós com os tentos mui claros e bem seguros, e vendem-se por preços rasoaveis, na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Boa semente de carrapato

Vende-se mui boa semente de carrapato em saccos: na rua do Queimado, loja de miudezas numero 16.

Fazendas pretas superiores.

Grosdenaple preto muito superior pelo diminuto preço de 2$ o covado, panno preto muito fino a 3, 4, 5, 6, 7 e 9$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2$500, 3, 3$500 e 4$ o covado, mantas pretas de blonde muito superiores a 12$, manteletes de superiores grosdenaples pretos ricamente bordados a 35$, sobrecasacas de panno preto muito fino a 30$, casacas tambem de panno preto muito fino a 30$, paletots de panno preto fino a 18 e 20$, ditos de casemira de cor mesclada a 18$, superiores gravatinhas estreitas a 1$, ditas de setim macio e de gorgurão muito superiores para duas voltas a 2$, ditas estreitinhas com lindos alfinetes a 2$, superior gorgurão preto para colletes a 4$ o corte, ricos enfeites pretos a 6$, e assim outras muitas fazendas que sendo a dinheiro á vista, vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., na rua da Cruz n. 1.

Nova exposição de candieiros a gaz.

O proprietario da nova exposição avisa a todos os consumidores de gaz hydrogenio que tem recebido novamente uma qualidade de gaz superfino, assim como tambem de todas as qualidades communs que se vendem neste mercado, garantindo o mesmo proprietario a qualidade que vende isenta de falsificações. Tambem avisa que tem recebido grandes remessas de candieiros que vende em porção e a retalho pelo preço da factura, cuja vantagem pode ser conhecida pelos pretendentes, tendo sempre neste estabelecimento todos os utencilios pertencentes ao consumo de candieiros a gaz: na rua Nova n. 20 e 24, loja do Carneiro Vianna.

NOVA EXPOSIÇÃO.

O proprietario da nova exposição avisa ao publico que seus estabelecimentos se acham todos os dias abertos até as 9 horas da noite illuminados com o mesmo gaz hydrogenio contendo nos mesmos estabelecimentos uma riquissima galeria de quadros que muito interessará a curiosidade das familias que quizerem visitar estes estabelecimentos, assim como um numeroso sortimento de objectarias que por gosto se podem comprar, garantindo aos concorrentes a franqueza do ingresso em seus estabelecimentos: na rua Nova n. 20 e 24, loja do Carneiro Vianna.

Farinha de mandioca.

Vende-se a bordo da barca nacional «Atrevida», chegada do Rio de Janeiro: a tratar com Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Attenção

Chegou para a loja da victoria, candieiros a gaz de novos gostos e modelos, tanto para sala, como para escada e quartos e para outras muitas cousas: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75.

— Vende-se ou arrenda-se uma grande propriedade muito perto da praça, com grande olaria de dous fornos, capella, uma boa casa de vivenda, diversas casas habitadas, dous grandes viveiros, muitas arvores de fructo, inclusive diversos coqueiros: a tratar com o Dr. Souza Reis ou com o major Belarmino do Rego Barros nesta cidade, ou na Magdalena.

Obras de vidro, escarradeiras, e palmatorias lapidadas com mangas.

Vende-se na loja d'aguia branca mui bonitas compoteiras de vidro de cores a 4$000, 5 e 6$, assim como palmatorias de vidro lapidado com mangas bordadas a 4$000 cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Meias em quantidade

Na loja d'aguia branca acha-se um completo sortimento de meias de todas as qualidades e preços, sendo para homens, senhoras, meninos e meninas de 6 mezes a 12 annos. Enumerar os differentes preços é confundir o pretendente; assim quem se quizer convencer de quão baratas se estão ellas vendendo, é dirigir-se com dinheiro á dita loja d'aguia branca na rua do Queimado numero 16.

Superior sebo em velas e em pães, caixas de uma arroba

Vendem Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Jacarandá superior.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Coraes lapidados.

São grossos que admira.

A loja d'aguia branca acaba de receber uma pequena quantidade de coraes grossos lapidados, os quaes servem para as voltas que ultimamente usam as senhoras, e está vendendo cada fio por 2$, 2$500, 3 e 4$: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16: assim como recebeu mais as bonitas pulseiras de missangas.

Chumbo.

Vende-se chumbo de munição a dinheiro por 21$ o quintal e a arroba por 5$500: no armazem de Antonio Cesario Moreira Dias, rua da Madre de Deos n. 32.

Milho novo!!!

A 4$000 o sacco.
No caes do Apollo n. 51.

Olhem para o pavaõ e leiam.

Camisinhas com gollinhas e manguitos de cambraia bordados, fazenda modernissima a	5$000
Ditas de fustão com salpicos de cor	3$000
Gollinhas bordadas com botãozinho	1$000
Ditas de todos os gostos a 640 e	800
Ditas com manguitos de cambraia bordadas a	1$600
Manguitos de cambraia bordados muito finos a	1$000
Gollinhas bordadas a	240
Romeiras de cambraia enfeitadas para luto a	3$000
Camisinhas para senhora a	3$000
Lencinhos de linho com labyrintho para mão a	2$500
Ditos a imitação de labyrintho a 1$ e	1$280
Luvas de torçal enfeitadas com vidrilho	500
Enfeites pretos com vidrilho a	800
Ricos enfeites pretos e de cores, a Turca e Garibaldi	6$000
Grosdenaple preto a 1$600, 1$800 e	2$000

Todas estas fazendas vendem-se na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão, de Gama & Silva.

Sementes de hortalices

Na rua da Cruz n. 32, deposito de pão e bolacha, vendem-se sementes de hortalices vindas de Lisboa.

Sahio á luz o Gallo Vigilante.

Na rua do Crespo n. 7, aonde o respeitavel publico achará um grande e variado sortimento de miudezas que se vende por preços mais baratos, 10 por cento do que em outra qualquer parte, assim como seja, franjas pretas com vidrilho e de cores, fitas de todas as qualidades, franja e galão de linho, cascarrilhas pretas e de cores, frocos de todas as cores, os riquissimos enfeites de cabeça, galãozinhos de linho e de seda para enfeites, chapeozinhos para crianças, chapelinhas para senhora, bonets de panno e velludo muito finos para meninos, fitas muito chiques para sintos, manguitos e gollinhas muito finas, lenços de cambraia de linho muito finos, e muitos mais objectos que se continuará annunciar, pois vende-se tudo por preços baratissimos por se achar em liquidação. Na mesma loja se achará um rico sortimento de amendoas e confeitos proprios para qualquer mimo, que se vende pelo baratissimo preço de 1$600 a caixinha.

Ricos cortes de vestidos brancos bordados.

Vendem-se ricos cortes de vestidos brancos bordados com 3 babados pelo baratissimo preço de 5$ o corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas com pregas largas pelo baratissimo preço de 25$ a duzia: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Ricas gollinhas e punhos com botões

Vendem-se ricas gollinhas e punhos de cambraia e fustão ricamente bordadas com lindos botões, pelo baratissimo preço de 2$ cada guarnição: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Vende-se o engenho Castó, situado em Maricota, termo de Iguarassú: a tratar com José Azevedo de Andrade, rua do Crespo, ou com o Sr. Francisco Ignacio da Cruz e Mello, no Giquiá.

Fazendas baratissimas

Superior bramante de linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, atoalhado de linho adamascado com duas larguras a 2$500 a vara, brim branco de linho muito superior a 1$440 a vara, dito de cores, fazenda muito superior a 1$, dito pardo de linho puro a 800, 1$ e 1$200 a vara, dito de quadrinhos muito proprio para calças, jaquetas e paletots para meninos a 200 rs. o covado, gangas francezas muito superiores a 400 rs. o covado, cambraias francezas muito finas e de muito bonitos padrões a 260 e 280 o covado, cambraia lisa muito fina a 4$, 5 e 6$ a peça com 8 1/2 varas, cambraia com salpicos tambem com 8 1/2 varas cada peça a 4$500, dita muito superior o melhor que ha neste genero a 11$500 a peça com 17 varas, ou a 800 rs. a vara, chitas francezas de muito boas qualidades e de lindos padrões a 240, 280, 300 e 320 o covado, filó de linho liso muito fino a 720 a vara, tarlatana branca e de cores a 760 a vara, toalhas de linho para mãos a 7$ a duzia, ditas pelludas muito superiores a 11$ a duzia, gollinhas de cambraia bordadas a 800 rs., manguitos e gollas de cambraia ricamente bordadas a 2$ o par de manguitos com uma golla, lenços brancos muito finos com bico, renda e labyrintho a 1$280 cada um, ditos de cambraia de linho para algibeira pelo baratissimo preço de 4, 5 e 6$ a duzia, e assim um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que sendo a dinheiro á vista se venderão por preços mui baixos: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Camisas e ceroulas

Vendem-se superiores ceroulas de linho muito finas pelo barato preço de 26$ a duzia, ditas trancadas de algodão, mas de muito boa qualidade, a 17$ a duzia, camisas brancas francezas a 22$, 24$, 26 e 30$ a duzia, ditas para meninos a 22$ a duzia, ditas para homem com aberturas de cores a 22$ a duzia: na bem conhecida loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Manguitos com gollinhas.

Vende-se manguitos com gollinhas, fazenda muito boa, pelo barato preço de 2$000, gollinhas e punhos ultimo gosto a 2$000, gollinhas muito finas e bem bordadas a 1$000 cada uma na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Tiras e entremeios bordados.

Vende-se peças de tiras bordadas de 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 entremeios a 1$000 e 2$000 cada peça na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Bonecas francezas.

Vende-se bonecas francezas ricamente vestidas á 4$000 e 5$000, e 2$000 bonecas de cera com os olhos movedços a 2$000 e 3$000, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Fivelas de aço para sintos.

Vende-se fivelas de aço para sinto a 1$500 rs. e 2$000 na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Baleias.

Vende-se baleias á 120 rs. cada uma aspa de aço para balão a 160 rs. a vara, bandóes a 1$500 rs. e 2$00 o par, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Cascarilhas de seda.

Vende-se cascarilhas de seda para enfeitar vestidos a 2$000 a peça na rua do Queimado loja de miudezas, n. 35.

Meias de borracha.

Vende-se meias de borracha para quem padece de erysipela a 15$000 o par, meias de seda preta para senhora a 1$000 o par na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

A boa fama

vende gollinhas e punhos com botões para senhora, fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 2$: na rua do Queimado n. 35, loja de miudezas da boa fama.

Sapatos de borracha para senhoras.

Vende-se sapatos de borracha para senhoras e meninas a 1$500 rs. o par, sapatinhos de lã para creanças a 1$000 rs. o par, ditos merinó a 1$500 rs. toucas de lã para creanças a 2$000, 1$000, 800 rs. sapatinhos de seda ricamente bordados proprios para baptisados a 2$000 o par, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Palmatorias de vidro lapidado.

Vende-se palmatorias de vidro a 1$600 rs., ditas com mangas proprias para rapazes a 4$500 rs., cada uma, escarradeiras de vidro a 4$500 rs. e 5$000 o par, na rua do Queimado loja de miudeza da Boa fama, n. 35.

Perfumarias muito finas e baratas.

Opiata ingleza a 1$500 rs, dita franceza a 500 rs., 640, 1$000, oleo da sociedade hygienique verdadeiro a 1$000 o frasco, oleo babosa de Piver verdadeiro a 800 rs. o frasco, agua balsamica para os dentes a 1$000, dita de Botot tambem para os dentes a 1$000 o frasco, pomada franceza em pãos a 500 rs. e 1$000, 320 rs. sabonetes muito fino a 640 rs., 800 rs. e 1$000 cada um na rua do Queimado loja de miudeza da Boa fama, n. 35.

A 200 rs., só o pavão.

Vende-se chita franceza escura de cor fixa a dous tostões o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

A 2$500, só o pavão.

Vendem-se cortes de cambraia branca com 2 e 3 babados a 2$500, ditos de tarlatana brancos e de cores, com barras e babados a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

A 500 rs, só o pavão.

Vendem-se as mais modernas e finissimas lãazinhas de quadrinhos e de flores soltas e palminhas, desembarcadas do ultimo navio vindo do Havre, pelo baratissimo preço de quinhentos réis o covado, e dão-se as amostras com penhor: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Cabaias hespanholas, na loja do pavão, a 400 rs.

Vende-se esta nova fazenda de padrões delicadissimos com 4 1/2 palmos de largura, propria para vestidos de senhora a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Queijos do vapor a 2,300

rs., os mais frescaes que tem vindo ao mercado, vinho da Figueira e Lisboa a 3$, 3$800 e 4$500 a canada, a 400, 500 e 600 rs. a garrafa, espirito de vinho a 1$ a canada, a 240 a garrafa, canna engarrafada a 240 rs.: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C. Successores, rua da Cruz n. 4.

A verdadeira essencia de anil para engommado.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

As afamadas agulhas imperiaes com fundos dourados, e dedaes de marfim.

Acabam de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Borzeguins inglezes.

Na rua da Imperatriz n. 10 defronte da boneca loja do Pinto, recebeu-se pelo ultimo vapor um grande sortimento dos já bem acreditados borzeguins inglezes que vende-se por 10$ e 11$, á dinheiro logo contado.

Para brinquedo de S. João.

Vende-se amendoas pelo barato preço de 640 rs. a libra: na rua do Crespo n. 7, rua larga do Rosario n. 35, rua Velha na Boa-vista n. 33, rua do Rangel n. 9, rua das Cinco Pontas defronte a estação n. 140, rua Augusta, esquina do becco do Marisco n. 1.

AGENCIA DA Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito,

A banha fina,

em copos grandes, chegou para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Charutos de Havana.

Os melhores charutos de Havana, são encontrados por preço razoavel, em casa de Leandro & Miranda, na rua do Crespo n. 8 A.

— Vende-se a prestações annuaes o engenho Santa Cruz, sito na freguezia da Luz, a margem do rio Tapacurá, distante desta capital seis e meia a 7 leguas, tendo terras de maior producção para 3,000 pães annuaes, boas matas e todas as obras precisas para lucrar-se, bons lavradores, dous cercados; e tambem vende-se, no caso de convir ao comprador, uma boa safra criada: a tratar no mesmo engenho, ou na rua do Livramento n. 36, segundo andar.

Oh! que pechincha.

Vende-se palitos lixados, folhados finos para dentes, 2 maços com 40 afinetinhos por 400 rs., na rua da Imperatriz loja do Aivaro n. 56.

Grande liquidaçao DE muitas fazendas baratas, na loja da rua do Crespo n. 8 A, de Leandro & Miranda.

Lenços de seda grandes e de bonitos padrões a	1$000
Gollinhas de cambraia bordadas	500
Ditas de dita e fustão com botões de 800 rs. a	2$000
Bareges de lã com palmas matizadas, covado	260
Grande diversidade de collarinhos, um	250
Ricas saias de cambraia bordadas	2$000
Peças com 17 varas de cambraia de salpicos a	12$000
Grande sortimento de camisas para homem a	1$840
Dito dito de ditas para menino de 1$ a	1$500
Chapeos de feltro, forma moderna a	3$000
Enfeites de grade de cores e pretos a	1$000
Manguitos de cambraia bordados, a balão, o par	2$000
Ricos organdys de bonitos padrões, vara	560
Chales de merinó liso de todas as cores	4$000
Ditos de dito matizados, ponta redonda a 7$000 e	8$000
Grande variedade de peças de tiras e babadinhos, peças de 1$ a	1$850
Grosdenaple preto muito largo e bom, covado	2$000
Mil e tantos paletots de casemira de cores saccos e sobres de todos os tamanhos a	10$000
Paletots de brim de cor de 3$ a	5$000
Chapeos de sol de alpaca de 3$500, 4$ e	4$500

Havendo muitos outros artigos, e todos serão vendidos sem reserva de preço, a dinheiro.

Carlos IV e III.

Vende-se com esta effigie patacões hespanhoes: na rua larga do Rosario n. 24.

Muita attenção.

Na loja de Silva Cardozo, rua do Imperador n. 40, vende-se roupas feitas de todas as qualidades pelos preços mais baratos possiveis que se pode imaginar, pois pode vir os freguezes comprar porque é pechincha.

Ultimo gosto.

Gollinhas bordadas e punhos com botões para senhoras.

A loja d'aguia branca, onde bem se encontram objectos modernos e de gostos, acaba de receber um lindo sortimento de gollinhas bordadas e punhos com bonitos botões, o que hoje é ultima moda, e por isso nenhuma senhora se deve negar a comprar uma dessas guarnições por 2$000, tanto mais quanto ellas são necessarias para completo ornamento daquellas que terão de apreciar as bellas representações do Marinangeli, e mesmo as que não forem teem igual direito de comprar esses bonitos arranjos; na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Attenção

Vendem se duas casas na povoação de Gameleira, sendo uma na rua de Papacaça e a outra do lado da estação, muito boas para negocio: a tratar em Gameleira com o Sr. João Venancio, ou na rua do Queimado n. 47.

VERDADEIRO Armazem DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS DE *Bernardino José da Silva Maia.*

43 — Rua do Queimado — 43
Esquina que volta para a Congregação.

Neste moderno estabelecimento se encontrará um completo e variado sortimento de fazendas e roupas feitas por preços mui razoaveis. O desengano da vista é ver:

Paletots de casemira saccos e sobrecasacos a 10$.
Ditos de meia casemira dito dito a 5$.
Ditos de brim pardo de linho muito finos a 5$.
Ditos de alpaca preta fina de 4$ a 6$.
Ditos sobrecasacos de panno muito fino 22$.
Ditos de fustão de cor miudinho a 3$.
Calças de casemira de cor a 5$, 6$, 7$ e 8$000.
Ditas de dita preta a 7$, 8$ e 10$.
Ditas de meia casemira a 3$, 3$500 e 4$.
Ditas de fustão e ganga de cor a 2$, 2$400 e 2$500.
Ditas de brim pardo de linho a 2$, 3$, 4$ e 5$.
Ditas de dito branco a 2$, 3$ e 4$.
Colletes de casemira preta e de cor a 4$ e 5$000.
Cambraias organdys padrões muito bonitos a 600 rs. a vara.
Ditas moderna duqueza de Orleans a 560 rs.
Chitas largas escuras finas o covado a 240 e 260 rs.
Ditas muito finas verdadeira francezas a 300 e 320 rs.
Cambraias branca finas a peça 3$, 4$ e 5$.
Ditas de salpicos com 9 varas peça a 4$.
Chales de lãa escocezes para as senhoras andarem em casa a 3$.
Lãazinhas para vestidos o covado a 520.
Cambraia preta muito fina a vara a 500 réis.
Chitas fustão para vestidos o covado a 340 rs.
Saias balão arrendada a 5$.
Lençoes de bramante de linho fino a 3$.
Ditos de dito de algodão a 1$280 rs.
E outras muitas qualidades que só a vista do freguez. Tambem manda fazer roupas por medidas.
De tudo se dão amostras com penhor.

Escravos fugidos.

Gratifica-se com 300$.

Continúa a estar fugido o escravo mulato de nome Rogerio, de idade 24 annos, pouco mais ou menos, desde o anno de 1853, com os signaes seguintes: altura regular ou menos, rosto redondo esquezelado, cor alaranjada, com falta de dentes, quando falla carrega no R, que ouvindo-se elle fallar dá apparencias de tato, olhos amarellados, nariz chato, cabellos amaçacados e ralos, quando fugio tinha principio de barba, tem as costas bem cicatrizadas, em um dos vasios tem uma cicatriz de uma postema que teve, é um tanto espadúdo e estomagudo, os pés um pouco apalhetados com os tornozelos para dentro, elle muitas cicatrizes que tem nas costas: rogo, portanto, as Illms. autoridades, tanto civis como policiaes, que se dignem auxiliar aos senhores capitães de campo ou particulares na apprehensão do dito escravo, e ser remettido ao seu legitimo senhor, no engenho Pindobinha, sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, comarca do Recife.

José Luiz de Andrade Lima.

— Fugio no dia 12 de abril deste corrente anno do poder do abaixo assignado, o pardo de nome Francisco de 17 annos de idade, que tem bonita figura, todos os dentes, cabellos carapinhos e ruivos, tendo sido este pardo escravo do Sr. Dr. Antonio Borges da Fonseca, é de presumir que ande por algum dos lugares por onde o mesmo senhor tem viajado, como sejam Iguarassú, Goianna, Ingá S. João, Campina, Serra do Teixeira, Páo d'Alho, Limoeiro, as tres villas da comarca de Pajeú de Flores, sendo que segundo se suppõe esteja tambem no engenho Inhamãa por haver sido visto ha poucos dias em Iguarassú por ter amizade com uns mulatinhos desse engenho, é ainda de presumir que o dito escravo por ahi se inculque como a serviço do dito Sr. Dr. Borges da Fonseca, afim de não ser apprehendido: quem pois o aprehender onde quer que for encontrado esse escravo e o vir entregar ao seu legitimo dono na rua do Hospicio n. 6, que será bem generosamente por elle gratificado.

Ignacio Luiz de Brito Taborda.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE Joaquim F. dos Santos.

40 — Rua do Queimado — 40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 6$, 25$ e	30$000
Sobrecasacas de dito dito a 35$ e	30$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezes a	10$000
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 8$, 7$ e	6$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500
Calças de ganga de cores a	3$000
Colletes de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	3$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$ e	3$500
Ditos de setim preto	5$000
Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ceroulas de brim de linho a 2$ e	[illegible]
Ditas de algodão a 1$800 e	[illegible]
Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$500 e	2$000
Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	[illegible]
Ditos de algodão	[illegible]
Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rosetas e anneis a	[illegible]
Toalhas de linho duzia 10$, 8$ e	[illegible]
Ditas grandes para mesa uma 3$ e	[illegible]

100,000 rs de gratificação,

a quem apprehender e levar á casa de seu senhor na cidade do Recife, na rua do Collegio n. 75, terceiro andar, o escravo Antonio, de nação Cassange, com os signaes seguintes, a saber: idade 40 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, falta de dentes na frente da bocca, em uma orelha tem um taco tirado, debaixo do queixo esquerdo tem tres buracos, signaes de dentes tirados, tem um defeito no tornozelo de um dos pés, pelo qual pucha um pouco no andar, costuma embreagar-se, e anda fugido á 5 mezes, pouco mais ou menos, foi escravo do fallecido Marcelino Antonio Pereira.

200$.

Desappareceram ao abaixo assignado no dia 1º de junho de 1861 do engenho S. Domingos na provincia de Sergipe, comarca da Estancia, os escravos Leandro, pardo, moço, cabello annellado, baixo, grosso e tem na testa sobre um olho uma cicatriz proveniente de um couce de uma vitella; e Raymundo, crioulo, moço, alto, olhos pequenos e pés grandes: gratifica-se com 100$ por cada um dos ditos escravos a quem os apresentar no dito engenho, ou na cidade da Bahia no escriptorio do negociante João José Leite, e em Pernambuco ao [illegible] rua do Hospicio n. 44.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO Nº 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 18 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ a 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 8$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas [illegible] que está sendo administrada por um habil mestre [illegible] cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e [illegible] que em outra qualquer casa.

Litteratura.

Da liberdade franceza e suas condições de existencia.

(Continuação.)

Não é a liberdade sahida das barricadas, fazendo um rei ou uma republica; aquella é imposta, torna-se usurpadora, domina logo, enfraquece e arruina o poder: é a anarchia. A liberdade de 24 de novembro proveio de um poder que nada devia aos que se dizem partidarios da liberdade, que nada lhes promettera, que se creára sem elles e fóra delles, e que, conseguintemente, sem receio de ser accusado de faltar á sua origem nem a empenho algum, tivera tempo para organisar-se, fortificar-se, esperar e escolher sua vez de tornar a França mais livre, sem que ella cessasse de ser menos forte.

Assim, « um poder forte é o começo da liberdade, » segundo a bella expressão do senhor presidente Troplond. Assim, ver-se-ha pela primeira vez em França concluir-se pacificamente uma grande reforma politica; ver-se-ha pela primeira vez resolverem-se as questões de cima; é o verdadeiro procedimento do governo. Outr'ora ellas se resolviam de baixo; era o procedimento revolucionario.

Os antigos poderes resistiam a todo o espirito de iniciativa e progresso; deixavam por amor do *statu quo* augmentarem-se e accumularem-se as difficuldades e perigos; vinha depois um dia, em que, máu grado esta politica que tinha a pretenção de manter a todo custo a sociedade franceza unida e calma superficialmente, essa sociedade era alterada em suas profundezas Era a rebellião e a revolta com ruinas e sangue.

Semelhante á aristocracia ingleza, Napoleão III não quer deixar que as soluções partam somente do povo, isto é da rebellião e da revolta; elle as quer para o povo e não pelo povo; quer ser o proprio a da-las. Elle tem assim a liberdade de em suas concessões attender a medida e o caracter que os tempos comportam Não é excedido nem vencido pelas idéias do seu seculo, por que em vez de combatê-las e comprimi-las, conduz-las e modera-as. E' assim que em politica as soluções pacificas são como em mecanica as valvulas de segurança; ellas empedem as explosões.

E' por tanto permittido dizer-se que o decreto de 24 de novembro é o decreto da verdadeira liberdade, da unica que se poderá acclimatar e durar na França, por que só ella é conforme com o seu caracter.

Essa liberdade durará; creará no sólo indestructiveis e profundas raizes, porque se apresentou em condições de duração desconhecidas nos reinados antecedentes.

A historia nos mostra quanto foi sempre ephemera a liberdade dada pelos partidos, que por sua vez subiam ao governo, não obstante haverem-na promettido tantas vezes quando se achavam em opposição ao governo, que passaram a substituir. Todos sabem quantas decepções traziam comsigo sempre essas promessas e opposições. A opposição á constituinte levou á convenção e ao terror; a opposição ao primeiro imperio, ás reacções de 1815, e ás ordenanças de julho; a opposição á restauração, á carta constitucional de 1830, liberal, é verdade, mas com a qual alicantinou se durante dezoito annos; a opposição á Luiz Felippe, aos *bulletins do ministerio do interior*, aos dias de junho de 1848, e á dictadura do general Cavaignac. Tal é a eterna historia dos partidos, que se intitulam partidos da liberdade! Pelo contrario, os partidos, que não promettem a liberdade, que se dizem somente partidos da ordem e da autoridade, esses são os unicos capazes de dar e fundar a liberdade que não prometteram.

Os partidos cortezãos da multidão, que a cada instante fazem retumbar a seus ouvidos a pomposa palavra de liberdade, porque diz Tacito, « todo aquelle que quer sujeitar os outros ao seu dominio, nunca deixa de fazer soar essa grande palavra, » esses partidos que affagam e inflamam as paixões populares para por meio dellas subirem ao poder, tem todos, quando conseguem o seu fim, um mesmo fatal destino. Importunados bem depressa por essas paixões que excitaram, sem poder resistir-lhes; obrigados a fazer, a todo instante, concessões, e de concessão em concessão, vendo-se um dia desarmados em face da anarchia; condemnados a conceder uma liberdade illimitada, antes de terem tido tempo de cuidar na ordem, acabam fatalmente por procurar a salvação na dictadura de um homem ou de uma assembléa. Nesses crises, os partidos salvam-se, a liberdade succumbe.

O contrario acontece com os partidos que tem por programma e por bandeira a ordem, a autoridade: a esses nada afflige quando são chamados a reinar e a governar. Livres de quaesquer compromissos para com os exaltados de todos os regimens; não devendo o seu triumpho, nem aos motins populares, nem aos ajuntamentos, nem ás intrigas politicas; victoriosos somente pela confiança que souberam inspirar, por essa profunda lassidão dos espiritos, por esse irresistivel necessidade de descanço, e paz, que sempre seguem as lutas e agitações; senhores assim de si mesmos e do tempo, podem, sem inquietação nem perigo, estudar regularmente a situação, para ver o que ha nella de praticavel, em uma palavra, pôr nas melhores condições de duração e solidez, as novas bases do novo edificio; então, depois de terem firmado a sociedade, restabelecido a ordem e fundado as instituições mais proprias a consolida-la, podem escolher o dia e hora para estabelecer e organisar a liberdade. Taes eram os partidos, que davam a presidencia a Luiz Napoleão Bonaparte em 1848, e o imperio a Napoleão III em 1852. Tal é a origem da liberdade de 24 de novembro. E nessa origem está sua força, garantia de duração e de fecundidade.

Com tudo ella viverá e será fecunda com uma condição, que é não se procurar, como se fez, no dia seguinte ao de 24 de novembro, desnaturar essa liberdade, e inverter-lhe o espirito; deixa-la ficar com o caracter representativo e não confundi-la com a liberdade parlamentar. E' no que, parece, não cuidam muitos ou cuidam de mais talvez os que já se queixam, gritam e reclamam immediatamente uma liberdade mais ampla. Entretanto convem reflectir nisso, e não comprometter por meio de impaciencias mal cabidas, essa nova liberdade. Queremos hoje imparcial e sinceramente examinar esse assumpto. Em nossa opinião, não conhecemos assumpto de mais importancia e interesse como seja a liberdade, isto é essa cousa santa e terrivel ao mesmo tempo, que, segundo a medida em que é dada, augmenta a grandeza das nações ou traz-lhe a ruina e determina-lhe a decadencia. A questão de saber-se a sabia e profunda combinação por meio da qual podem viver juntos, sem se prejudicarem, o principio de autoridade e a liberdade, é o eterno problema das sociedades humanas e especialmente das sociedades modernas. E' o objecto de uma luta, que começou com os seculos e ainda dura.

Que a liberdade seja necessaria, essencial á vida, á grandeza dos povos, ninguem contesta, nem ousaria contestar; que possa ser illimitada, ninguem o crê, nem ousaria propo-lo e sustenta-lo seriamente. Não se trata pois, quando se falla de liberdade, senão de uma questão de medida: qual deve ser esta medida? Eis o debate.

A medida de liberdade concedida pelo decreto de 24 de novembro satisfez a maioria; uma pequena minoria não quer satisfazer-se com ella; exige mais. E' essa minoria que convem esclarecer e converter por que é de bôa fé. Dizemos que é de bôa fé, por que somos dos que acreditam que a historia de nossas ultimas guerras civis devera ter desvanecido mais de uma illusão e servido de lição aos mais cegos. Sem duvida houve tempo em que se dizia que os partidos permaneciam sempre os mesmos, com seus rancores, paixões, e que, ao passo que tudo mudava em torno delles, só elles não mudavam: se assim eram antigamente, não o são mais hoje; por garantia temos o patriotismo dos que os representam; elles tem muito amor ao seu paiz para desprezarem lições tão crueis e tão repetidas pela experiencia. Estamos pois convencidos que, não ha mais na França homens de partido, que se façam apostolos da liberdade, não por amor della, mas por calculo e ambição. Não ha mais partidos que reclamem liberdades novas, não para servirem-se dellas como instrumentos de progresso e civilisação, mas como armas contra um poder, que ambicionam, e cuja unica falta, a seus olhos, é dirigir sem elles e contra a sua vontade os negocios do paiz. Elles sabem que servindo-se de certas liberdades para, a todo o transe, entrar em luta com o poder, expõe-se a fazer revoluções sem o quererem, sem presumirem. Sabem que é de balde, e muito tarde, quando, no dia seguinte de desses immensos naufragios, baterem no peito pedindo perdão a Deus e aos homens de se terem tão cruelmente enganado e haverem feito tanto mal sem o quererem. Sabem emfim que esse acto de contricção, no meio das ruinas, poderá ser sufficiente sob o ponto de vista christão, e para obter graça ante Deus; mas que o não será, sob o ponto de vista humano e politico, para alcançarem o perdão d'então por diante, e que segundo toda a apparencia, os primeiros provocadores de uma nova revolução serão tambem as primeiras victimas. Ninguem projecta hoje cahir nos mesmos erros, excitar novos conflictos, novos antagonismos, cançar de novo as forças da nação com tentativas novas, nem cavar um novo abysmo onde desta vez a sociedade franceza poderia soçobrar inteiramente.

Esses partidos já não existem. Cremos por tanto na sinceridade dos que pedem outras liberdades que não as que dá o decreto de 24 de novembro; cremos tambem na sinceridade dos que, no dia immediato ao da exaltação de Napoleão III, diziam ao novo poder: « Vós vencestes as facções; as destruistes ou reduzistes á impotencia; sois forte; dae a França mais liberdade. »

E ainda ha pouco, depois de oito annos, mesmo na vespera do decreto de 24 de novembro, tinhamos egualmente por sinceros os que diziam ao governo: « Vós tivestes tempo para vos constituirdes e fortificardes; não tendes mais adversarios, não estaes mais em lutas; que esperaes para nos fazer mais livres? »

Assim, em nossa opinião, tanto os que se queixavam antes do decreto de 24 de novembro de não serem muito livres, como os que ainda hoje se queixam, inspiram-nos egual confiança em sua boa fé e em suas leaes intenções. Insistimos sobre essa boa fé, procuremos mostrar quanto acreditamos nella, porque queremos que se note quão grande é o nosso sentimento de justiça para com os adversarios, e até que ponte nos despimos de qualquer paixão, considerando a elles proprios despidos de todo o espirito de partido, animados somente pelo amor da liberdade e do bem publico.

Querem novas liberdades; estão intimamente convictos de que ellas podem ser uteis, e que são necessarias! Convém dissipar o seu erro e mostrar até onde, contra a sua vontade, essas novas liberdades poderiam arrastar a França.

Para isso conseguir, e para que a demonstração tenha autoridade, é preciso que formemos opiniões favoraveis uns dos outros; é preciso levar o debate para essas regiões serenas da razão, acima dos interesses e das ambições. A liberdade merece a pena de ser procurada, estudada e amada; toca portanto a um e outro partido, em vista somente da liberdade e do bem que ella pode trazer, trabalhar com toda franqueza, sem subterfugios, nem reservas, para a solução da questão que nos propozesse.

Nessa questão, mais ainda que em qualquer outro, importa muito que nos entendamos sobre o que se quer e o que se falla.

Dizem querer o complemento, as consequencias do decreto de 24 de novembro. Que ha a dizer? Não é indifferente estar firmado sobre esse ponto. As mais das vezes, em um debate desta natureza, perdemo-nos por não termos precisado os seus termos; não se deve deixar cousa alguma indeterminada, nem fornecer qualquer pretexto ao erro, á interpretação, nenhuma sahida, em uma palavra, pela qual se possa escapar ao rigor logico das deducções.

E' evidente que as liberdades que se reclamam e que formariam o complemento, as consequencias do decreto de 24 de novembro, não são as mesmas que apaixonaram nossos antepassados ha mais de sessenta annos e lhes fizeram derramar seu sangue.

Essas liberdades, tão caramente reconquistadas, temo-las conservado e amado como a mais preciosa das heranças; e os costumes publicos tem feito taes progressos que nenhum poder no mundo nem accidente algum poderiam de hoje em diante no-las roubar. Pode sem duvida acontecer que, em certos dias de crise, quando a patria estiver em perigo, a estatua se cubra e se estabeleça a dictadura.

Isto é necessario, é legitimo; a salvação do estado o quer assim. São accidentes na vida das nações; são horas rapidas, horas supremas em que os povos tem a escolher entre o *to be* e o *not to be* do poeta inglez.

Mas quando passar a tempestade, quando o raio desviar-se, quando voltarem os tempos regulares, as liberdades voltarão tambem; serão restituidas. E mesmo não ha outra cousa a fazer senão restitui-las, e governo algum ousaria tentar outra cousa em um paiz de espirito publico como a França, onde, sem embargo do que dizem, esse espirito publico é altaneiro e desconfiado, formado ha muito tempo na escola das revoluções.

Convém, pois, reconhecer que possuimos em seu principio, em sua applicação, no verdadeiro sentido da declaração dos direitos do homem e do cidadão de 1791, isto é, no sentido representativo e não parlamentar (faremos já conhecer a differença), a liberdade individual, da tribuna religiosa, da imprensa, do ensino, de petição, do voto do imposto, a liberdade commercial.... Sem duvida, pode acontecer que se equivoquem e respondam que essas liberdades hoje, até mesmo depois do decreto de 24 de novembro são ainda restrictas e illusorias; são restrictas para aquelles que quizessem abusar, e servir-se dellas para espalhar de novo, pela sociedade franceza, fermentos de discordia e dissolução; são restrictas porque a liberdade só consiste (é ainda a declaração dos direitos do homem de 1791 que o diz) e em poder fazer tudo quanto não prejudicar a outrem nem a segurança publica. » Que essas restricções possam fazer o objecto de uma nova legislação; que devam ser illiminadas, modificadas, pelo menos suavisadas, é o que não deixaremos a examinar, e é então que se verá o lado fraco da questão.

O que pretendemos neste momento, e o que é verdade é que estamos na posse de todas as liberdades serias, verdadeiras, de todas aquellas que importam a dignidade humana; é que nenhum d'entre nós está mais exposto a ver sua existencia perturbada por attentados contra a sua pessoa, propriedade, ou alguma das liberdades de que acima se fallou.

Se quizessemos ser justos e de boa fé apreciariamos melhor o valor dos bens de que gozamos o de que parecemos não ter consciencia. Bastaria ter mais presente ao espirito que ordinariamente se não soffre o que soffreram as gerações do ultimo seculo.

A liberdade torna-se mais cara, comprehendemo-la melhor, mostramo-nos mais imperciosos para com ella e seu tempo, e temos mais paciencia, quando consideramos através de quantos opprobrios, vexações e perigos, escapamos ao flagello devorador do poder arbitrario do antigo regimen.

A infelicidade passada torna mais vivo ainda o sentimento da felicidade presente. Os contos orientaes fallam-nos de um sabio, que sahindo do seio da escravidão para o poder supremo, que lhe mereceram suas virtudes, conservava em um cofre enriquecido de ouro e pedrarias, as memorias de seu primeiro estado. E' o que deveriamos fazer pelo que diz respeito aos laços do tempo passado.

Devemo-nos recordar do espectaculo que offerecia a França antes de nossa primeira revolução: as formas summarias da justiça; registos forçados; exilios, 200,000 cidadãos arrancados de seus lares, precipitados nas prisões, ou banidos por controversias theologicas; algumas vezes as redeas do estado, nas mãos de mulheres que dispunham das graças e dos favores; o credito publico perdido; as despezas feitas sem exame; os credores do estado mal pagos; o commercio destruido por tratados onerosos; a agricultura sem vigor, os campos desertos; a nação aviltada, as propriedades atacadas; a insensibilidade em todos os empregos; os interesses do estado sendo perpetuamente o ludibrio de ministros ambiciosos; a liberdade dos cidadãos roubada pelos meios mais arbitrarios; cartas de sigillo compradas ou interceptadas pela autoridade; em nenhuma parte a mão do legislador procurava unir os homens, suavisar a sua sorte, proteger suas pessoas, seus bens, subordinar o interesse particular ao geral, fazê-los concorrer para a harmonia universal; em nenhuma parte essa ordem, essa symetria, que brilham nas obras da natureza, e que constitue sua belleza e duração; por toda a parte os deveres, os direitos do homem desconhecidos, esquecidos e confundidos, o fraco opprimido pelo poderoso; as leis que dizem respeito a honra e existencia dos cidadãos conspirando contra o accusado, sem lhe serem nunca favoraveis; este privado de advogado quando mesmo se tratava de sua vida; interrogado no meio de sua perturbação e angustias; um mysterio admiravel envolvendo a instrucção.

Emfim a nação dividida em tres ordens, a nobreza, o clero e o terceiro estado; as duas primeiras procurando constantemente esmagar a terceira, e fazer pesar sobre ella o fardo dos impostos; todas tres, verdadeiras facções inimigas, que as immunidades, e privilegios punham em luta, e provocavam a guerra civil; o povo desconhecido, esquecido, nem mesmo existia em nome! Tal era o passado. Não quereriamos exagerar o seu quadro; mas parece que foi feito para fazer valer o presente.

Ninguem certamente cuidará em estabelecer uma comparação impossivel; mas pode-se indagar o que temos ganho em liberdades e progressos depois que os progressos e liberdades de 1789 passaram por assim dizer pelo sangue da nação. A humanidade marcha sempre, e, depois de um intervallo de sessenta annos, está por ventura a França ainda no mesmo ponto que alcançara de um salto em 1789?

E' verdade que a humanidade marcha sempre, mas as mais das vezes com um passo desegual; algumas vezes marcha a passos rapidos e regulares; faz pequenas etapas, mas fa-las numerosas, medidas, muito proximas umas das outras: procede a reformas moderadas, mas frequentes, succedendo-se depressa, e nunca se fazendo esperar. E' o tempo dos governos sabios, previdentes, que sabem parar quando encontram resistencia, e desejam antes fazer por si mesmos concessões necessarias, e por-se a frente do movimento das idéas, para ficarem senhores delle, do que deixar que lh'as arranquem a força, e não ter a direcção d'esse movimento, a popularidade e honra Outras vezes e quasi sempre procede como por surpresas e sobresaltos; seculos se passam durante os quaes ella parece estacionaria, durante os quaes deixa accumular sobre si todas as iniquidades e oppressões; depois vem o dia em que cançada de seu longo martyrio, desperta e revolta-se; faz então tremer, em sua colera e convulsões, o mundo com os principios; não faz mais do que procurar sua justiça, mas é uma terrivel justiça. Ella vinga não só as gerações, que soffreram e que jazem no tumulo; mas, levada pela embriaguez e delirio, passa além do verdadeiro e possivel; dá as gerações presentes mais direitos do que ellas sabem exercer, mais liberdades mais responsabilidades do que podem supportar por falta de madureza e educação politicas. D'ahi, por muito tempo, essas desordens, essas perturbações que mostram as nações embaraçadas com as suas novas liberdades, não sabendo exercê-las abusando até a demencia e aos mais culpados excessos, desacreditando-as por causa d'esses mesmos abusos e excessos, perdendo-as então por sua propria culpa, reconquistando-as depois para perde-las de novo, e rehavê-las ainda uma vez... Tal foi a nossa regeneração do fim do seculo XVIII.

N'essa época, quando o povo francez precipitou-se como um leão para conquistar sua liberdade; quando, reparando todo o tempo perdido, resgatando toda a sua escravidão passada, apoderou-se, de uma só vez, de todos os direitos, que fazem um povo livre, sua emancipação foi completa e para sempre segura. Em sua inexperiencia, e alcançando repentinamente a plena posse de si mesmo; elle podia com effeito expor-se, por algum tempo, aos erros de conducta e a funestos attractivos; devia sem duvida tornar-se e effectivamente tornou-se o ludibrio dos ambiciosos. Exposto as paixões e intrigas, apartou-se do caminho da sabedoria e moderação; sua violencia trouxe como represalia a violencia; as desordens e lutas recomeçaram. Mas, cumpre dizer que se, nessas lutas, algumas liberdades secundarias chegaram algumas vezes a naufragar, as verdadeiras liberdades, os grandes principios que constituem a dignidade do homem e do cidadão, nunca correram serios perigos e estiveram sempre ao abrigo de qualquer ataque.

Affirmamos pois, sem hesitar e sem temor de sermos desmentido pela historia, que uma revolução tão social, tão radical como a revolução franceza, que tão profundamente agitou e transformou a França, que até prematuramente lhe deu liberdades, que os seus costumes e o seu caracter ainda não podiam comportar; que assim a fez mais livre, mais progressiva do que ella era capaz de ser no dia seguinte ao de sua liberdade; affirmamos que uma tal revolução deve ser sufficiente por muito tempo, senão para sempre, as suas mais nobres aspirações e prosperidade. A humanidade marcha sempre, diriamos nos; mas quando tem dado um passo de gigante, tem direito ao descanço. A França pode descançar, deixar correr o tempo, estará sempre na frente das outras nações; pode e deve parar na conquista dos grandes principios e liberdades politicas; nada mais tem a conquistar, pois que achou quasi todos esses principios na herança da primeira constituinte. A agitar-se agora seria somente por simulacros de liberdades tão vãas quanto perigosas. As verdadeiras liberdades lhe são garantidas pelo voto das leis e do imposto, pelo exercicio do suffragio universal, por uma assembléa popular, sem a qual nada pode fazer o governo, por um codigo modelo, pela inamovibilidade dos juizes, por um systema administrativo, judiciario e responsavel, o qual offerece garantias que se não encontram nas mais livres nações; são garantidas emfim pela opinião, pelo direito que tem cada qual de dar a conhecer as suas idéas, salvo algumas restricções impostas pela propria liberdade. Taes são, se me não engano, as verdadeiras liberdades.

O que prova que as liberdades que chamamos verdadeiras as grandes liberdades, são obtidas na França por todos em geral e por cada um em particular, é que o povo não se apaixona, nem se bate por causa dellas. Elle conhece que as possue e gosa. A revolução de 1848, não foi com effeito uma revolução politica, mas sim economica; não foi feita em nome de um direito, de uma liberdade politica, mas em nome de um direito economico, o direito do trabalho, não foi uma questão de politica, mas de salario.

Em 1831, nas rebelliões de Lyão, cidade artifice por excellencia, já os rebeldes tinham escripto em sua bandeira: « Viver *trabalhando* ou morrer combatendo.» O povo comprehende que, no dominio da politica, os direitos, os principios, as liberdades que dizem respeito á sua grandeza moral e bem estar material, já elle os possue e lhe são garantidos: por tanto não se preocupa mais com elles; mas comprehende tambem que esses direitos politicos não são e nem devem ser para elle mais do que instrumentos para o melhoramento das condições de sua existencia. Agora, que os possue, entende que não devem conservar-se improductivos entre suas mãos; quer que os empreguemos no estudo e solução dos problemas que interessam, e na indagação dos melhores meios de passar a vida commodamente; não reclama, pois, mais direitos politicos. Essa primeira parte de seu programma, a parte politica, foi executada; pede a execução da segunda, a parte economica.

(Continuar-se-ha.)

Variedades.

Contos moraes.

Os presentes dos Gnomos

Um alfaite e um ferreiro viajavam juntos.

Uma noutinha, depois que o sol acabava de occultar-se atrás das montanhas, ouviram de longe o som de uma musica que se tornava mais agudo a proporção que se approximavam. Era um som extraordinario, porém tão agradavel que elles esqueceram toda sua fatiga para dirigir-se a passos largos a esse lugar. A lua já estava alta, quando chegaram em uma collina sobre aqual viram uma multidão de homens e mulheres pequenas que dansavam em circulo com um ar alegre, sustendo-se pela mão; elles cantavam ao mesmo tempo de um modo arrebatador e era esta musica que os viajantes tinham ouvido. No meio achava-se um velho um pouco maior que os outros, trajando vestimentas de diversas cores, e tendo uma barba branca que descia-lhe até o peito.

Os dous companheiros ficavam immoveis de admiração vendo a dansa. O velho lhe fez signal de entrar, e os pequenos dansadores abriram seu circulo. O ferreiro entrou sem hesitar; elle tinha o espinhaço um pouco torto, e era animoso como todos os corcundas. O alfaiate teve a principio um pouco de medo e conservou-se atraz; mas, quando elle viu que tudo se passava tão graciosamente, tomou coragem e entrou tambem. Immediatamente o circulo tornou a fechar-se e os pequenos seres pozeram-se a cantar e a dansar dando saltos prodigiosos; porém o velho lançou mão a uma grande navalha que lhe pendia da cintura, poz-se a amolar, e, quando tinha bastante afiado-a, voltou-se para o lado dos desconhecidos. Elles estavam gelados de medo; porém sua afflicção não foi longa: o velho apoderou-se do ferreiro, e em um abrir e fechar de olhos raspou-lhe inteiramente os cabellos e a barba; depois fez outro tanto ao alfaiate. Quando acabou, bateu-lhe amigavelmente no hombro, como para dizer-lhes que tinham feito bem de deixarse barbear sem resistencia, e seu modo dissipou-se. Então mostrou-lhes com o dedo um montão de carvões que estavam muito perto d'ahi, e lhes fez signal de encher suas algibeiras. Ambos obedeceram sem saber para que estes carvões lhes serviriam, e continuaram seu caminho afim de procurar um domicilio para a noute. Depois que chegavam no valle, o sino de um mosteiro visinho soou meia noute: de repente o canto extinguiu-se, tudo desappareceu, e elles não viram mais que a collina deserta esclarecida pela lua.

Os dous viajantes encontraram uma estalagem e deitaram-se na palha todo vestidos, porém a fadiga lhes fez esquecer de deitar fóra os seus carvões. Um fardo desacostumado que pesava sobre elles acordou-os mais cedo que de ordinario. Levaram a mão a suas algibeiras, e não queriam acreditar seus olhos quando viram que ellas estavam cheias, não de carvões, porém de barras de ouro puro. Sua barba e seus cabellos tinham tambem crescido maravilhosamente. D'ora em diante estavam ricos; somente o ferreiro que por consequencia de sua natureza cobiçosa, tinha melhor enchido suas algibeiras possuia o dobro do que tinha o alfaiate.

Porém um homem invejoso quer sempre ter mais do que tem. O ferreiro propoz ao alfaiate de esperar ainda um dia e voltar ao anoutecer junto do velho para ganhar novos thesouros. O alfaiate recusou, dizendo: « Eu tenho bastante e estou satisfeito; quero somente tornar mestre em meu officio e desposar aquella a quem adoro; então julgar-me-hei um homem feliz. » Entretanto, para agradar ao outro, consentiu ficar um dia ainda.

Ao noutecer, o ferreiro tomou dous saccos em seus hombros para trazer bôa carga, e poz-se a viajar para a collina. Como a noute precedente encontrou a gentalha cantando, o velho o barbeou e lhe fez signal de apanhar carvões. Elle não hesitou encher suas algibeiras e seus saccos, tanto quanto pôde entrar, e voltou alegre a estalagem e deitou-se todo vestido.

« Quando meu ouro começará a pesar, disse elle comsigo, eu o sentirei muito »; e adormeceu na doce esperança de acordar no outro dia de manhãa rico como um Creso.

Logo que abriu os olhos, seu primeiro cuidado foi de visitar suas algibeiras; porém teve bem que procurar dentro não achou senão carvões inteiramente pretos ». Ao menos, pensava elle, resta-me o ouro que eu ganhei na outra noute.» Elle foi vêr; ai! este ouro tambem tinha-se tornado em carvões. Levou a fronte a sua mão tinnada, e sentiu que sua cabeça estava calva e barbeada assim como seu queixo. Portanto elle não conhecia ainda todo seu mal: viu immediamente que a corcunda que trazia nas costas estava junta com uma outra por diante.

Sentiu então que recebia o castigo de sua inveja e poz-se a dar gemidos. O bom alfaite, acordado por suas lamentações, o consolou o melhor possivel e concluiu dizendo-lhe: somos companheiros, demos nosso passeio juntos; fica comigo, meu thesouro sustentará á nós dous ».

Elle cumpriu a palavra, porém o ferreiro foi obrigado a trazer toda sua vida suas duas corcundas e esconder sob um bonnet sua calva.

(Traduzido por J. A. da Fonceca).

FOLHETIM

O PAIZ DO MEDO (*)

POR

A. DE GONDRECOURT.

(Costumes dos nomades.)

TERCEIRA PARTE.

(Continuação.)

XII

Thereza lançou um olhar perturbado para o seu guia.

— O que tem, senhor? Está pallido!

— E entretanto, senhora, vou dominar esta commoção, porque devo por interesse seu mostrar daqui á pouco um rosto de bronze... Não resta duvida... é a bella Slamia que se dirige para nós; vem montada no seu grande mehari branco .. dous homens a cavallo a acompanham... os galgos correm após elles... não está vendo?... Occulte o seu semblante, senhora; em nome do céo não deixe que Walter a reconheça aqui... A scena assim repentina seria terrivel, e eu quero primeiro preparar as cousas. Já elles nos avistaram.... deitaram os cavallos á galope.... o mehari branco vem a todo o trote.... Olhe quanto quizer mas não fique com o rosto descoberto... Adiante, senhora.... o que é isso? O seu mehari pára.... tanja-o.... depressa....

— Não posso.... meu Deus! não posso....

— Força e fraqueza! murmurou Ghrellab assustado com esse subito anniquillamento de tanta coragem. Pobre humanidade! Quanto és incompleta tanto para a virtude como para o crime! Deus seja louvado Sra. Walter não vem ali, pode mostrar-se sem receio.... porem nada de gritos, lagrimas, ou explosões.... Quando eu mandar abaixar o véu deve obedecer-me immediatamente.

— Sim, eu o prometto; mas diga-me: quem são os cavalleiros?

— Um é o meu negro Debbah, de quem lhe tenho já fallado; o outro, por Jupiter! que é Brahim. Oh! chegamos muito a tempo: parece-me que o menino se torna homem. Calada! Nada de conversação: contenha-se; faça por parecer de bronze.

Slamia, Brahim, e Debbah aproximaram-se de Ghrellab. Brahim montava um dos melhores jumentos de seu pae, e dirigia-se com elegancia. Slamia achava-se a seu lado, e Debbah acompanhava em respeitosa distancia os dous jovens, a quem precediam quatro galgos de fina raça, dous pretos e dous arraivicados.

— Os meus desejos se cumpriram? perguntou Slamia a Ghrellab saudando-o com ligeira e graciosa inclinação. Fizeste boa viagem; foste feliz nos combates?

— A benção de Deus está nas tuas mãos, respondeu Francisco, e os votos do anjo da luz, são o pharol mais seguro nos caminhos espinhosos. Sim, fui feliz em todas as minhas emprezas. Deus te salve, Brahim! Ao que parece gozas de perfeita saude, meu filho, pois vejo-te a cavallo firme como um guerreiro.

— Cresci e fortifiquei-me, Sr., depois da tua ultima visita.... tu trouxeste-me a felicidade.

— Porque não vejo Sidi Mansour? Estará incommodado?

— Meu pae anda á caça do veado, respondeu Slamia: partiu antes do nascer do sol, e só voltará ao cahir do dia: mas aqui estou eu, que vou interromper o meu passeio para receber-te em sua ausencia. Quem é esta mulher que viaja em tua companhia? Tem os olhos azues como os meus (1)!....

— Não olhes assim para ella, minha filha, apressou-se a dizer Ghrellab receiando ver a cada momento Thereza cahir desmaiada na areia. Não a encares deste modo.... que lhe fazes medo....

— Medo! Porque? Eu não quero fazer-lhe mal. E' muda; não falla?

— E' uma christãa.

— Ah! disse Slamia com curiosidade.

— Não entende, nem falla o arabe.

— E para que a trazes?

— Porque é minha prisioneira.

— Tambem se faz guerra ás mulheres? Coitada! Pode ser que tenha marido, filhos, ou irmãos....

— Pelos seus gestos e lagrimas creio que tem marido e uma filha.

— Pois has de pô-la em liberdade; meu pae t'o pedirá.... e eu o quero. Compro-te esta pobre mulher; queres vender-m'a, Sidi?

— De muito boa vontade, se teu pae consentir.

Slamia collocou o seu mehari ao lado do de Thereza, e com as suas mãos pequeninas, ajudada da linguagem expressiva de seus bellos olhos, fez os gestos de contar dinheiro, quebrar os ferros, e voar para o norte do lado de Tell.

Thereza seguia esta pantomima em extasi; o véu humido que encobria-lhe a vista respondia por seus labios paralysados, pelo seu coração a arrebentar de suspiros, e pela alegria de que se achava innundado todo o seu ser. A pobre mãe adiantava algumas vezes as mãos para apoderar-se das de sua filha; mas uma contracção das sobrancelhas de Ghrellab a fazia logo voltar a si, as mãos tornavam outra vez para baixo do burnous afim de ahi occultar a sua convulsão dolorosa.

— Chore, senhora, lhe disse Ghrellab em allemão; desabafe em lagrimas: é tudo quanto lhe posso conceder.

— Fallaste-lhe? perguntou Slamia.

— Disse-lhe algumas palavras de sua lingua; mas ella assustou-se.... Vê como chora.... Vamos meus filhos, sigamos, sigamos. Oh! estás aqui, mekatib? accrescentou voltando-se para Debbah que se tinha aproximado respeitosamente de seu senhor para beijar-lhe os vestidos.

— Sim, senhor, aqui estou, sempre teu fiel escravo. Muitos dias hão passado sobre a minha cabeça depois que de mim te separaste.

— Grandes são os acontecimentos que te tem occupado durante tua estada no Kear-Djerid? lhe perguntou Ghrellab em voz baixa.

— Não, senhor.

— Não obstante, tens muito que contar-me...

— Sim; porem nada de extraordinario.....

— Teremos tempo de conversar; e se nada de extraordinario tens a contar-me, eu porem quero annunciar-te grandes cousas. Slamia, minha filho, deixa o meu lugar junto á prisioneira, e toma o teu ao lado de Brahim. Emquanto teu pae não decidir, não posso consentir que te familiarises com uma christãa, inimiga de Deus. Apressemos a marcha: é mais que tempo de repousar de tantas fadigas.

Em pouco tempo avistaram os cimos das palmeiras do Kear-Djerid, e em seguida atravessaram a ponte elevadiça.

— Está vendo que não menti quando lhe disse que a habitação era decente, murmurou Ghrellab quasi ao ouvido de Thereza.

A baroneza não respondeu; não tinha olhos senão para sua filha; e em todo o seu ser somente os olhos pareciam viver.

Slamia soltou ligeiramente em terra apenas o seu mehari abaixou-se, e logo aproximou-se de Thereza como para ajuda-la a apear-se. No seu estado de abatimento moral Thereza cambaleou, tocando no chão, e Slamia estendeu-lhe immediatamente a mão: a pobre mãe precipitou-se para essa mão afim de leva-la aos labios, e cahiu desmaiada aos pés da filha, a qual voltando-se para Ghrellab com o olhar irritado, lhe disse:

— Homem malvado! vê o que fizeste!...

Francisco Klein curvou a fronte á essa censura, que parecia cahir do céu sobre sua cabeça criminosa.

As mulheres arabes não possuem, como Slamia essa sensibilidade, que se desperta á vista do soffrimento. Basta ter-se vivido pouco tempo na Africa, e sobre tudo ter-se alli combatido, para se entrar no conhecimento de que—se os prisioneiros algumas vezes alcançam o perdão dos homens—não podem, porém, escapar ao odio das mulheres, cujos furores invadem quasi sempre os limites da felicidade. E' isto um defeito de educação, defeito que não tinha a filha adoptiva de Walter, porque este se desvelara na sua educação.

Slamia empregou todo o cuidado em fazer a baroneza tornar a si do seu desmaio e quando esta abrio os olhos encontrou o olhar severo de Ghrellab que parecia di-zer-lhe: « Isto pôde tolerar-se por uma só vez; daqui em diante é preciso saber conter-se. »

— Em quanto meu pae não me conceder a liberdade da prisioneira, disse Slamia dirigindo-se á Ghrellab, peço-te que a deixes sob minha guarda; eu responderei por ella.

— Com a condicção, porém, respondeu Francisco, de que ficarás junto della; porque teu pae se mortificará com razão, sabendo que na sua ausencia te dei para companheira uma christãa, cujo contacto te poderá occasionar desgraça.

— Pois bem; eu a encerrarei no meu quarto, e irei esperar no jardim que meu pae volte. Vem, accrescentou ella sorrindo-se com angelica doçura.

E levou comsigo a baroneza cujos olhos deslumbrados enchiam-se de lagrimas.

— Sou obrigado a seguir-te, disse Ghrellab, porque devo ao meu amigo e hospede o cuidado de vigiar na tua generosidade.

Slamia entrou no seu quarto de onde mandou sahir duas escravas que lhe faziam habitualmente companhia.

— Ellas poderão não respeitar o seu infortunio. Diz á christãa que está aqui como em sua casa, que vou mandar-lhe servir uma refeição, e peço-lhe que não chore mais; porque irei trabalhar afim de que ella seja muito depressa restituida ao seu marido, á sua filha, e aos seus irmãos. Diz-lhe tudo isto—lá, que sabes a sua lingua.

— Senhora baroneza, disse Francisco para obedecer ao anjo despota do Kear-Djerid, mademoiselle Magdalena me encarrega de declarar-lhe que este aposento está á disposição de V. Exc. Ali está o tapete sobre que á noute ella descança; acolá as suas joias; mais além as flores com que tece as suas coroas, e faz os seus ramalhetes. Os moveis elegantes, que ahi estão, nunca vistos em outra parte do deserto, provam que sua filha goza das doçuras da vida no paraizo. O dia, senhora, não lhe parecerá longo no meio destas riquezas, que lhe fallam uma linguagem suave e eloquente. Peço-lhe ainda em nome de sua protectora que não chore, porque diz ella—que vae tratar dos meios de restitui-la bem depressa a seu marido, a sua filha, e a seus irmãos. Promessa tocante! accrescentou elle a um gesto de Thereza: promessa tocante, não é verdade? Quanto a mim, ouvindo-a—julguei ouvir a Providencia.

— Fallaste-lhe muito, disse Slamia.

— E' porque custo muito a exprimir-me em sua lingua.

— E penso que te exprimiste mal; porque a pobre mulher continua sempre a chorar.

— A sua filha está dizendo, senhora, que V. Exc. é ingrata para com Deus, replicou Ghrellab, e que mal sabe recompensar o meu zelo, não tendo valor para reprimir as lagrimas.

A baroneza enchugou precipitadamente os olhos e procurou sorrir.

— Porque não a deixa ficar só comigo? perguntou ella.

— Quer obstar a nossa felicidade, senhora? Cuide antes no encontro que vae ter com Walter, e não se esqueça das promessas que me fez. A prisioneira quer que a deixem ficar só, continuou Ghrellab voltando-se para Slamia que segura ao braço de Brahim desceu ao jardim depois de ter fechado Thereza no seu quarto.

Ghrellab vendo os dous jovens affastarem-se alegres pela boa acção com que haviam começado aquelle dia, pensou comsigo mesmo:

— Tudo vae muito bem. Estranho destino dos corações! um amor brutal, uma paixão indigna fez-me tomar o mundo em aversão, desprezo e desgosto depois de me haver lançado em abominaveis desordens, e extravagantes loucuras!—E é ainda o amor, que sinto por aquella jovem, que me faz volver á razão, á sabedoria, á estima, e ao perdão de mim mesmo!..... Será um sonho? Serei eu ainda o mesmo Francisco Klein? Estarei praticando tudo isto seriamente? Seriamente.... Oh! Questão difficil de resolver-se na actualidade.... porque se me não reconheço com as virtudes que alardeio—é que talvez me conheço bem para me illudir-me..... Vamos ouvir o que diz Debbah: o meu assassino não tem mudado de semblante depois que está familiarisado com os pombinhos de Kear-Djerid: é ainda o animal feroz, de quem me não tenho utilisado como devera; mas que agora vae servir-me segundo correrem os meus negocios—bem ou mal.

Quando Thereza se viu sozinha nesse quarto em que residia sua querida Magdalena, soltou um grande suspiro, e deu livre curso as lagrimas que a opprimiam. Depois entregando-se aos impetos de uma alegria febril começou a tocar em todos os objectos com a ingenua curiosidade de um menino que se vimo embaraçado com a escolha dos brinquedos expostos á sua cobiça.

A pobre mulher chorava sem ver, fallava alto, movia-se em diversos sentidos, beijava com frenesi os objectos que serviam de ornato a Magdalena; e depois parava fatigada de tanta agitação, sentia-se á bondade divina, procurava imitar os gestos e posturas de sua filha, fingir-lhe a falla, emfim dava umas após outras as mais evidentes provas de louco enthusiasmo que dos olhos, orelhas, e entranhas acabara por passar-lhe ao espirito.

Chegou mesmo a desejar que Walter lhe apparecesse quanto antes, embora terrivel fosse a presença desse homem funesto. Parecia-lhe que o sol marchava mui lentamente; em summa Si-Mansour já lhe estava tardando.

O infame raptor podera assenhorear-se de Magdalena em Seelisberg empregando nesse crime as astucias as mais detestaveis; porém arranca-la de novo dos seus braços que se abriam para recebe-la, arranca-la á força bruta, em face do céu e dos homens—era aventurar-se a uma luta terrivel, em que só conseguiria victoria depois de haver esmagado a leôa armada do furor para defender-se.

Madama de Seelorf foi subitamente arrancada a estas reflexões por uma voz fraca e sonora que cantava uma dessas arias melancholicas da poesia arabe. Correu a uma das janellas que deitavam para o jardim, e viu Brahim e Slamia. Brahim estava sentado á sombra de uma acefeifeira selvagem, e preparava-se para fazer vibrar as notas queixosas de tosca flauta. Slamia concluia uma corôa de flores e de folhas que começara pela manhãa: os olhos tinha-os ella pregados no trabalho, e os ouvidos porém attentos ao cantor: e o rosto encantador exprimia essa tranquilla felicidade que por muito rara—chamamos verdadeira.

Thereza contemplou aquelle bello quadro, e no seu orgulho de mãe estremeceu admirando aquella joven educada sosinha á sombra do Senhor.

Slamia achava-se vestida de branco, como era seu costume, e o cinto vermelho passado em torno da cintura sem a apertar desenhava-lhe o talho flexivel e nobre. Os louros e magnificos cabellos occultar-lhe-hiam os hombros se não estivessem atados e presos por cordõesinhos de lãa de côr azul amarrados nas tranças fluctuantes. Ella depozera sobre a areia fina da estrada as suas pequenas chinellas bordadas de ouro, e de tacão raso; e os pesinhos nús mostravam-se sem affectação ou occultavam-se sem intenção por entre as hervas que a rodeavam.

Madama de Seelorf ajoelhou se junto á janella com a cabeça mettida entre as mãos; e assim cahiu n'uma dolorosa meditação.

— Ai de mim! disse ella estremecendo: vou restituir-lhe a mãe.... mas quem sabe se não lhe arrebatarei a felicidade!

Francisco Klein achava-se fechado com Debbah no mesmo aposento, em que havia seis meses dera ao escravo a ordem de ficar no Kear-Djerid, captar as boas graças de Slamia por fingida docilidade ás suas lições e conselhos, exemplos de doçura, e de humanidade.

— Então, mekatib, perguntou Sidi-Ghrellab estendendo-se indolentemente sobre tapetes e cochins, aprendeste bem a ter paciencia á sombra das palmeiras, ao murmurio das fontes, aos cantos das rolinhas, ás narrações de Brahim o trovador por excellencia, á sabedoria do piedoso Mansour, e as bondades Lelia Slamia? (2)

— Sim, meu senhor, não me faltou paciencia; e muito que della precisei....

— Conta-me como isso foi, meu tigre negro. Accende o meu cachimbo, aviva as tuas lembranças, revolve as idéas uma por uma, e não procures abreviar a tua narração. O nosso hospede deixa-nos o tempo de conversar, e demais nada tenho que me apresse.

Debbah encheu e accendeu o rico cachimbo de seu senhor.

— Estou escutando, disse Ghrellab expellindo com sensualidade uma nuvem de fumo.

— Não será longo o que tenho para dizer-te, senhor. Deste-me instrucções mui simples, e eu as executei pontualmente. A filha de Si-Mansour pareceu ouvir com prazer e interesse a minha historia; vi-a eu chorar quando lhe disse que me haviam separado violentamente de minha mãe; lastimou o meu destino, e procurou inspirar-me horror pelos sanguinolentos excessos a que me tenho entregado só para te servir e agradar.

— E tu concebestes realmente horror por esses excessos?

— Não, respondeu o mekatib sem que a menor contracção do rosto o desmentisse. Mandaste que eu fingisse ternura e docilidade: pois bem, achei na hypocrisia lagrimas para derramar! A filha de Mansour suppõe que me converteu.... Engana-se; eu sou o mesmo homem, sou ainda Debbah, teu escravo.

— Muito bem. E Mansour o que fez de ti?

— Tomou-me em affeição pelo zelo e cuidado que empreguei em attender ás suas lições. Instruiu-me na nossa santa religião; fez-me partilhar de seu odio e desprezo pelos christãos; emfim atrevo-me a dizer que depõe hoje em mim illimitada confiança.

— E tu és de coração dedicado a Si-Mansour?

— Sim.

— Mais ainda do que a mim?

— Não, respondeu Debbah com firmeza: ame-o, é verdade; mas prefiro-te a elle. Não sou por ventura seu mekatib?

— Nem outra cousa eu esperava do teu valente coração. Debbah, escuta bem o que te vou dizer, e glorifica-te, meu filho, por te haver eu escolhido entre muitos para confidente dos meus mais reconditos pensamentos, e serios projectos. Mansour é um vil impostor: é o homem que te designo como o meu maior inimigo.

Debbah estremeceu repentinamente, levou a mão ao cabo de sua faca, e rangiu os dentes como um tigre esfaimado.

— Socega replicou Ghrellab, não é chegado ainda o momento de abater esse malfeitor; mas o seu dia se aproxima, e se elle pensar em me contrariar—eu mesmo guiarei teu braço. Mansour é impostor, porque finge servir o Deus de Islam, e no fundo do coração renega o propheta; porquanto se diz pae de Slamia e não é senão o seu verdugo. Slamia não é filha de Mansour, e sim dessa pobre christãa que aqui chegou em minha companhia. Como vês, mekatib, não és o unico filho a quem mãos barbaras arrancaram ao seio de sua mãe.....

— Espera! exclamou Debbah. Espera! Tenho necessidade de repetir comigo mesmo as palavras que acabas de pronunciar. Quero respirar um pouco de ar... abafo!... Agora continua; estou tranquillo, posso escutar-te.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n. 118.

(1) Os olhos azues são tão raros no Sahará que se pode quasi dizer que são alli desconhecidos.

(2) *Lelia*—titulo que os Arabes fazem preceder o nome de qualquer dama de distincção.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO 1862.